BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

JAN-FEV/88
NÚMERO 01

Ordem das Matérias

A. Posse
1. Boletim Número Hum 88/89 / Cara Nova
2. Festa de posse no IAB/SP biênio 88/89

B. Opinião
1. "O Caso do Túnel" - acaso ou intencionalidade?

C. Premiação IAB/SP 87

D. Dia a Dia
1. O IAB/SP e o SINDUSCON
2. Reformulação Administrativa
3. Cadastramento e Contratações
4. Segurança nas Edificações

E. Cursos/Palestras
1. Cursos no IAB/SP 88/89
2. São Paulo; Arquitetura Raio X: um curso de Representação Teórica no IAB/SP
3. Arquitetos recebem arquitetos

F. Exposições
1. Exposições no Instituto
2. Gaudi/Miró/Arquitetura Pública Catalã 80/87
3. Expositions Grands Projets / 1979-1989
4. Exposição/Concursos Internacionais

G. Congressos
1. XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos
2. Intermat - Exposição Internacional de Equipamentos e Técnicas para Engenharia Civil e Construção

H. Cidade
1. Parque D. Pedro - São Paulo

I. União Internacional dos Arquitetos/ Grupo de Trabalho do Patrimônio sediado no Brasil

J. Concursos
1. Concurso no Bexiga/SP
2. New York Waterfront Competition
3. Concurso internacional Van Alen/para estudantes
4. Concurso internacional de arquitetura Las Terrenas
5. Concurso aberto aos asssociados do IAB
6. Escriba promove concurso sobre o escritório do futuro

K. Núcleos do IAB/SP
1. Encontro estadual
2. Exposição dos núcleos em São Paulo

A — Boletim número hum 88/89 Cara Nova

Este é o boletim número hum para o biênio 88/89. Mudou de forma e de dimensão, e tem seu desenho baseado no boletim da "União Internacional de Arquitetos". Projetado pelo arquiteto Norberto Chamma sob a orientação dos colegas Lídia Matiko Yamana, Roberto Loeb e Carlos Bratke, o boletim deverá ser mensal, saindo sempre com uma "cara" diferente. A impressão é realizada e patrocinada pela Editora Pini. O boletim conta ainda com o patrocínio da Arquetipo e Decobrás, e colaboração da Linoart.
Matérias para o boletim, poderão ser enviadas para a Comissão Editorial, sob o título "Boletim", até o dia 10 de cada mês, contendo a notícia, data e nome do autor. Rua Bento de Freitas, 306 - 4º andar.

Festa de Posse no IAB-SP / Biênio 88/89

No dia 04 de fevereiro de 1988, às 20:30 horas, aconteceu a festa de posse na diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo, com a presença de grande número de associados, autoridades representativas do governo e entidades, políticos e artistas.
Na cerimônia de posse, discursaram o Arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha, que empossou a nova diretoria solenemente como regem os estatutos. Em seguida, representando toda a diretoria eleita, falou o novo Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo, o Arquiteto Pedro Galvão Cury. Após Pedro Galvão Cury, discursou o Arquiteto Eduardo Kneese de Mello, sócio/número 1 do Instituto, fazendo um breve histórico do IAB/SP, desde sua fundação, e transmitindo aos Arquitetos mensagem de dignidade, coerência e dedicação, no trabalho desenvolvido junto aos arquitetos, à Universidade e a Comunidade. O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo, homenageou Eduardo Kneese de Mello, designando o auditório do sub-solo, antigo Clube dos Artistas e atualmente em obras, com seu nome, sendo intensamente aplaudido. Falou então, o Arquiteto Salvador Candia, sobre a premiação anual do Instituto, seguindo-se a distribuição dos prêmios aos diversos Arquitetos laureados, pelos membros da mesa. Faziam parte da mesa, além dos já citados, o Presidente do Sindicato dos Arquitetos, Arquiteto Nabil Bonduki, o Presidente do Condephaat, Arquiteto Paulo de Mello Bastos, o Vereador Sr. Arnaldo Madeira e Deputado Estadual Sr. Vendramini, bem como os presidentes das Construtoras: Método Engenheiro Hugo Marques da Rosa que patrocinou a festa da posse e o Presidente da Construtora Racional, Engenheiro Nilton Simões, que constrói o auditório do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo, batizado com o nome do Arquiteto Eduardo Kneese de Mello. Encerrada a sessão solene de posse, foram todos convidados para o coquetel, animado pela Banda "Heart-Breakers", e que rolou até às 6:00 horas da madrugada do dia seguinte. Esperamos que a diretoria empossada para o Biênio 88/89, realize gestão tão animada e produtiva, quanto a festa de posse.

São Paulo, 04 de fevereiro de 1988

B — "O Caso do Túnel" - Acaso ou Intencionalidade?

A obra viária que a administração JÂNIO QUADROS realiza no corredor viário Sudoeste-Centro impõe reflexão e posicionamento das entidades e associações preocupadas com a cidade e, em particular, do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo.

E sob dois aspectos: o primeiro deles corresponde a sua eficácia e viabilidade técnica, seu impacto sobre o meio ambiente e sobre o patrimônio cultural da cidade. Tais aspectos vem sendo debatidos, desde o embargo da obra no trecho do Parque Ibirapuera e, a partir do momento em que o Consema (Conselho-Estadual do Meio Ambiente) chamou a si a responsabilidade de apreciação do projeto, sob o ponto de vista de seus impactos sobre o meio ambiente, conforme aliás sua atribuição e responsabilidade legal. O segundo aspecto refere-se a oportunidade de realização desta obra, em face das prioridades sociais postas no contexto da cidade de São Paulo, tratando-se portanto, de questão eminentemente política, a qual aliás, tem sido, de certo modo negligenciada, diante do caráter excessivamente técnico de que tem se revestido as discussões até aqui travadas.

De início entretanto, analisamos a questão sob os seus contornos técnicos para, em seguida procurar evidenciar as suas implicações políticas.

Nesse sentido, caberia perguntar desde logo qual a pertinência da execução de um corredor viário ligando as regiões além Pinheiros à Zona Central e às Zonas Norte e Leste?

As alternativas de circulação que tem sido traçadas para a cidade nos últimos anos, tem optado por adotar, no que se refere ao sistema viário, ligações através de vias perimetrais e anéis viários, objetivando sistematicamente evitar os inconvenientes do sistema radial, de modo a não permitir a convergência para o centro e sub-centros de fluxos de veículos que venham a comprometer ainda mais áreas já intensamente congestionadas.

A ligação pretendida constitui-se portanto, em uma solução que se confronta com a orientação que tem predominado na solução dos problemas viários.

Trata-se, por outro lado, de sistema extremamente delicado, baseado em vias expressas exclusivas de duas pistas de sentidos opostos, sujeitas a co-

lapso diante dos incidentes mais triviais, como ocorrência de pneus furados ou choque entre veículos, incidentes estes que, ocorrendo em horas de pico, transformarão toda a sua pretensa eficácia em engarrafamentos catastróficos. Aliás, de há muito a moderna engenharia de tráfego recomenda a adoção de conjuntos de vias expressas que permitam alternativas quando algumas delas sofra qualquer problema.

Além disso, este tipo de ligação privilegiada nitidamente o transporte individual, uma vez que o próprio RIMA - Relatório de Impacto Ambiental - não recomenda o fluxo de veículos a diesel e, quanto ao sistema troleibus, não há nenhuma previsão da infra-estrutura necessária, havendo inclusive dúvidas de que as secções do túnel comportem este tipo de transporte.

Por outro lado, não tem sido levado em consideração os problemas que poderão surgir na intersecção destas ligações subterrâneas com o sistema viário existente. A análise do RIMA é otimista, considerando os aspectos positivos que destaca na relação do novo sistema com a malha existente - Os chamados emboques, nós de ligação entre o complexo viário atual e o projetado constituirão, certamente, dadas as diferenças de velocidade dos fluxos de tráfego, situações potenciais de congestionamento nas entradas e saídas dos túneis.

Trata-se portanto, de ligação viária que se confronta com as diretrizes até aqui adotadas, de eficácia duvidosa e que não contempla as demandas relativas ao transporte coletivo.

Do ponto de vista ambiental há várias implicações cujos efeitos devem ser levados em conta. O parecer do Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico - ao examinar o Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente já tratou amplamente destes aspectos havendo pouco o que acrescentar. Vale, contudo, reiterar esta análise.

A ligação viária atinge três complexos urbanos preservados, a saber: o Mausoleu do Soldado Constitucionalista, os bairros - Jardins e o Parque Ibirapuera. Embora este último não tenha o tombamento decidido, a simples abertura de processo de tombamento garante a sua proteção. A legislação pertinente assegura a análise e a apreciação das intervenções sobre estes bens, o que até aqui não foi observado.

No que diz respeito as interferências nestes bens elas ocorrerão nos três casos.

O Mausoléu do Soldado Constitucionalista será atingido em seu entorno pelos acessos ao túnel e pelos dutos de ventilação que poderão vir a concorrer com o obelisco. No Parque Ibirapuera, além dos dutos que poderão estar situados em seu interior pode ocorrer ainda a "implantação de mais uma torre a meio caminho de cada túnel", concorrem problemas como a instalação de canteiros de obras e a construção propriamente dita, dos túneis que poderá trazer repercussões aos edifícios e a massa vegetal existente. Finalmente, na Av. Joaquim de Moura Andrade próximo ao parque o túnel aflora, comprometendo a trama viária tombada dos jardins.

Todavia no projeto elaborado não consta detalhamento suficiente que permita avaliar estas interferências sobre os bens tombados. Em outras palavras está em exame uma obra cujas implicações não estão sequer suficientemente definidas do ponto de vista técnico.

Quanto aos problemas relativos à poluição as análises feitas tomaram em consideração os dados relativos ao ano de 1985, os quais constituem horizonte insuficiente para o exame global dos reflexos sobre a qualidade do ar.

Ademais, embora os estudos enfatizem as vantagens decorrentes de uma presumida diminuição do tráfego superficial nas imediações do Parque, não considera o impacto que o sistema pode acarretar através da exaustão de poluentes recolhidos em todo o percurso e através da exaustão de poluentes recolhidos em todo o percurso e expelidos de forma concentrada.

Feitas estas considerações, que estão longe de englobar todos os problemas implicados na construção do Corredor Viário Sudoeste-Centro, retomemos as discussões relativas aos aspectos políticos da obra.

Já nos referimos ao fato de que a obra pretendida colide com as orientações adotadas nos últimos anos em termos de circulação viária na cidade de São Paulo.

Tampouco atende as demandas relativas ao transporte coletivo que vem se tornando crítica, seja sob o ponto de vista da qualidade do serviço seja sob o ponto de vista dos custos que atingiram níveis insuportáveis para as classes de baixa renda. É duvidosa a eficiência do sistema no sentido de aliviar áreas congestionadas da cidade. Insistimos que as questões de circulação na cidade de São Paulo somente encontrarão solução na medida em que se privilegie o transporte coletivo e o torne ágil, eficaz, confortável e acessível.

Por outro lado, os custos que tais obras envolvem implicarão em um comportamento violento do orçamento municipal. As estimativas oficiais, segundo tem noticiado a imprensa apontam a cifra de 200 milhões de dólares. Os críticos, por sua vez insistem que o valor da obra deve atingir pelo menos o dobro do estimado. Comparados estes valores com a dívida atual do município, que corresponde, grosso modo a 500 milhões de dólares, teremos uma dimensão do que este investimento implicará.

Impõe-se portanto o exame da questão não apenas sob o ponto de vista de sua viabilidade mas sob o aspecto da prioridade de um investimento desta ordem em face das carências sociais que atingem São Paulo. Desnecessário aqui discorrer especificando as possíveis alternativas de amplo atingimento social com recursos dessa ordem.

São Paulo, 21 de Janeiro de 1988

Marcos José Carrilho, Arquiteto.

C Premiação IAB/SP - 1987

O Juri da Premiação IAB/SP - 1987, constituído por Fernando Millan e pelos arquitetos Fabio Penteado, Salvador Candia, Israel Sancovsky e Jerônimo Bonilha Esteves, em reunião realizada no dia 22 de dezembro de 1987, resolveu, após cuidadosa análise dos projetos apresentados, conferir os seguintes prêmios e menções:

1. - a. Categoria: **Edificações - Projeto**
   Prêmio: ao conjunto de projetos do Grupo Itapeti.
   Autores: Arq. Carlos Eduardo Bianchini, Arq. Fausto Torneri e Arq. José Luiz Tabith Jr.
   Colaboradores: Irineu Idoeta, João Merege, Marcos Baldoni, Mareliza Hashijumie e Newton Maffei.

   b. Categoria: **Edificações - Obra Construída**
   Prêmio: ao conjunto Educacional Assistencial e Esportivo do SESI em Marília.
   Autores: Arq. Sergio Pileggi e Arq. Euclides de Oliveira.
   Menção: à residência J.F.L. Abreu
   Autor: Arq. Rafael Antonio Cunha Perrone.
   Menção: ao Estúdio de Som Cardam.
   Autora: Arq. Marília S. de Almeida.
   Menção: Ao conjunto residencial Alphaville.
   Autor: Arq. Luis Fernando Rocco.

   c. Categoria: **Desenho Industrial - Projeto**
   Prêmio: ao projeto "Pré-moldados para Construção Civil".
   Autor: Arq. Aurélio Longo.
   Colaboradores: Arq. Roberto Jacow, Eng. Geraldo Demétrio, Eng. Adik Stefanus, Eng. Ayrton A. de Lucca e Eng. Domingos Zucherellin.

   d. Categoria: **Desenho Industrial - Projeto Implantado**
   Prêmio: ao Espaço para recepção "Vão Livre" do Masp, Grupo Arquiprom.
   Autores: Arq. Flavio Mindlin e Arq. Marklen Siag Landa.
   Colaboradores: André Luiz Ribeiro e Arq. Selma C. Lucchesi.

   e. Categoria: **Arquitetura de Interiores - Obra Executada**
   Prêmio: às residências S. Laporta e do autor.
   Autor: Arq. Antonio de Oliveira Santos.

   f. Categoria: **Trabalhos Escritos e Ensaios, Críticas, Etc.**
   Prêmio: ao conjunto de publicações Técnicas do CONESP.
   Autor: Arq. João Honório de Mello Filho
   Colaboradores: Arq. Maria Elizabeth Peirão Corrêa, Arq. Fauze Zacharias Filho, Arq. Licélia de Miranda Lima, Arq. Eduardo Leporace, Eng. José Miguel Nunes, Eng. Marco Magno Ferretti, Eng. Maurício Marcelli, Eng. Selene Augusta de Souza Barreiros, Eng. Helio Alves de Azeredo Junior.
   Menção: ao conjunto de reportagens "Expedição São Paulo" publicado no Jornal da Tarde.
   Autor: Arq. Julio Abe Wakahara.
   Colaboradores: em conjunto com o Centro Cultural São Paulo, Gestão do Arq. José Geraldo Martins de Oliveira e o Jornal da Tarde.
   Menção: à residência em São Paulo.
   Autor: Arq. Marlene Milam Acayaba.
   Colaboradores: Dr. Gilberto Freyre, Dr. Julio Roberto Katinski, Arq. Jorge Hirata e Projeto Editores Associados.

2. - "Por sua especial importância enquanto contribuição cultural", o Prêmio Carlos Barjas Milan ao livro "Arquitetura e Teorias" de autoria do Arq. João Rodolfo Stroeter, é um livro de grande valor inusitado pelos temas abordados em nosso panorama literário arquitetônico. Um texto autônomo, mas atualizado através de confronto com os modernos pensadores relacionados aos temas abordados. Inquietante nas questões que levanta e instigante nas respostas, de linguagem simples mesmo diante da discussão dos temas fundamentais sobre o "ser" atual (e passado) da arquitetura. O Juri gostaria dizer mais trabalhos dessa categoria, na importância das idéias apresentadas, no valor do trabalho empreendido e no muito que esse tipo de debate intelectual pode apresentar para a formação dos estudantes e dos arquitetos brasileiros.

3. Finalmente, não obstante a qualidade dos trabalhos apresentados, deixa o Juri de atribuir o Prêmio especial Rino Levi por entender que nenhum deles apresenta "especial importân-

Bienio 88/89
Discurso de posse/Arquiteto Pedro Galvão Cury

O IAB - Departamento de São Paulo foi fundado em 1943 com a finalidade de Congregar todos os arquitetos do estado de São Paulo para a defesa e prestígio da categoria, promovendo atos e eventos que propiciassem o intercambio cultural entre os arquitetos e o desenvolvimento da arquitetura, alem de zelar pela ética profissional. Isso consta da ata de fundação do IAB como a principal justificativa da sua criação.

Ao fazermos uma rápida análise de história desses 45 anos de sua existência, vamos perceber que o Instituto, em muitos momentos conseguiu realizar plenamente essa tarefa.

No início, na sua fase de implantação, o idealismo de um pequeno mas importante grupo de arquitetos conseguiu com muita vontade e esforço pessoal, dar a partida nesse processo que vivemos até o presente. Nesta época a aglutinação em torno da idéia IAB era quase que total. Sua 1ª sede foi em porão na Rua 7 de Abril. Esta fase costumamos chamar de heróica.

Outro período marcante do Instituto, já funcionando neste edifício, foi o da sua consolidação como entidade congregadora da categoria. Anos marcados por grandes realizações, a construção de Brasília e o grande prestígio da Arquitetura no Brasil e no exterior. Nesta época o convívio entre os arquitetos era muito bom e o intercambio se dava quase naturalmente. A maioria dos arquitetos era filiado ao IAB, e quase todos os estados da Federação já possuiam seus departamentos, fundados com os mesmos princípios e ideais. Em 1964, o golpe militar e os anos difíceis e tristes da história deste país. Este fato veio, de certa maneira, interromper a trajetória ascendente do Instituto.

O IAB teve que assumir um papel nitidamente político.

Era um dos poucos espaços aberto para a contestação do regime militar.

A defesa da profissão teve que andar lado a lado, e as vezes, nos momentos mais difíceis relegado à 2º plano, com o envolvimento do IAB nas questões mais gerais da sociedade, abrigando em sua sede não poucas vezes, manifestações da sociedade civil na sua luta contra a ditadura. Neste período de vinte anos, quase a metade da existência do IAB, conseguiu-se ampliar o seu prestígio político entre os arquitetos e a sociedade; porém começou aí também, principalmente na década de 70 um processo contínuo de diminuição da proporção entre os arquitetos como um todo e os filiados ao Instituto. Este processo continuou até o fim deste período e chegou até nossos dias ainda sem perspectivas de alteração, apesar de todos os esforços feito pelas diretorias que nos antecederam, (inclusive as duas últimas das quais eu fiz parte).

A situação hoje não é alentadora, os nossos filiados representam uma parcela muito pequena com relação ao universo de toda a categoria. É de fundamental importância que dediquemos todo o nosso empenho para mudarmos esse quadro.

Talvez por estar envolvido com o Instituto à alguns anos me foi possível detectar alguns aspectos que possam ajudar a esclarecer esta situação. Uma delas é que após o período da ditadura viemos a nos conscientizar, eu diria que quase de repente, que hoje somos 25.000 arquitetos espalhados em todo o Estado de São Paulo, e que a cada ano que passa temos mais ou menos de 2.000 a 2.500 novos colegas se formando. A estrutura do IAB não estava e ainda não está preparada para receber e representar essa grande massa de arquitetos. Estávamos acostumados com um universo bem menor.

Ao lado disso o campo de atuação da categoria se ampliou, ocupando os mais diversos espaços. Atividades como paisagísmo, artes gráficas, patrimônio cultural, fotografia, artes, teatro, ensino, construção, indústria, comércio, e outros que, como bem disse um colega nosso de diretoria, necessitam da idéia do projeto, da forma, da cor e da vida, o arquiteto está presente, dando sua contribuição e colocando sua visão à serviço da eterna construção da sociedade. Estes colegas tem que estar aqui conosco, eles são arquitetos e o espaço do arquiteto é o IAB. Porém, para recebelos é necessário que o Instituto fale a mesma língua dessas atividades. Isso só será possível com a vinda desses colegas ao nosso convívio. Daí podemos trabalhar juntos.

Outro aspecto do problema é a relação arquitetos e sociedade. As exigências de nossa sociedade pluralista e democrática nos obriga a responder com uma arquitetura também diversificada. A convivência das diversas tendências e correntes na arquitetura tem que ser um fato comum num processo democrático como o nosso. O Instituto tem o dever de incorporar e promover os debates necessários entre essas tendências afim de que nossa arquitetura possa continuar evoluindo.

Poderíamos citar mais alguns, porém estas já são suficientes para mostrar que a tarefa do IAB se ampliou de tal maneira que somos obrigados a iniciar imediatamente um processo de profundas modificações em toda a sua estrutura (administrativa e financeira) e principalmente na sua política de atuação junto à categoria e junto à sociedade.

Como o IAB na sua estrutura atual não esta conseguindo aglutinar toda a categoria, tem-se impressão de um esvaziamento da entidade. Isso não reflete a realidade. Nunca as últimas diretorias trabalharam tanto pelo IAB. O som dos resultados destes esforços é que não tem chegado à todos os ouvidos.

A diretoria que está tomando posse hoje, consciente destes problemas e desta fase transitória da Entidade se preparou para dar início a este processo de mudanças e elaborou um longo programa de trabalho, já amplamente divulgado durante a nossa campanha eleitoral e que pela sua extensão não caberia discorrer sobre todos eles num discurso de posse sob pena de torná-lo mais entediante. Porém vale pelo menos dizer que nossas preocupações abrangem todos os aspectos da nossa profissão.

A qualidade do ensino da arquitetura, a assistência ao arquiteto recem-formado, valorização do arquiteto, uma atuação mais incisiva e marcante com os problemas da cidade, reformas dos nossos estatutos, reformas administrativas, promoção e apoio de campanhas de preservação de nossos bens culturais e ambientais, ampliação e reativação dos núcleos, nas cidades do interior e do litoral do estado, participação internacional do IAB, e outros. Porém, a nossa maior preocupação, será a de motivar e convocar toda a categoria para que venham participar no IAB, venham colaborar com a entidade, venham debater aqui os seus problemas profissionais.

Na medida que isto se realize a diretoria começará a ter melhores condições para executar a árdua tarefa que tem pela frente. O Instituto pela sua tradição, pelo seu passado e pelo prestígio que desfruta perante a sociedade sempre será o órgão mais adequado para comandar e encaminhar este permanente desafio que é a defesa de nossa categoria. Este trabalho não pode ser feito por uma única diretoria e não só pela diretoria. O IAB somos todos nós.

No plano internacional o IAB depois de muitos anos afastados dos trabalhos de União Internacional de Arquitetos, na sua Assembléia Geral realizada em Dublim em julho do ano passado o Brasil postulou e conseguiu um assento no seu corpo de Conselheiros e a designação para sediar a Secretaria ao Patrimônio de Arquitetura do Região III, recém-instituida pela UIA e que se compõe de todos os países das Américas.

O Brasil passou, assim, a ter a responsabilidade de conduzir o processo de discussão entre esses países para definir a política de atuação desse grupo de trabalho, a sua estrutura Administrativa, financeira e a sua forma de atuação.

Este fato reveste-se da maior importância para nós, na medida em que, além de podermos novamente convíver com a comunidade internacional dos arquitetos, vamos estar necessariamente comprometidos com a dimensão continental, do patrimônio da Arquitetura.

O IAB Departamento de São Paulo, reconhecendo a importância desse grupo de trabalho e a enorme tarefa para viabilizá-lo, deu desde o início, total apoio à essa iniciativa, participando desse processo, e com a firme disposição de continuar essa participação, inclusive colocando-se a disposição para sediar essa secretaria.

Para terminar quero dirigir algumas palavras aos meus companheiros de diretoria. Todos nós estamos conscientes da tarefa que temos que realizar, porém quero alertá-los que esse trabalho necessita de uma grande dose de despreendimento e dedicação.

As dificuldades que surgem pela frente e que podem às vezes até inviabilizar um plano, uma ação ou um projeto, somados às críticas que recebemos pelos nossos erros e à quase total ausência dos elogios pelos nossos acertos, tendem a criar um estado de desanimo, frustação e até uma vontade de desistir. Nestes momentos é necessário uma grande força de vontade e colocar o Instituto acima dos nossos sentimentos pessoais, pois somente acreditando na sua importância e no que ele representa para nós é que podemos suportar esse esforço, sem muita dor.

M. hempre cito como exemplo de dedicação e amor pelo IAB o nosso homenageado de hoje, o colega Eduardo Knesse de Mello, que foi um dos fundadores do Instituto e seu primeiro presidente, isso em 1943. Daquela data até hoje o colega Eduardo, nunca deixou de participar dos trabalhos da entidade, ocupando praticamente todos os cargos do IAB, inclusive com uma atuação marcante a nível internacional, representando o Brasil por muitos anos na União Internacional de Arquitetos.

Hoje como conselheiro vitalício que é, está sempre presente às nossas reuniões do Conselho Superior, transmitindo a sua experiência e os seus conselhos a todos nós.

São colegas como Eduardo, que fazem o IAB ser o que é, e que nos dão força e estímulo para continuar nosso trabalho pela entidade. Eu me sinto muito honrado e orgulhoso de estar exercendo hoje a mesma função que você, Kneese, exerceu no passado e espero fazer pelo menos um pouco daquilo que você já fez pelo IAB.

Nossa diretoria dá o seu total apóio e se rejubila com a sugestão do colega Paulo Mendes da Rocha de dar o nome de Eduardo Knesse de Mello ao nosso futuro auditório.

Quero aproveitar também a oportunidade para agradecer aqui em público, o Engº Hugo Marques Rosa, presidente da Método Engenharia S/A, pelo apóio que nos deu para a realização desta bonita festa, oferecendo inclusive as estatuetas para os premiados do IAB.

Quero agradecer também ao Engº Nilton Simões, Presidente da Racional Engenharia pela reforma que está executando no espaço do antigo Club dos Artistas, agora de propriedade do IAB para transformá-lo no auditório que de agora em diante chamar-se-á Auditório Eduardo Knesse de Mello.

São Paulo, 04 de Fevereiro de 1988, às 21 horas, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Discurso do Arquiteto Eduardo Kneese de Mello na cerimônia de Posse do IAB / 88/89

Minhas primeiras palavras são de agradecimento:

1º À fotógrafa Marjorie Sohnenstein pelas belas fotografias minhas, tipo galã de cinema;

2º Ao Arquiteto Tanaka, pelas palavras que escreveu no painel que acompanha a exposição;

3º Ao ex-presidente Paulo Mendes da Rocha pela lembrança que teve e sugeriu à Diretoria de dar o meu nome ao novo auditório;

4º Ao presidente Pedro Cury, pelo que falou a meu respeito, e generosamente, em seu discurso, e pela aprovação da proposta de dar o meu nome ao novo auditório.

A todos o meu abraço amigo e o mais sincero agradecimento.

Senhores Diretores do IAB - SP.
Caros colegas.
Senhoras e Senhores.

Estamos reunidos nesta sede do IAB - SP para comemorar três fatos de grande significação:

1º A posse da nova diretoria;

2º Premiação IAB - SP de 1987;

3º A recepção dos arquitetos recém-formados.

É uma honra, para mim, atendendo às ordens que recebi, dirigir a palavra aos nossos novos diretores, aos colegas premiados e aos colegas recém-formados.

Em meados de Fevereiro de 1940, eu estava em meu escritório de "engenheiro arquiteto", projetando e construindo em "estilos à vontade do cliente", quando fui convidado pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, a participar de uma recepção que seria oferecida a um grupo de arquitetos do Rio de Janeiro que passava por São Paulo a caminho de Montevideo, onde seria realizado o V Congresso Panamericano de Arquitetos.

Esses colegas representavam o Instituto dos Arquitetos do Brasil, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro. Sairam da Capital por mar, o navio passou em Santos e eles subiram a São Paulo, onde foram recebidos pelo Instituto de Engenharia.

Conheci, então, o presidente Nestor Figueiredo e os colegas Paulo Camargo de Almeida, Wladimir Alves de Souza, Marcelo Roberto, Rafael Galvão, João Kahir e outros.

Após a recepção, a delegação seguiu para Montevideo, de navio.

Entusiasmado com a possibilidade de participar de um congresso internacional e conhecer colegas de outros países e, com eles trocar idéias sobre nossos problemas e nossos sonhos, convidei minha esposa, (que nunca recusou tais convites) e com ela segui de avião para a Capital Uruguaia.

Juntei-me à delegação do IAB, no V Congresso Panamericano de Arquitetos.

Nas reuniões então realizadas, surgiu a idéia de se criarem Departamentos do IAB nos Estados, de modo que todos os arquitetos brasileiros estariam filiados a uma única entidade.

Éramos muito poucos em todo o Brasil e não poderíamos nos dividir em pequenos institutos regionais ou estaduais.

No dia 06 de Novembro de 1943, Paulo Camargo de Almeida, então presidente do IAB, veio à São Paulo chefiando uma delegação de arquitetos e me nomeou (de acordo com decisão unanimal do Conselho Superior), delegado do IAB com a incumbência de reunir os colegas paulistas para formação deste Departamento.

Estou ligado ao IAB - SP, portanto desde antes de sua existência, quando se pensou, por primeira vez, em criá-lo.

Tudo isso explica porque recebi o convite muito honroso, para participar desta cerimônia.

Tudo isso explica o meu grande amor por esta casa.

É evidente, portanto, que minha presença hoje, aqui, é puramente uma questão de antiguidade.

Caros colegas que acabam de assumir a responsabilidade de dirigir os destinos do IAB - SP, nos próximos anos.

É nas condições de um velho amante deste IAB que venho lhes dar as boas vindas e dizer-lhes com absoluta segurança, que todos nós que compomos este Departamento, estamos felizes por contar com vocês à frente de nossa entidade de classe, na certeza de que tudo farão, com entusiasmo e dedicação, pelo bem de nossa gente e pelo sucesso de nossa profissão e mais que, sob sua direção, o IAB - SP será ainda maior e mais servido.

Muito sabiamente, o nosso departamento instituiu uma premiação anual para os melhores projetos realizados no ano.

Sua intenção é divulgar esses trabalhos e estimular seus realizadores.

Estamos hoje homenageando os ganhadores dos prêmios de 1987.

Seus trabalhos honram nosso país e engrandecem a profissão do arquiteto.

Em nome do IAB - SP, em nome dos arquitetos do nosso Estado, apresento a esses colegas o abraço fraternal e as mais entusiásticas felicitações.

O 3º item de nossa reunião é a recepção do IAB - SP aos jovens arquitetos da turma de 1987.

Caros colegas,
Há 57 anos atrás eu senti a mesma emoção que vocês estão sentindo agora.

Recebi de mãos do professor Cristiano das Neves o meu título profissional. Fui orador da turma e me lembro de cada detalhe daquela cerimônia, com muita emoção.

Passada essa quase eternidade, eu afirmo à vocês que, em momento algum de minha vida profissional me arrependi de ter estudado arquitetura. Tenho passado momentos felizes como arquiteto, não faltaram momentos difíceis, também mas que jamais abalaram minha fé e meu amor à nossa profissão.

Espero que vocês daqui a 57 anos possam dizer como eu digo hoje, "Sou feliz porque sou arquiteto".

cia enquanto contribuição ao desenvolvimento cultural, tecnológico e social".

D IAB/SP e o SINDUSCON

Para tratar da relação entre os escritórios de Arquitetura de São Paulo e o SINDUSCON (Sindicato da Industria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo) na qual a representatividade discutível - para os escritórios - desse órgão e o alto valor da "Contribuição Assistencial Patronal", a diretoria do IAB/SP indicou os colegas José Borelli Neto, Pedro Nosralla Jr., José Maria Martins e Davison Becato, que deverão encaminhar os trabalhos no sentido de abrir o caminho para o diálogo. Solicitamos que os escritórios interessados na questão entrem em contato com a secretaria do IAB/SP - telefone: (011) 259-6866, que os encaminhará aos colegas para entendimentos.

Reformulação Administrativa

Tendo em vista o descompasso existente entre o tamanho do corpo associativo e sua estrutura administrativa, a nova diretoria do IAB/SP iniciou estudos no sentido de reformar a administração da entidade, tornando-a apta a enfrentar a atual realidade da categoria. Moderna, rápida e profissional, pronta a atender à variada gama de atividades e demandas quer da diretoria quer dos associados e núcleos, assim deverá ficar ao fim dos trabalhos, que ainda não tem data definida para seu término. A diretoria informa também já estar sendo analisada a questão do parcelamento dos débitos e escalonamento dos valores de contribuição dos associados.

Cadastramento e Contratações

A Comissão formada pelos colegas Vasco de Mello, João Honório de Mello, José Borelli Neto e Davison Becato está encarregada de finalizar o documento a ser encaminhado ao Executivo do Governo do Estado com a opinião do IAB/SP na questão relativa à maneira com que se deve proceder ao cadastramento de profissionais e escritórios que pretendam prestar serviços ao Estado. O documento também tratará dos critérios de classificação dos profissionais e escritórios além da descentralização das contratações.

Segurança nas Edificações

O IAB/SP constituiu comissão para discutir a lei nº 10.398 de 23.11.1987, que dispõe sobre normas de segurança relativas à edificações. Tal lei tem causado grande perplexidade aos colegas diante da simplicidade, até certo ponto infantil, com que trata de assunto de tal importância, menosprezando entre outras coisas o impacto urbanístico que sua aplicação provocaria. A comissão formada pelos colegas Lidia Matiko Yamana, Pedro Nosralla Jr. e Davison Becato, deverá caminhar no sentido de encontrar os caminhos adequados para o reestudo da questão por parte dos poderes Executivo e Legislativo, além de apresentar as sugestões do IAB para o próprio texto da lei e de sua regulamentação. Quem estiver disposto a colaborar por favor entre em contato com a secretaria do IAB/SP.

E Cursos no IAB em 88/89

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, iniciou o planejamento dos cursos para o biênio 88/89. O objetivo é oferecer a partir de março de 1988, um conjunto de opções que passem a constituir um núcleo permanente de aperfeiçoamento, nas mais diversas áreas de interesse dos arquitetos. Assim teremos cursos de fotografia, representação gráfica na arquitetura, estruturas de madeira, metal e concreto, solo e subsolo, ar-condicionado e ventilação, segurança na arquitetura, a cor, o conforto térmico e acústico, iluminação, programação visual, desenho industrial, organização legal e administrativa do escritório de arquitetura, análise crítica da arquitetura, arquitetura de interiores, computação gráfica e arquitetura, estruturas suspensas e espaciais, paisagismo, e outros cursos ainda em estudo, como arquitetura do teatro/espetáculo, esportiva e hospitalar. Para cada um destes cursos haverá um curador responsável, convidado, um coordenador do curso e um supervisor geral. Aguardem notícias.

São Paulo: Arquitetura Raio X um Curso de Representação Arquitetônica Teórica no IAB

Sob a curadoria do arquiteto Alexander Pillis, arquiteto brasileiro/canadense residente no Canadá/Toronto, nascido no Rio de Janeiro em 1954 e graduado pela University of Toronto — School of Architecture, o IAB está organizando com a supervisão do arquiteto Roberto Loeb, um curso de "Representação Arquitetônica Teórica/São Paulo: Arquitetura Raio X".
O curso, sob a forma de oficina de projetos arquitetônicos teóricos/práticos, será desenvolvido através de três rasgos teóricos traçados em territórios críticos da planta urbana de São Paulo. Nestes territórios encontram-se justaposições de sistemas de planos arquitetônicos autônomos, que quando se colidem formam vários outros espaços corruptos, independentes da memória linear do plano teórico de uma metrópolis. O levantamento através de material encontrado e discutito, será concentrado nesse curso, em como representar a arquitetura teórico/prática em diversos meios de articulações como o desenho, a fotomontagem e textos. Será em abril, façam suas inscrições na secretaria do IAB com Claudia, fone: 259-6597.

Arquitetos recebem Arquitetos

Com o objetivo de aproximar os arquitetos em torno da discussão da arquitetura, e voltada para arquitetos com até 5 anos de formados, o IAB está organizando para grupos de 15 arquitetos, a visita a 10 escritórios de arquitetura. O grupo de arquitetos, será recebido pelo titular do escritório e membros de sua equipe, para uma visita e uma conversa direta, tratando da arquitetura, da sua produção, da organização do escritório e da sua administração. Para este programa, que deverá se cíclico e permanente, o IAB não cobrará taxa de inscrição deixando ao participante a decisão de contribuir e com quanto. Não será necessário ser associado para participar.
Aguarde comunicação para relação de visitas, datas e horários. Início previsto para o mês de março.

F Exposições do Instituto

Com o objetivo de expandir seu programa de exposições, o IAB estará realizando diversos convênios com museus e galerias, criando um vasto calendário anual de acontecimentos culturais. Assim além das instalações da sede, o IAB contará com diversas ramificações em espaços de lojas, museus e galerias. Vamos aproveitar os espaços alternativos da cidade. Aguardem.

Gaudi/Miró/Arquitetura Pública Catalã 80/87. IAB. SP/MASP

O governo da Catalunia fará realizar no Rio de Janeiro e posteriormente em São Paulo, durante o mês de agosto e início de setembro, três exposições de grande importância: uma sobre Antonio Gaudi compreendendo painéis, maquetes, móveis que ocupará todo o salão inferior do Museu de Arte de São Paulo; outra de esculturas e gravuras de Juan Miró que será instalada no primeiro andar e uma terceira que ocupará os mezaninos inferiores sobre Arquitetura Pública Catalã (edifícios de esporte, escolas, etc.).
O Instituto de Arquitetos do Brasil foi convidado pelo colega Juan Villá e pelo arquiteto espanhol Francesc Xavier Ventura i Teixidor, representante do governo da Catalunia para organizar, divulgar e promover eventos referentes às mostras de arquitetura, tais como recepção, pequena mesas redondas sobre temas específicos em sua sede e conferências e debates para maior público no Auditório do MASP (500 lugares) já agendado nos dias 25 de agosto e 2 de setembro para tal a fim.
Foram realizadas reuniões com a participação de Pietro Maria Bardi e Dan Fialdini representando o Masp, Carlos Bratke representando o IAB/SP e os arquitetos que nos procuraram com o fito de escolher os nomes e os temas a serem abordados na ocasião. Além dos nomes sugeridos pelo representante espanhol para discorrer sobre Tecnologia de Construção, Transição de Ditadura à Democracia, assuntos sobre o Patrimônio, o IAB/SP sugeriu a vinda do polêmico arquiteto catalão Ricardo Boffil que será convidado a vir acompanhando o Presidente da Catalunia que participará dos eventos.

Expositions Grands Projets 1979 - 1989

O Instituto de Arquitetos do Brasil/SP, está estudando a viabilidade de trazer para São Paulo, a Exposição de Grandes Projetos do Período 1979-1989, organizada pela "Mission Interministerielle de Coordination des Grands Operations D'Architecture et D'Urbanisme", com projetos de I.M. Pei, Bernard Tschumi, Christian de Portzamparc, Gae Aulenti, Carlos Ott, Johan Otto Spreckelsen, Adrien Fainsilber. Composta de desenhos, fotografias e maquetes, a "exposição descreve cada projeto sob o ângulo de sua situação em Paris e a resposta dos arquitetos ao programa. Traduz a importância do projeto cultural e a diversidade de expressões arquitetônicas, bem como o desempenho técnico de empresas e escritórios franceses."

Exposição/Concursos Internacionais

O IAB está iniciado a organização de uma exposição de projetos brasileiros em concursos internacionais.
Com esta exposição o IAB pretende mostrar pela primeira vez, projetos, premiados ou não, e que representam uma forma de participação de nossos arquitetos no cenário internacional. Será no segundo semestre de 1988. Aguardem notícias.

G XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos

Sob os auspícios da "Federação Panamericana de Associações de Arquitetos - FPAA" e coordenado pela arquiteta Julia Elena Sosa, será realizado em Cuba, entre os dias 16 e 19 de maio de 1988, o "XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos", tratando da questão de "Arquitetura e Saúde". São esperados cerca de 1.000 participantes estrangeiros e 350 cubanos. Durante o congresso, será realizada exposição internacional de projetos e equipamentos para centros de saúde.

INTERMAT - Exposição Internacional de Equipamentos e Técnicas para Engenharia Civil e Construção

Será em Paris, entre 16 e 21 de maio de 1988, com visita à feira, e ida ao canteiro de obras frances do túnel sob o Canal da Mancha. Visitas também às obras da "Ópera da Bastille" do arquiteto Carlos Ott, a passagem sob o Marne da estra-

da A6, o grande Edifício Arco da Defense, do arquiteto Joahan Von Spreckelsen, o grande Louvre do arquiteto I. M. Pei, a estação subterrânea Saint Michel, as docas de Londres e outras obras importantes.
Informações e inscrições:
Parc de Expositions, Paris-Nord Villepinte
INTERMAT S.A. 17, Rue D'uzès. F. 75002
Tel. (33.1)42338877/Telex 217477F

H Parque D. Pedro/São Paulo

O IAB recebeu dossiê referente ao plano preliminar de ocupação do Parque D. Pedro, elaborado pelo arquiteto Raymundo de Paschoal, e após análise preliminar, deverá realizar debate na sede do Instituto, com a participação do autor e aberto a todos os interessados. Aguardem notícias.

I Patrimônio da Arquitetura/Grupo de Trabalho da UIA, no Brasil

Realizou-se em São Paulo no auditório SABESP nos dias 14 e 15 de janeiro uma reunião internacional com representantes do Uruguai, Paraguai, México, Argentina e Brasil, onde foi discutido a proposta, apresentada pelo IAB Nacional, da criação do "Grupo de Trabalho - Patrimônio da Arquitetura das Américas" em nosso país. Este documento traça as diretrizes básicas de montagem deste grupo nos seus aspectos conceituais, estruturais e administrativos. Após a discussão, foi redigido, o documento final que será levado a apreciação da plenária da UIA, na Cidade do México nos dias 2, 3, 4 e 5 de fevereiro, para sua aprovação final. Nosso representante na UIA para a defesa deste documento será o Arquiteto Miguel Pereira, Conselheiro pelo Brasil da UIA, União Internacional dos Arquitetos.

São Paulo, 20 de janeiro de 1988.

J Concurso Bexiga

O IAB está organizando em conjunto com a Prefeitura de São Paulo, um concurso público de idéias visando a renovação e a preservação do Bairro do Bexiga. O concurso será aberto aos arquitetos de todo o território nacional.

É oportuno frisar a extrema importância de que se reveste a promoção de um concurso público desta natureza pela administração municipal. Ficará aberto um precedente, no que concerne ao planejamento urbano, sem igual em qualquer cidade brasileira, dando oportunidade para que a intelectualidade nacional possa participar da discussão destas gestões.

O documento final do escopo básico e da regulamentação do concurso, organizado pelo IAB-SP e a comissão da prefeitura, já foi aprovado pelo prefeito em dezembro de 1987, e encontra-se agora tramitando pelo SEHAB - EMURB afim de definir o concurso entre IAB - Prefeitura afim de que se possa dar andamento a montagem definitiva do concurso.

New York Waterfront Competition

A Sociedade Municipal de Arte, de Nova York, Municipal Art Society" organizou no segundo semestre de 1987, um concurso "Sui Generis". Tratava-se de proposta de uso para uma faixa na beira do Rio Hudson, com 6 quilômetros de comprimento por 300 metros de largura, indo desde a Rua 44 até o "World Trade Center" (Battery Park) no West Side, local do antigo porto de Nova Iorque. O "Sui Generis" do concurso, fica por conta de como foi proposto: um concurso de idéias, internacional aberto para arquitetos e não arquitetos, para todas as idades. Bastava pagar 50 dólares na inscrição, recebendo o excelente material, com fotos, textos e plantas.
Os concorrentes poderiam enviar desenhos, fotos, apenas textos ou apenas vídeos. O juri foi composto por Henry Cobb, sócio do I.M. Pei, por David N. Dinkins, presidente do Bairro da vizinhança de Manhattan, por Frank O. Gehry, Red Groons, artista plástico, Nicholas Quennell, paisagista, por Joseph P. Rilley, presidente da Confederação Nacional de Prefeitos e por Martha Schwartz, paisagista. Foram cerca de 1.500 inscrições das quais apenas 429 entregaram proposta. O juri escolheu 26 propostas, classificando 23 americanos, 1 italiano e 2 escoceses.
Do Brasil enviaram projetos Croce, Aflalo e Gasperini, Botti Rubin, Davison Beccatto, Roberto Loeb.

Concurso Internacional Van Alen / Para estudantes

O "XVII Concurso Internacional Van Alen 1988", do qual só podem participar estudantes de arquitetura e engenharia, tem como tema "Três Torres". O valor total dos prêmios é de 23.200 dólares, sendo que os dois primeiros classificados recebem 6.000 dólares cada um. As inscrições devem ser feitas até 4 de março do ano que vem no National Institute for Architectural Education (NIAE). Endereço: 30, West, 22 District, New York (NY) 10010.

"Concurso Internacional de Arquitetura Las Terrenas

Até o dia 30 de abril de 1988 estão abertas as inscrições para o "Concurso Internacional de Arquitetura Las Terrenas", organizado pelo International Center for Advanced Studies in Art (ICASA), do Department of Art and Art Education da New York University, sob os auspícios da revista "A.D. Architectural Design", de Londres, para Las Terrenas Investment, Inc., de Montreal, Canadá. O concurso destina-se ao projeto de um complexo que inclui hotel, centro comunitário, centro esportivo, anfiteatro aberto, moradias individuais e em condomínio, a ser construído de frente para o mar, em Las Terrenas, na Província de Samana, a poucos quilômetros de Santo Domingo, na República Dominicana. Está aberto a arquitetos e projetistas de todo o mundo, que concorrem a um prêmio de 25.000 dólares (primeiro colocado), além de cinco "cubos de aço", cada um com dotação de 2.000 dólares. As inscrições devem ser feitas na sede de Las Terrenas Investment Inc., 2260 Des Carriéres, Montreal (Quebec), Canadá, H2G 1x3, que mandará aos interessados, mediante a remessa prévia de 50 dólares, um kit técnico que inclui mapas, fotos aéreas, programa de serviços, regulamentos urbanísticos da área, mapas geográfico-turísticos, etc.. Juntamente com o cheque deverão ser enviados os seguintes dados: nome, endereço e telefone. Os trabalhos deverão ser recebidos até o dia 30 de maio de 1988, na sede da "A.D. Architectural Design", 42 Linsten Garden, London W2, Grã Bretanha. Os interessados em obter maiores informações poderão dirigir-se à sede do Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Viamonte 452, 1053, Buenos Aires, Argentina, telefones 331-3156, 331-0250 e 312-1633.

Concurso aberto aos Associados do IAB

O Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento de Minas Gerais está realizando o Concurso Nacional Sistemas Ambientais Integrados de Habitação com o apoio do Governo de Minas Gerais para a obtenção de um novo conceito sobre habitação para populações carentes.

Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 11 de julho e as inscrições poderão ser feitas até às 18:00 hs do dia 19 de março mediante o pagamento da taxa de 4 (quatro) OTN's.

Os trabalhos serão premiados da seguinte forma:
1º lugar - 1500 OTN's
2º lugar - 1000 OTN's
3º lugar - 750 OTN's
4º lugar - 500 OTN's
5º lugar - 300 OTN's

O 1º classificado será contratado pelo Governo de Minas Gerais a fim de desenvolver a proposta, na íntegra, a nível executivo, visando sua implantação.
Regulamentos, editais e maiores informações na Secretaria do IAB, departamento de São Paulo à Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar - São Paulo.

Escriba promove Concurso sobre Escritório do Futuro

"O Escritório do Ano 2012" é o nome do concurso promovido pela Escriba e cujo objetivo principal é trazer para o presente colocações novas sobre o problema do escritório, traduzidas em propostas originais que envolvam desde o ambiente de trabalho no ano 2012 até os elementos e mobiliário que o compõe. Até o dia 11 de março, arquitetos, designers, estudantes ou profissionais que de alguma forma estejam interessados nessa discussão poderão enviar seus projetos e candidatar-se a prêmios no valor de 400, 200 e 70 OTNs. Para obter o regulamento, os interessados devem se dirigir às lojas da Escriba: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1672, São Paulo, SP, e Rua Teixeira de Freitas, 5, sobreloja, Rio de Janeiro, RJ. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 491-3311, ramal 139, com Silvia.

K Encontro Estadual dos Núcleos

O IAB está preparando o encontro estadual dos núcleos em São Paulo, previsto para início do mês de abril, sob a coordenação do Presidente Pedro Cury e o 1º Vice Presidente Carlos Bratke. Aguardem notícias.

Exposição dos Núcleos em São Paulo/Capital

O IAB/SP, está planejando exposição de arquitetura voltada para o trabalho desenvolvido pelos arquitetos do estado de São Paulo, em suas diversas regiões. A curadoria estará a cargo do arquiteto Walter Luis Caldana, sob coordenação do diretor de eventos arquiteto Sidney Meleiros Rodrigues.

Apoio: revista Arquitetura e Urbanismo/PINI e Linoart

Patrocínio

Arquetipo
decobras iluminação

BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

MAR - ABR /88
NÚMERO 02

Ordem das Matérias

A. Editorial
1. Terceiro mês da gestão 88/89

B. Opinião
1. Paulicéia desvairada, fragmentos Salvador Candia, Arquiteto

C. Os Arquitetos Recém-Formados
1. Arquitetos recém formados / novos sócios do IAB/SP
2. Recepção aos arquitetos recém formados
3. Exposição de arquitetos recém formados/ Mackenzie

D. Dia a Dia
1. Segurança nas edificações / uma participação do IAB/SP
2. Reforma da Sede do IAB/SP
3. Grupo de atendimento aos menos favorecidos
4. Missão litoral

E. Estudantes de Arquitetura
1. Conselho estudantil
2. Participação dos estudantes no IAB/SP
3. Concurso de escolas de arquitetura

F. Cursos/Palestras
1. Arquitetura Raio-X / IAB/SP
2. Arquitetos recebem arquitetos / Informe 2
3. Roteiro da arquitetura paulistana
4. Urbanismo, paisagismo, programação visual, artes plásticas

G. Cidade
1. O metrô da Paulista / Debate
2. O metrô da Paulista / posição do IAB
3. Reurbanização do Parque D. Pedro II / posição do IAB/SP

H. Patrimônio
1. SOS Mata Atlântica

I. Congressos / Encontros
1. II Encontro entre Arquitetos Iberoamericanos
2. XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos / Informe 2
3. Arquitetura 1990/Montreal - XVIII Congresso da UIA

J. Concursos
1. Concurso Internacional / Visões para a Cidade do Futuro
2. Concurso Internacional de Arquitetura Las Terrenas / Informe 2
3. Concurso de logotipo para o "Dia Mundial da Arquitetura"

K. Núcleos do IAB/SP
1. A carta do Guarujá / Urgente.

L. Notícias da UIA / União Internacional de Arquitetos
1. 68ª Reunião do Conselho da UIA/Guadalajara - México
2. IV Bienal Mundial de Arquitetura de Sofia/ Setembro de 1987

M. Arquitetura e Empresa / Revistas, Movimento Cultural, Patrocínios
1. Revista Arquitetura e Urbanismo / Novo Projeto Gráfico - Editorial
2. O Projeto Hunter Douglas / O Conselho Consultivo

A Terceiro mês da gestão 88/89, ou "A Room with a View" ou ainda "Podia Ser Pior"

São Paulo está uma loucura! Basta sair na rua e constatar. Paulicéia desvairada mesmo, como dizia já Mario de Andrade, e confirma o Salvador Candia. Desvairada, e cada vez mais desvairada! Mas divertida, variada, atraente também. São Paulo, muito mais para Bankok e Hong Kong do que para Nova York, como sonham alguns. É um imenso bazar de buracos, trânsito medonho denso/grosso, ruidoso noite/dia, trombadinhas, obras públicas/particulares, enfiadas pela goela abaixo, e o eterno "você sabe com quem está falando?" terra dos espertos, do "levar vantagem" daquele cretino do ..... vocês sabem quem.
Mas arre! aqui vive-se algumas vezes, melhor do que em muitos lugares mais civilizados, embora este "algumas vezes" vire muitas vezes, "poucas vezes", que digam os brasileiros no Canadá, Estados Unidos, Paris e por este mundo afora. "Podia ser pior" diria alguem/algures, mais experiente. Mas podia ser melhor também. E é com o pior/melhor que muitas vezes ficamos, por falta do melhor/melhor mesmo.

No IAB estamos em plena luta, plena guerrilha. Não há porta, parede, divisória ou vidro temperado que apague o ruído do "lá fora". Ruído literal, pois além do ruído social, onipresente, quase não se pode falar/escutar nas reuniões do conselho. O trânsito, o caminhão de lixo, os gritos, os shows, os cafetões/putas do "Bas-Fond" tem um desvio que passa pela mesa do conselho, sem cerimônia, como se fosse direito deles, enquanto assistimos espantados/irados, momentaneamente submetidos. Momentaneamente, porque um dia, juro, viramos a mesa e "tchau" putas, cafetões, caminhões de lixo, ruídos, abusos, gritos, shows, e até o cara de cuecas que mora em frente. Só muito cuidado para não incorporar, virar natural, faltante mesmo.
Diretorias se sucederam nestas salas, mas o ruído continuou. Enquanto o ruído não cessa, trabalhamos/suamos. Tudo por fazer, é só aparecer e pegar. Não tem favoritismo, não tem política-partidária, nem política pura, não tem conchavo, não tem quase nada mesmo! Tem trabalho!
Três meses de gestão, e deu para sentir que falta quase tudo, começando por tempo, dinheiro e organização. Estamos começando pela organização. Três meses de gestão, e já fizemos inúmeras reuniões/comissões, fizemos o novo boletim/gostaram? Fizemos o debate do "metrô" na Avenida Paulista" o debate da "Reurbanização do Parque D. Pedro II", começamos/continuamos a reforma da sede, a organização dos cursos, palestras, centro de documentação, atendimento aos menos favorecidos, missão litoral, seminário para criação do patrimônio das Américas/UIA, exposições, etc.
Só o que não tem faltado mesmo é uma grande dedicação/entusiasmo/cansaço. Afinal, com tudo por fazer, estamos como arquitetos/urbanistas/paisagistas/designers/artistas, do jeito que gostamos: "com o papel em branco na frente, o cliente, prazo, angústia e pouca grana".

"Podia ser Pior"!

Atenção agora para as eleições municipais! Silvio Santos, João Leiva, José Serra, Almir Pazzianotto, João Sayad, Guilherme Afif Domingos, Arnaldo Faria de Sá, Plinio de Arruda Sampaio, e quantos mais ainda se apresentarem/desistirem. Os arquitetos precisam falar/gritar, apresentar uma proposta para esta cidade, para esta São Paulo desvairada.

Todos queremos **"A Room with a View"**.

Roberto Loeb, São Paulo, 20 de março de 1988.

B Paulicéia Desvairada, Fragmentos

A construção do Teatro Municipal de São Paulo constituiu um enorme feito tecnológico no início do século. Após os anos sessenta, como a cidade, degringolou. Os cupins, a incúria, as mídias de vertiginosa vulgaridade, relegaram-no ao abandono.

Foi preciso que o renunciante presidente prefeito assumisse a reforma do Municipal, como é chamado entre os aficionados, para termos a esperança de volta do único grande e completo teatro da cidade. Grande entre muitos títulos, pela quantidade de eventos importantes de nossa história artística e vida espiritual: a Semana da Arte Moderna, Toscanini, "Vestido de Noiva", o quarteto húngaro, e tantos e tantos encantamentos do São Paulo da garôa.

A propósito de arquiteturas que se vão, agora que começamos a salvar a "memória" (tantas, das melhores, irremediavelmente se foram) convém lembrar da experiência de outros e de nossa própria, e algumas regras básicas a propósito.

1) Reconstruir, tombar, não é somente refazer ou guardar a fachada; como não é só manter o miolo, desconsiderando o exterior. Necessário, é conservar o todo. Em nosso teatro, está para sempre perdida a sala original da platéia, com suas frisas, seus camarotes e balcões superiores que eram harmoniosamente distribuídos com seus guarda-corpos dourados de belo desenho. Foi-se o incomparável mosaico de pastilhas que constituía a ferradura de contorno da sala. Foram-se jóias de detalhes arquitetônicos, destruídos vilmente, em nome do progresso bisonho na reforma de 1954. Substituídos por arremedos de medíocres desenhistas, temos a sala da platéia que vamos ter de continuar a suportar.

Na reformulação atual, louve-se a restauração dos caixilhos, lustres, pinturas e tantos pormenores cuidadosamente reconstruídos. As partes adaptadas procuram respeitar além da função, o espírito de 1911.

2) Preservar uma arquitetura como simulacro de uma época, e cercá-la de construções burras, fora de escala e do contexto para o qual a obra foi criada, não faz sentido. Como também não faz sentido desconsiderar cores, texturas, revestimentos, espaços, detalhes e relacionamento com o espírito da obra a tombar, de edificações vizinhas. O ambiente em volta da obra a preservar, deveria também fazer parte do tombamento.

Quantas igrejas no Brasil, com suas torres de som e de história, estão cercadas de desenxabidos edifícios de dez e mais pavimentos? Quantas palmeiras, morros ou montanhas inteiras, casas modestas mas atestados de documentação de um período, sumiram em nosso interior e em nossas cidades, abatidas ou escondidas pela burrice nacional? Vitória, Recife, Rio de Janeiro ou o vizinho Guarujá, são exemplos impiedosos, para só citar o litoral.

A avidez, a corrupção, a desinformação não são apanágio nacional - essa é outra história - o importante é defender o que é nosso.

3) Voltando ao teatro, um apelo às autoridades: em atenção aos dedicados restauradores que salvaram o possível e ao público que logo estará de volta, é imprescindível eliminar, remanejando-os, os 280 (duzentos e oitenta) ônibus que circulam por hora em torno do teatro. Há o amor à arte, e a consideração aos 250 milhões de dólares até agora investidos. Que o prazer estético, o testemunho histórico, e o nosso dinheiro, unam-se pelo bem público comum.

Alô, alô Benedito Toledo, Paulo Bastos, Modesto Carvalhosa, e quantos insignes batalhadores ou resignados habitantes que amam a Paulicéia, existem. Cerrem fileiras.

Um dos melhores edifícios dos anos trinta/quarenta, vacila.

Neste período paulistano, quando ainda era possível juntar privilegiados artesãos de uma indústria já florescente, ergueu-se o edifício do ex-"Banco de São Paulo" à Praça Antonio Prado com rua XV de Novembro e rua de São Bento. O cliente era esclarecido e o arquiteto de valor, portanto a receita completa. Tudo resulta em primeira linha de arquitetura: concepção e distribuição de espaços (em terreno dificílimo), finura de detalhes, emprego adequado de materiais, uso da tipografia em arquitetura. Hoje... Corram, jovens e grisalhos, vejam a força da boa arquitetura implantada no contexto urbano do "maior centro industrial da América Latina".

Ide ver, fotografar, o vestíbulo lateral de entrada pela Praça, para mencionar só uma parte de fácil acesso e encantador desenho. Deliciem-se com a escada em curva, seu corrimão, o piso, as cabines dos elevadores, a superfície das paredes, a caixa postal. Mas rápido. Aux armes citoyens!

Salvador Candia
Março, 1988

C Arquitetos Recém Formados/ Novos Sócios do IAB/SP

A partir de 1988, os arquitetos recém-formados que desejarem se filiar ao Instituto de Arquitetos do Brasil/ Departamento de São Paulo, poderão fazê-lo, sem pagar taxa de inscrição, nem mensalidades durante o período de hum ano. Para isto, basta preencher a ficha de inscrição disponível na sede do Instituto. Terão todos os direitos do associado, passando a receber o boletim, publicações, descontos em cursos e demais promoções. Os recém formados terão direito, também, a assistir, gratuitamente, um curso de sua livre escolha, fixando o IAB/SP, o número máximo de bolsas livres, por curso. O IAB/SP, objetiva com esta iniciativa, ampliar a participação do arquiteto recém-formado no Instituto, ao mesmo tempo que recebe e apoia fraternalmente o arquiteto que inicia a vida profissional.

Atenção arquitetos recém-formados, façam suas inscrições!

Contribuições voluntárias serão bem-vindas, sempre que possível.

Recepção aos Arquitetos Recém-Formados

O IAB/SP está organizando recepção aos arquitetos recém-formados, que deverá ser realizada entre o fim do mês de abril e início de maio. Será uma grande festa, ampla e irrestrita, para receber os novos arquitetos. Música, coquetel, estacionamento e, o discurso do nosso presidente Pedro Cury.

Organização de Gilberto Belleza, diretor de ensino, e que cuida da ligação do Instituto com as escolas.

Depois da festa de posse, todas as festas do IAB/SP estão sendo muito esperadas.

AGUARDEM!

Exposição de Arquitetos Recém-Formados/Mackenzie

Já se tornou tradição a exposição, que os arquitetos recém-formados da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, realizam anualmente. São os melhores projetos do trabalho de graduação, selecionados pela banca examinadora da Faculdade.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, abre suas portas para os novos arquitetos, que se expõem publicamente pela primeira vez.

Será no dia 12 de abril de 1988, a partir das 19:00 horas, na sede do Instituto, à rua Bento Freitas, 306, na "Sala Flávio Império". Depois da exposição, haverá debate no auditório do Mezzanino.

D Segurança nas Edificações/ Uma Participação do IAB/SP

O IAB/SP participou ativamente através de sua comissão como representante das reuniões relativas à regulamentação da lei 10.389 de 23/11/87 no que se refere à lei de segurança nas edificações.

Apresentou propostas e participou das discussões junto à Secretaria da Habitação e expõe aos seus associados, alguns itens referentes à segunda alternativa de fuga exigida pelo decreto 25.414 de 23/02/88:
1 - A segunda alternativa de fuga obrigatória apenas para edifício de escritórios, e quando se tratar de escada externa, poderá ocupar os recuos obrigatórios, e não será computada na taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento.
2 - As escadas deverão situar-se em diferentes faces da edificação com acessos distanciados de no mínimo 10 metros.
3 - Para a segunda escada não é necessária a ante-câmara e poderá ser aberta, desde que diste 5 metros da abertura da janela mais próxima.
4 - Será provida de escada corta fogo.
O IAB/SP coloca à disposição dos interessados a lei e o decreto, na íntegra, à Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar

Reforma na Sede do IAB/SP

O IAB/SP, criou a comissão de reforma das instalações da sede, começando pelo "Auditório Eduardo Kneese de Mello", antigo clubinho do sub-solo, passando pela "Sala Flávio Império" no pavimento térreo, pelo salão e mezzanino e chegando até a administração e secretaria, no 4º pavimento.
Aguardem notícias.

Grupo de Atendimento aos Menos Favorecidos

O IAB/SP, seguindo as recomendações da "Declaração de Brighton", originárias do XVI Congresso da União Internacional de Arquitetos, resolveu criar um "grupo de atendimento aos menos favorecidos", atendendo consultas sobre zoneamento, código de obras, trâmites burocráticos, questões legais, e orientando os interessados na elaboração de pequenos e médios projetos habitacionais e seus equipamentos.
O grupo de atendimento deverá funcionar na sede do Instituto, de acordo com horários e organização em estudos pela comissão encarregada.
Aceitam-se voluntários!
Aguardem notícias.

Missão Litoral

O IAB/SP, ciente de que o litoral do Brasil, e em especial, o litoral do Estado de São Paulo, vem sofrendo ocupação sistemática, através de abertura de estradas sem critérios paisagísticos e ecológicos, loteamentos especulativos, cortes e aterros sem controle com destruição do meio ambiente, resolveu iniciar ação, manifestando publicamente a disposição em contribuir para a interrupção deste processo de destruição. Deverá participar junto às comunidades envolvidas, grupos pluri-disciplinares, e poder público, na busca de soluções alternativas que levem em conta a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de soluções compatíveis com a cultura do nosso território.
Para organizar a ação, o IAB/SP decidiu criar a "Missão Litoral", iniciando o reconhecimento das áreas afetadas e propondo soluções e políticas alternativas para a proteção e desenvolvimento da paisagem do litoral do estado de São Paulo.
Se você quiser participar da "Missão Litoral", escreva ou telefone para o IAB/SP:
Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar - CEP 01220
Telefone: 259.6194

E Conselho Estudantil

O IAB/SP está montando um "Conselho Estudantil Consultivo" com a finalidde de manter maior ligação com as faculdades de arquitetura e os futuros colegas de profissão. Já foi enviada correspondência, solicitando indicação de representantes dos centros acadêmicos.

Participação dos Estudantes no IAB/SP

O IAB/SP, além de criar o "conselho estudantil", tem procurado ativar seus contatos com as faculdades de arquitetura e os estudantes em geral. O diretor de ensino do IAB/SP, arquiteto Gilberto Belleza, consulta as bases e divulga a política de cordialidade do Instituto, junto aos estudantes, com a diretriz de "portas abertas". Concretamente, o IAB/SP estuda uma série de medidas com o objetivo de interessar ativamente os estudantes.
Aceitam-se sugestões e participação.

Concurso de Escolas de Arquitetura

À semelhança do que fazia a Bienal de São Paulo há alguns anos, o IAB/SP pretende promover ainda este ano com o apoio das Revistas de Arquitetura, um concurso aberto a todas as Faculdades de Arquitetura.
O tema e o regulamento estão em estudos, sendo que a idéia é a de cada Faculdade selecione por sua conta, um trabalho feito individualmente ou em equipe, e que o submeta à um juri especialmente convocado pelo IAB/SP, para a premiação e posterior exposição em sua sede.
As revistas especializadas se incubiriam da divulgação, tanto das bases, como dos resultados, publicando por fim os trabalhos vencedores e os mais interessantes.
Um dos objetivos do evento é um intercâmbio mais direto entre as diversas Faculdades de Arquitetura do país.

F Arquitetura Raio X

Como já anunciado no boletim 01, o curso organizado pelo IAB/SP e sob a responsabilidade do arquiteto canadense/brasileiro Alexander Pilis, será desenvolvido através de 3 rasgos teóricos traçados em territórios críticos da planta metropolitana de São Paulo, ou seja, "Praça da Bandeira", "Minhocão desemboca no Bráz", e "Surpresa Arquitetônica". Nesses territórios se encontram justaposições de sistemas de planos arquitetônicos autônomos, que quando se colidem, formam vários outros espaços independentes da memória linear do plano ideal da edificação da cidade de São Paulo. Esse espaço de alta tensão e corrupto, será articulado e representado teoricamente neste curso.
O levantamento teórico através de material encontrado e discutido, será concentrado em como representar a arquitetura teórico/prática em diversos meios de articulações arquitetônicas: desenhos, maquetes e fotomontagens. Ao concluir a produção de representação destes três rasgos arquitetônicos, três profissionais serão convidados para discutir o trabalho em exposição a ser mostrada no Instituto de Arquitetos, pelos participantes do curso.
O curso iniciar-se-á na terça-feira, dia 12 de abril de 1988, às 19:00 horas, com encerramento previsto para o dia 29 de abril de 1988 das 15:00 até 19:00 horas com debate aberto para discussão sobre o material apresentado.
Datas das aulas: 12, 14, 20, 25, 26, 28 e 29 de abril de 1988, das 19:00 às 22:00 horas
Encerramento: 29 de abril de 1988
das 15:00 às 19:00
Colaboração da Faculdade Belas Artes de São Paulo/Curso de Arquitetura e Urbanismo.
Inscrições no IAB/SP, com Wanderley/
fone: 259.6149
Vagas e inscrições:
Vagas para 40 alunos, sendo 05 vagas gratuítas para os primeiros arquitetos recém-formados que se apresentarem no IAB/SP
Associados Cz$ 10.000,00
Não associados Cz$ 15.000,00

Arquitetos Recebem Arquitetos

Conforme divulgado no boletim 01, está sendo organizado programa de visitas a escritórios de arquitetura em São Paulo.
Os três primeiros escritórios a visitar, serão:
- Croce, Aflalo, Gasperini ..... 03 de maio
- Bross Leitner..... 17 de maio
- Yurgel, Machado e Rodrigues .... 10 de maio
As visitas, iniciar-se-ão, às 18:00 horas nos respectivos escritórios, com um número máximo de 15 arquitetos por grupo.
Para este programa, que deverá ser cíclico e permanente, o IAB/SP não cobrará taxa alguma, deixando livre ao participante, a decisão de contribuir, que não fixa nem sugere valores. Não será necessário ser associado para participar.
Inscrições no IAB/SP, à rua Bento Freitas, 306 - 4º andar, ou pelo telefone (011) 259.6149.

Roteiro da Arquitetura Paulistana

Estão em organização pelo IAB/SP, alguns roteiros de visitas a espaços públicos urbanos e naturais, edifícios e demais marcos expressivos da arquitetura e urbanismo paulistano. Estes roteiros, organizados para pequenos grupos, de arquitetos ou não, estudantes, visitantes de outros municípios, estados ou países, englobam realizações históricas e modernas.
Para cada roteiro, haverá um guia/arquiteto, ilustrando o passeio.
Para montagem destes roteiros o IAB/SP conta com a colaboração dos arquitetos Benedito Lima de Toledo e Murilo Marx, além da consideração do arquiteto Gilberto Belleza.
Para quem quiser colaborar ou participar, é só procurar o Instituto, à rua Bento Freitas, 306 - 4º andar ou pelo telefone: (011) 259.6149.

Urbanismo, Paisagismo, Programação Visual, Artes Plásticas

O IAB/SP por intermédio da diretoria de eventos, está organizando uma série de debates e exposições abordando temas de interesse dos vários segmentos da atuação do arquiteto.
Para auxiliar a organização, bem como a conceituação do temário desses eventos, foram convidados os seguintes arquitetos:
URBANISMO/POLÍTICA URBANA
Arquiteta Rosa Maria de Faria Braga Puchala
PAISAGISMO
Arquiteto Plínio de Toledo Piza Filho
PROGRAMAÇÃO VISUAL
Arquiteto Norberto Chamma
DESENHO INDUSTRIAL
Arquiteto Enzo Grinover
ARTES PLÁSTICAS
Artista plástico e arquiteto Gilberto Salvador
As datas, temas e debatedores serão divulgados no próximo boletim.

G O Metrô da Paulista/Debate

O IAB realizou em sua sede, no dia 30/03/88, debate sobre "O Metrô da Avenida Paulista".
Fizeram parte da mesa o presidente da companhia do metrô, Dr. Sergio Fernandes, o presidente do escritório de engenharia Figueiredo Ferraz, o Sr. Ricardo Fonseca representando o Secretário de Obras do Estado João Leiva, o presidente do CONDEPHAT, arquiteto Paulo Bastos e o arquiteto Nadir Curi Mezzerani, autor do projeto "NOVA PAULISTA" elaborado no início da década de 70 e não implantado pela companhia do Metrô.
Foram expostos e apresentados os dois projetos, o da "NOVA PAULISTA", e o atual, em vias de implantação.
A diferença básica entre ambos é que na "NOVA PAULISTA", o metrô seria construído sob uma via expressa que passava por baixo do atual piso da paulista, seguindo o nível da passagem que atualmente liga a Paulista à Dr. Arnaldo e Rebouças, sob a Consolação. Em toda sua extenção haveriam aberturas ovais entre a via expressa e o boulevard proposto no atual piso da avenida. Essas aberturas são como as que existem hoje no entroncamento Paulista/Consolação, possibilitando boa ventilação e iluminação.
No atual projeto do metrô não existe a via expressa, e os trilhos passarão logo abaixo do piso da Paulista, permanecendo a avenida como é.
Nos debates que se seguiram à exposição, algumas importantes considerações foram levantadas, como a do arquiteto Roberto Saruê, sugerindo a possibilidade de se passar o túnel do metrô numa das paralelas à Paulista (como Al. Santos por exemplo), para não inviabilizar futuras alterações na avenida como a passagem subterrânea das vias transversais como a Augusta, Brigadeiro e outras.
Também foi perguntado ainda sobre a possível construção do metrô num nível mais baixo que o projeto para permitir, futuramente, o rebaixamento do leito da avenida e a criação de uma grande área de lazer na superfície. O engenheiro Afonso Lobo, em nome do metrô, respondeu negativamente a qualquer possibilidade de alteração do projeto alegando problemas técnicos. Quanto ao traçado explicou existir na Estação Paraíso uma plataforma inicial da linha sob a Paulista, o que impossibilita a mudança de traçado pelo menos naquele ponto; quanto ao rebaixamento do túnel, afirmou não haver viabilidade econômica devido ao nível do lençol freático.
Nadir Curi Mezzerani lembrou aos presentes que existem 600 tubulões encravados ao longo da Paulista, componentes da estrutura para a construção do antigo projeto "NOVA PAULISTA" e que a atual obra não aproveitará nada do que já existe.
Os debates transcorreram com grande participação da platéia que lotou o auditório do IAB.
Ao final, o arquiteto Roberto Loeb defendeu "uma visão mais utópica e mais humanista para a cidade e a cultura da população em lugar de preocupações apenas viárias. Cabe ao metrô, afirmou Loeb, criar um patrimônio arquitetônico para a cidade, e esta oportunidade é única".
Miguel Pereira encerrando a participação da platéia, fez explanação na qual afirma "não se tratar apenas de um projeto viário, de se tentar recuperar uma das mais belas áreas de nossa cidade, recuperando os sentidos da arquitetura, de se fazer espaços nos quais os usuários tenham o prazer em utilizá-los e a cidade se enriqueça visual e culturalmente".
O presidente do metrô se despediu afirmando "reconhecer que erros foram cometidos, mas gostaria de realizar novos debates com os arquitetos sobre os futoros projetos do metrô".
O presidente do IAB/SP Pedro Cury encerrou os trabalhos afirmando "ser esse o primeiro de muitos debates que serão realizados nessa gestão, pois é nosso objetivo retomar e trazer novamente ao IAB o debate permanente sobre a arquitetura e os projetos elaborados para a cidade".

O Metrô da Paulista/Posição do IAB

Após o debate sobre as obras do Metrô na Avenida Paulista, realizado na sede do IAB/SP, no dia 03 de março de 1988, ao qual compareceram o presidente do metrô e diversos elementos da sua equipe técnica, bem como representantes da Prefeitura, associados do Instituto e demais interessados cabe concluir:

1. O debate franco e aberto realizado no Instituto, abre a possibilidade de conhecimento e troca de idéias, no que se refere à obra urbana mais significativa que São Paulo conheceu nos últimos anos.
2. Cabe ao Metrô, à comunidade, e às entidades em geral, entre as quais o IAB/SP, um debate permanente no que se refere ao traçado do Metrô, aos seus projetos globais e específicos, considerando-se que ao mesmo tempo que o Metrô resolve problemas viários e de transporte de massa, tem como missão essencial a criação de importante patrimônio artístico, arquitetônico e cultural.
3. O IAB/SP, gostaria de ver e apresentar a seus associados, os diversos projetos do Metrô, criando a possibilidade de um debate e contribuição à sua construção, antes da implantação.
4. No que se refere à Av. Paulista, o IAB/SP, solicita o projeto detalhado de suas estações e traçado, para um parecer mais consistente.

Reurbanização do Parque D. Pedro II / Posição do IAB/SP

Com participação do engenheiro Oswaldo Bergamasdi, representante do Sindicato dos Engenheiros, da arquiteta Eliana Quartim Barbosa, representando o Secretário Municipal de Planejamento, do arquiteto Paulo Bastos, presidente do CONDEPHAT, do Sr. Yves Mifano do SECOVI, do arquiteto Nabil Bonduki, presidente do Sindicato dos arquitetos de São Paulo, do arquiteto Sérgio Zaratin da Emplasa, do arquiteto Benedito Lima de Toledo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e do arquiteto Raymundo de Paschoal da Prefeitura do Município de São Paulo, autor e coordenador da equipe que desenvolve o projeto de reurbanização do Parque D. Pedro II, realizou-se em 10 de março de 1988, na sede do IAB/SP, intenso debate sobre o projeto do Parque D. Pedro II. O debate foi coordenado pelo Presidente do IAB/SP, arquiteto Pedro Galvão Cury, e o auditório estava completamente lotado.
O IAB/SP após o debate decidiu emitir o seguinte parecer preliminar:

1. O projeto apresentado é, segundo declarações de seu autor/coordenador, Arquiteto Raymundo de Paschoal, bastante preliminar, constituindo- se ainda, mais num processo, do que num projeto, sendo portanto, passível de mudanças e transformações.
2. Fica o alerta quanto à cessão de áreas públicas à iniciativa particular (50 anos), constituindo-se em grande dificuldade, os critérios de cessão de áreas, os projetos de implantação, sua manutenção, administração e transformação ao longo dos 50 anos de cessão. Os arquitetos reunidos gostariam de conhecer soluções detalhadas para discussão antes da implantação.
3. Solicitou-se de maneira geral, a preservação do leito do Rio Tamanduateí, em sua totalidade na passagem pelo parque, sem tamponamento, deixando-se abertas as possibilidades de sua recuperação, assim que possível.
4. Sugeriu-se a consulta ampla e irrestrita à população e técnicos em geral, quanto ao projeto para o Parque D. Pedro, através de concurso aberto à toda comunidade (técnicos e não técnicos). As propostas apresentadas seriam avaliadas e encaminhadas como subsídios ao projeto final, a ser elaborado pelo Arquiteto Raymundo de Paschoal e sua equipe.

H SOS/Mata Atlântica

O IAB/SP participou de debate organizado pelo "SOS Mata Atlântica" no último dia 16 de março de 1988, realizado no auditório do SESC-Pompéia. Com o auditório lotado, e com a presença do Arquiteto José Pedro de Oliveira Costa, ex-secretário do Meio-Ambiente, do arquiteto Jorge Wilheim atual secretário do Meio-Ambiente, do deputado Fábio Feldman, Fernando Gabeira, Rodrigo Mesquita, presidente do SOS Mata Atlântica., e o arquiteto Clayton Ferreira Lino, superintendente e diretor técnico-científico do SOS, o IAB/SP, se fez representar pelo arquiteto Roberto Loeb. Na ocasião, o IAB/SP, reafirmou apoio e participação em movimentos que visem a preservação e melhoria do meio-ambiente, anunciando ainda a criação da "MISSÃO LITORAL" pelo Instituto de Arquitetos (vide matéria neste boletim). O IAB/SP estará organizando seminário, juntamente com o "SOS Mata Atlântica", "Secretaria do Meio Ambiente" e várias entidades envolvidas com a preservação do meio-ambiente.
Saudemos os "verdes" e vivas aos arquitetos paisagistas.
Aguardem notícias.

I II Encontro entre Arquitetos Iberoamericanos

Dentro do tema geral estabelecido "Elementos de Identidade Expressos na Arquitetura Iberoamericana", o Conselho Iberoamericano da Associações Nacionais de Arquitetos (CIANA), realizará o II Encontro Iberoamericano de Arquitetos, de 11 a 13 de maio de 1988, na cidade do México abordando o tema "Habitação Iberoamérica — Identidade Cultural e Resposta Social".
O Instituto de Arquitetos do Brasil — Direção Nacional e Departamento de São Paulo, em conjunto com as agências de Turismo Floretur e Toledo Piza, organizaram pacotes de viagem para o Evento que poderão ser anexados aos pacotes do Congresso Panamericano de Arquitetos.
Maiores informações sobre o tema do debate, programas, preços e reservas poderão ser feitas no Instituto de Arquitetos do Brasil — Direção Nacional e Departamento de São Paulo — à rua Bento Freitas, 306 — 4º andar — na secretaria pelo telefone 259.6149; na Floretur à Avenida São Luis, 192 — Loja 11 — Telefone 259.4544, ou na Toledo Piza à Rua Capitão Francisco Padilha, 112 — telefone 883.3200.

XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos/Informe 2

A Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA) e a União de Arquitetos e Engenheiros da Construção de Cuba, realizarão de 14 a 19 de maio de 1988, na cidade de Havana, Cuba, no Palácio das Convenções, o XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos com o tema "Arquitetura para Saúde".
Para este congresso estão previstos dois tipos de colocações:

1. De caráter geral que oferece um panorama da arquitetura para a saúde de cada país e;
2. Específicos que permitam aprofundar e obter experiências concretas a cerca de questões de caráter técnico.

As empresas de Turismo Floretur e Toledo Piza organizaram vários pacotes de viagem para nossos associados com opcionais à Mérida, Cancun, Cozumel e México, incluindo taxas de inscrição, passagem aérea e hospedagens.
Maiores informações sobre os programas, preços e reservas, assim como as inscrições poderão ser feitas no Instituto de Arquitetos do Brasil — Direção Nacional e Departamento de São Paulo à Rua Bento Freitas, 306 — 4º andar, na secretaria Tel. 259.6149; na Floretur à Av. São Luis, 192 — Loja 11 — Tel. 259.4544 ou na Toledo Piza à Rua Capitão Francisco Padilha, 112 — Tel. 883.3200.

Arquitetura 1990/Montreal — XVII Congresso da UIA

Um comitê de ligação, composto de Donald J. Hackl, último presidente do "American Institute of Architects" e membro do Conselho da "UIA — União Internacional de Arquitetos", Terence Williams, presidente do Royal Architectural Institute of Canada", de Hubert Chamberland presidente do "Architecture 1990" em Montreal e de James W. Bidwill, vice-presidente de Marketing do "Merchandise Mart" de Chicago, foi fundado no mês de novembro de 1987. Através deste comitê, os quatro parceiros poderão trabalhar em conjunto, pelo sucesso dos dois próximos congressos da UIA, em Montreal em 1990, e em Chicago em 1993.
O comitê reuniu-se a 4 e 5 de novembro de 1987 e, após ter tomado conhecimento do estado dos trabalhos preparatórios apresentados por "Arquitetura 1990", decidiu aperfeiçoar um calendário de manifestações saídos de seus respectivos organismos e capazes de promover os dois congressos.
São realmente organizados estes nossos colegas!
Informações:

- AIA — American Institute of Architects
  1735 New York Avenue
  20006 Washington D.C.
- •• Architecture 1990
  1825 Dorchester Boulevard West
  Montreal (Quebec) H3H 1R4

J Concurso Internacional/ Visões para a Cidade do Futuro

Este concurso de idéias, internacional e aberto, é o primeiro de uma sucessão de concursos consagrados à concepção da "Cidade do Futuro", organizados cada três anos. A Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Wisconsin é a instigadora desta iniciativa, objetivando a retomada com a tradição das visões futuristas da cidade. O concurso obteve o apoio da "UIA — União Internacional dos Arquitetos".
O módulo 1988 deste concurso, se concentrará sobre o futuro de uma cidade industrial: Milwakee (Wisconsin — USA), para a qual os concorrentes deverão propor projetos exequíveis do ponto de vista de planejamento, concepção e construção.

O Projeto
Os concorrentes deverão dar forma à sua visão de quatro zonas típicas de cidades industriais como Milwakee:

- O centro industrial, centro de negócios;
- As antigas zonas residenciais situadas na proximidade do centro da cidade e das antigas fábricas;
- As estruturas urbanas depois da Segunda Guerra Mundial;
- As zonas rurais agrícolas.

Prêmio
Uma soma US$ 125,000 (cento e vinte e cinco mil dólares) será dividida, considerando-se US$ 75,000 para um, dois ou três primeiros prêmios e US$ 50,000 para os segundos prêmios (5º a 10º classificados). O juri poderá conferir menções honrosas.

Juri
O juri internacional, representando áreas da arquitetura, urbanismo e ciências sociais, será composto de sete membros, dos quais três dos Estados Unidos, três de outros países e um representante da UIA.

Calendário
As inscrições já se encontram abertas.
30 de junho de 1988 — Envio dos "dossiers" do concurso aos participantes.
31 de outubro de 1988 — Data limite da inscrição.
31 de dezembro de 1988 — Data limite para recepção de questões.
31 de janeiro de 1989 — Envio de respostas aos participantes.
31 de maio de 1989 — Data limite de apresentação dos projetos.
Junho 1989 — Reunião do juri.
Julho de 1989 — Divulgação dos resultados.
Maio de 1990 — Exposição de "todos" os projetos no XVII Congresso Mundial da União Internacional dos Arquitetos, em Montreal, no Canadá.

Inscrição
O concurso é aberto a arquitetos de todas as nacionalidades. As equipes poderão ser constituidas por profissionais de todas as especialidades e por estudantes. A taxa de inscrição é de 75 dólares americanos, pagáveis por cheque ou ordem postal, a favor de SARUP/UWM FOUNDATION/ ICDC, encaminhados aos organizadores antes de 31 de outubro de 1988.

Endereço — ICDC
School of Architecture and Urban Planning
University of Wisconsin — Milwakee
P.O.Box 413
Milwaukee W1 53201 (USA)

Os concorrentes poderão receber gratuitamente um video-cassete, descrevendo o concurso, bastando fazer um pedido aos organizadores no endereço acima e definindo o formato desejado. (VHS, BETA, PAL, SECAM).

Concurso Internacional Las Terrenas/Informe 2

Recebemos comunicado da União Internacional dos Arquitetos/UIA, informando que não foi consultada sobre a realização deste concurso e que não recebeu nenhum regulamento deste. Desta forma, a UIA não poderá assegurar se está ou não de acordo com as recomendações Internacionais da UNESCO, no que se refere à concursos de arquitetura, não se encontrando, portanto, em condições de apoiar o concurso "Las Terrenas".

Concurso de Logotipo para o Dia Mundial da Arquitetura

Este é um concurso aberto aos arquitetos e designers do mundo inteiro. Estudantes poderão participar diretamente.
As posições deverão ser formuladas sobre uma única face de uma folha no formato A3 (297mm x 420mm) no sentido da altura, o desenho deverá ser elaborado em branco e preto, e eventualmente com uma cor suplementar. Os projetos deverão conter as duas menções seguintes:

- 1er Juillet jour Mondial de L'Architecture.
- Union Internacionale des Architectes (associado ao logotipo da UIA, conforme ilustração).

Estes textos serão aplicados ao projeto em idioma francês ou inglês. Os dois terços superiores da folha serão destinados à apresentação do projeto, o terço inferior deverá ilustrar uma proposta de utilização.
O valor da inscrição é de 25 dólares americanos, a serem depositados na conta da União Internacional de Arquitetos — UIA, número 7306M — Credit Lyonnais — 66 rue de Passy — F 75016 Paris (France).
Informações podem ser obtidas junto à secretaria geral da UIA, para onde os projetos deverão ser enviados.

UIA — Secretariat Général
51, rue Raynouard
75016 Paris (France)
Tel: (1) 45243688 — Telex 614855

K Carta do Guarujá/Urgente

Em função da gravidade do assunto tratado pelo núcleo do IAB/SP no Guarujá, decidimos publicar na íntegra o seu ofício 001/88 datado de 23 de fevereiro de 1988.
O IAB/SP já está mantendo contatos com o núcleo do Guarujá.
Vide documento anexo.

Ofício 001/88

Guarujá, 23 de fevereiro de 1988.

Ao Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

O núcleo de Guarujá do Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo, vem, por meio deste, expor algumas considerações a respeito das eleições de 24/11/87:

1 — O Núcleo de Guarujá funciona desde a sua fundação com a diretoria composta da seguinte maneira: presidente, vice-presidente, secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro e diretor.

2 — Verificou-se que pelas condições políticas da cidade, os componentes da diretoria e principalmente a figura do presidente do núcleo, tem um cerceamento por parte da Prefeitura local, em virtude deste núcleo ser contrário a conivência e cumplicidade do órgão público com as destruições e falta de critérios no trato com o meio ambiente, consequentemente, o órgão público, em represália às manifestações do Núcleo, bloqueia a atuação profissional dos integrantes da diretoria, principalmente do presidente.

3 — Baseado no fato de que o presidente tem tolhida a sua atuação profissional, quando da tentativa de composição de qualquer chapa para a diretoria do Núcleo, verifica-se a indisposição geral quanto a aceitar o cargo de presidente.

4 — Nas reuniões mantidas, para a composição das chapas, antes das eleições de 24/11/87, foi decidido que se tentaria junto ao IAB-Departamento de São Paulo, a composição de um colegiado para a direção deste Núcleo, o que eliminaria a função do presidente e as perseguições existentes.

5 — Foi mantido contato telefônico com a secretária Cláudia, que nos aconselhou expor a situação para o Comitê Eleitoral, na pessoa do Arquiteto Roberto Aguni.

6 — Mantido contato com o mesmo, este nos aconselhou aguardar a passagem das eleições e posteriormente, expor a situação para a nova diretoria do IAB-Departamento de São Paulo.

Baseado nas considerações acima e no fato deste Núcleo encontrar-se sem uma diretoria formalizada, solicitamos que o Departamento de São Paulo posicione-se a respeito da possibilidade de modificação da forma de direção deste Núcleo, quanto ao aspecto legal e formal.
Aguardamos pronunciamento e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente

Arq. Ruy A. R. Debeus
Presidente do Núcleo de Guarujá

L 68ª Reunião do Conselho da UIA / Guadalajara — México

O arquiteto Miguel Alves Pereira, enviou ao IAB, relatório da 68ª Reunião do Conselho da UIA, realizada em Guadalajara, no México, nos dias 2, 3, 4 e 5 de fevereiro de 1988, e da qual participou ativamente.
O Brasil teve de reduzir de oito para dois votos sua participação nas assembléias da UIA, em função de problemas financeiros. A representação brasileira tudo fará, segundo Miguel Alves Pereira, para remover essa desigualdade, recuperando para os países pobres sua capacidade de voto, mesmo com quotas reduzidas anuais de pagamentos.
O Conselho Superior da UIA teme o envelhecimento precoce da entidade, que em 1988 faz 40 (quarenta) anos de fundação.
Criou-se para isso, o "Grupo de Reflexão", exclusivamente dedicado a repensar a UIA. Árdua tarefa.
Aconteceu em Guadalajara, o "Foro Mundial de Jovens Arquitetos" (até 40 anos) para, no período de uma semana, abordar em concurso, o tema "Revitalização do Bairro". Ocorreu também, a Assembléia Nacional dos Arquitetos Mexicanos, equivalente ao nosso Conselho Superior.
Foram ainda discutidos os programas da UIA, em número de 6 (seis):

1. Administração da UIA, com quatro (4) subprogramas, a saber:
   Cooperação Internacional / Publicações e Informações / Concursos Internacionais / e Questões Financeiras. O arquiteto Miguel Alves Pereira foi indicado como um dos cinco membros da Comissão de Concursos Internacionais, sob a coordenação de Gerard Benoit (França).
2. Desenvolvimento profissional com três subprogramas a saber:
   O Treinamento do Arquiteto / Jovens Arquitetos / Prática Profissional.
3. Grupos de trabalho, em número de 9 (nove), a saber:
   Patrimônio da Arquitetura / Planejamento Urbano e Rural / Habitat / Espaços Educacionais e Culturais / Saúde Pública / Esportes, Lazer e Turismo / Construções Tropicais / Lugares de Trabalho e Espaços Comerciais / Arquitetura e Energia, em projeto de criação.
4. XVII Congresso da UIA (Montreal/1990)
   Exclusivamente relatado por Hubert Chamberland, tudo indica que Montreal 1990 venha a ser um grande Congresso, e muito bem organizado.
5. Atividades internacionais, regionais e nacionais.
6. Fundação - Procura-se a criação de fundações para arrecadação de recursos financeiros para a UIA, indispensáveis para o seu desenvolvimento.

A UIA saiu fortalecida de Guadalajara, e o Brasil cumpriu os compromissos assumidos.

IV Bienal Mundial de Arquitetura de Sofia / Setembro de 1987

A União dos Arquitetos Búlgaros, sob os auspícios do Comitê de Cultura Búlgara, da Academia Internacional da Arquitetura e da UIA/União Internacional de Arquitetos, organizou em setembro de 1987, a IV Bienal Mundial de Arquitetura de Sofia.
Com a participação de arquitetos de 52 países, aconteceu a exposição-concurso, na qual receberam prêmio especial, na categoria "Metalurgia", os arquitetos brasileiros João Walter Toscano, Odilea Setti Toscano e Massayoshi Kamimura. Houve também a exposição de livros e revistas, o Forum Internacional de Jovens Arquitetos e o Video Clube "Archiglobe".
A exposição-concurso de projetos continha cerca de 442 projetos e a exposição de revistas apresentava 31 revistas de 17 países. O Forum de Jovens Arquitetos propunha como tema: "Unidades Urbanas — Novos Modelos no Meio Ambiente Urbano".
Compareceram cerca de 1.000 arquitetos estrangeiros e mais de 3.000 participantes búlgaros que subscreveram conjuntamente ao apelo "Huma 2.000", enviado aos dirigentes dos países dos membros da ONU, afim de que se associem na perspectiva de um vasto projeto de cidade internacional, simbolizando a realização do pensamento humano, para o Século XXI.
O juri do concurso de projetos presidido por Georgi Stoilov, foi composto por A. Polyanski (URSS), R. Vosbeck (USA), George Candilis (Grécia), O. Bohigas (Espanha), P. Chemetov (França), J. Sedlacek (Tchecoslováquia), H. Gerike (R.D.A.), e T. Hatae (Japão) e W. Kücker (R.F.A.).

M Revista Arquitetura e Urbanismo/Novo Projeto Gráfico-Editorial

No último dia 16 de março de 1988, a Editora Pini convidou todos os arquitetos para o coquetel de apresentação do novo projeto gráfico e editorial da Revista AU/Arquitetura e Urbanismo. Lá estavam arquitetos, amigos, a família Pini, e o nosso caro Mário Pini, o famoso MSP dos editoriais da AU.
Parabéns Mário! Estamos com vocês.

O Projeto Hunter-Douglas/ O Conselho Consultivo

O Projeto Hunter-Douglas que surgiu com o intuito de promover uma aproximação entre os estudantes de arquitetura e a indústria diretamente vinculada às atividades construtivas, há muito tempo extrapolou seus objetivos. De março a setembro de 1987 o PHD somou cerca de vinte promoções, como por exemplo a produção e edição do "Vídeo-Depoimentos" sobre o centenário de Le Corbusier, o co-patrocínio no encontro de informática para arquitetura no Anhembi/São Paulo, produção de catálogo sobre a exposição Le Corbusier, co-patrocínio na Edição e lançamento do livro "Le Corbusier e o Brasil", exposição comemorativa do centenário Le Corbusier no Palácio de Cultura — Rio de Janeiro, exposição e coquetel da obra do escritório Croce, Aflalo e Gasperini no MAM/São Paulo, e mais, mais, mais outros patrocínios longos a enumerar. O PHD cresceu, e para poder administrar os pedidos de participação e as promoções programadas, criou o seu conselho consultivo, que se reúne mensalmente, com a participação de José Franklin Gindler da Hunter Douglas, de Vasco Caldeira, de Roberto Loeb, de Ingrid Gindler Serji, Ricardo Marques de Azevedo, Siegbert Zanettini, José Carlos Ribeiro de Almeida, Carlos Maximiliano Fayet, de Célia Maranhão Campos Junior, de Armando Strozenberg e de Adir Ben Kauss.
Em sua primeira reunião do dia 22 de fevereiro de 1988, o conselho aprovou o programa arquivideo, a exposição "Arquitetura na Banda Desenhada", já exposta no IFA, Instituto Francês de Arquitetura, e organizada pela Fundação Gulbekian (Lisboa), e a exposição Alvar Aalto.
Parabéns para o Franklin e a Hunter Douglas.

Consultas propostas poderão ser encaminhadas para:
Conselho PHD/Hunter Douglas do Brasil Ltda.
Av. Sumaré, 1421
05016 — São Paulo — SP
Telefone: (011) 263.8322
Telex: (011) 21955 — HUNDBR

Apoio: revista Arquitetura e Urbanismo/PINI e Linoart

Patrocínio

Arquetipo
decobras iluminação

BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

MAIO-JUNHO/88
NÚMERO 03

Ordem das Matérias

A. Editorial
1. IAB - Um depoimento ou uma plataforma viável em meio à tão falada crise

B. Patrimônio
1. Renovação urbana e preservação do patrimônio ambiental urbano

C. Dia a dia/Serviços
1. Parcelamento de débitos
2. O preço que diminue
3. Convênio IAB-CREA SP
4. Sinduscon - contribuição assistencial
5. Registre seus estudos
6. Novas comissões de trabalho
7. Comissão permanente de reflexão sobre IAB
8. Campanha de novos sócios e valorização profissional
9. Convênios

D. Congressos/encontros/feiras
1. XVIII Congresso de La Federacion Panamericana de Asociasiones de Arquitetos
2. IAB/SP apóia a realização de simpósio sobre "CAE/CAD/CAM"
3. IAB/SP encontro dos núcleos

E. Cursos/palestras
1. 1º seminário sobre segurança contra incêndio nas edificações
2. Eventos na sala Flávio Império
2.A. Cursos de Desenho
2.B. Arquitetos Pintores
2.C. Feira de gravuras
3. Aplicações do CADD na arquitetura

F. Entre colegas
1. Visitas a escritórios de arquitetura
2. Congratulations

G. Estudantes de arquitetura
1. Conselho estudantil

H. Pelas entidades de classe
1. Sucesso a Chap-Chap

I. Secretarias de Estado
1. IAB na Secretaria da Educação
2. IAB na Secretaria de Estado da Cultura

A

IAB - Um depoimento ou uma plataforma viável em meio à tão falada crise

"Estamos em crise". "A profissão não vai bem". "Os trabalhos rareiam". "Os arquitetos estão desprestigiados". Estas e outras frases menos interessantes, porém não menos desanimadoras são ouvidas a todo o momento por aí. Isto reflete realmente a situação atual? Que nosso país está em crise, todos sabemos. Que é uma das piores crises, iguais a tantas outras piores crises, também sabemos. Podemos até dizer que o Brasil vive em uma crise permanente, e só para não dizer que são todas iguais, diria que é uma crise permanente com uma curva do tipo senóide.

Este estado de crise permanente já deveria ter produzido em nós arquitetos, o instrumental necessário para convivermos pacificamente com ela. Daí podermos questionar se esta crise tem realmente o alcance que lhe é dado, ou se estamos alimentando uma "indústria da crise" ou entrando numa "síndrome de crise". Se entrarmos nessa, corremos o risco de não fazer nada e de ficarmos a procura de justificativas para o es-

Foto Marjorie Sonenschein

tado "deplorável" de nossa profissão, de questionarmos a existência do IAB chegando até ao ponto de negarmos nossa contribuição, intelectual e financeira, ao Instituto. Isto não é bom. Temos que sair da defensiva e passarmos ao ataque. Como? O IAB ainda é o melhor caminho. É por intermédio de nossa Entidade que poderemos resolver nossos problemas. Não temos outra alternativa. Nós, como diretoria, sabemos disso, como sabemos também que temos que repensar o IAB, reestruturá-lo, modernizá-lo e prepará-lo para corresponder às expectativas dos arquitetos hoje e colocar em prática a totalidade de programa que nos propomos. Tanto isto nos preocupa, que criamos uma "Comissão Permanente de Reflexão sobre o IAB" com a finalidade principal de rever o Instituto em todos os seus aspectos.

Esta Comissão está dividida em dois grupos: o grupo de discussão e debate do qual estão participando os colegas Arqs. Pedro Tadei, Benno Perelmulter, Cesar Bergstron, Miguel Pereira, José Armenio, Alberto Botti, Pedro Cury, e o grupo de pesquisa e redação com os colegas Arqs. Abrão Sanovicz, Dacio Otoni, Paulo Bruna e Miguel Pereira. Estas Comissões estão abertas a quem quizer trazer alguma contribuição concreta.

O fundamental, porém, é que para realizarmos o nosso trabalho como diretoria, necessitamos do apoio dos arquitetos, se não intelectual pelo menos o financeiro.

Os membros da diretoria não podem dedicar todo o seu tempo ao IAB, porém se pudesse dedicar o seu tempo de IAB às tarefas que se propôs, não tenham dúvidas que viabilizaríamos a nossa plataforma de trabalho. O que acontece na realidade é que a diretoria passa a maior parte do tempo tentando resolver os eternos problemas financeiros da Entidade, sobrando muito pouco para as outras atividades. Isto é um contrasenso. É um grande desperdício. Muitos projetos, eventos, programas são postergados, adiados ou simplesmente não executados por falta de recursos ou porque não se conseguiu patrocínio de alguma empresa ou de algum órgão público. É aterrorizador a sobrevivência do IAB depender da boa vontade de empresas privadas ou governamentais. O IAB é dos arquitetos e tem que depender somente deles. Temos que tomar consciência disso.

A Diretoria tem pronto um programa para novos sócios, porém não conseguimos colocá-lo em prática por falta de recursos. Hoje somos 3.500 sócios mais ou menos, porém somente 18% contribuem mensalmente com IAB.

É muito pouco. No Estado de São Paulo existem 26.000 arquitetos.

Precisamos deles. Aqui fica um apelo aos arquitetos sócios ou não sócios que nos ajudem a realizar a nossa tarefa.

Arq. Pedro Cury
Presidente IAB - Gestão 88-89

B

Renovação urbana e preservação do patrimônio ambiental urbano

A reflexão sobre o que constitui a Cidade é nossa preocupação prioritária, porque não é possível tratar da preservação, isolada da problemática urbana, o que, aliás, é prática do pensamento contemporâneo nesta área. O conceito da preservação não mais se associa à idéia de monumentalidade e excepcionalidade, mas ao sistema das relações sócio-culturais que interagem nos conjuntos urbanos, documentado pelos seus espaços construídos e naturais. Destacamos entre outros textos acerca do tema, trechos do "Manifesto de Amsterdam", elaborado durante a reunião do Conselho da Europa, realizada em 1.975 — Ano Internacional do Patrimônio Cultural: — "A significação do patrimônio arquitetônico e a legitimidade de sua conservação são, atualmente, melhor observadas". Adiante, "Nós sabemos que a preservação da continuidade da história é essencial para a manutenção ou a criação de um estilo de vida que permita ao homem encontrar sua identidade e de experimentar um sentimento de segurança face as mutações brutais da sociedade: um novo urbanismo procura reencontrar os espaços fechados, a escala humana, a interpenetração das funções e a diversidade sócio-cultural que caracterizam os centros urbanos antigos". E, finalmente, "descobrimos também, que a conservação das construções existentes contribui para a economia de recursos e para a luta contra a dissipação, uma das grandes preocupações da sociedade contemporânea. Foi demonstrado que as construções antigas podem receber novos usos correspondendo às necessidades da vida contemporânea".

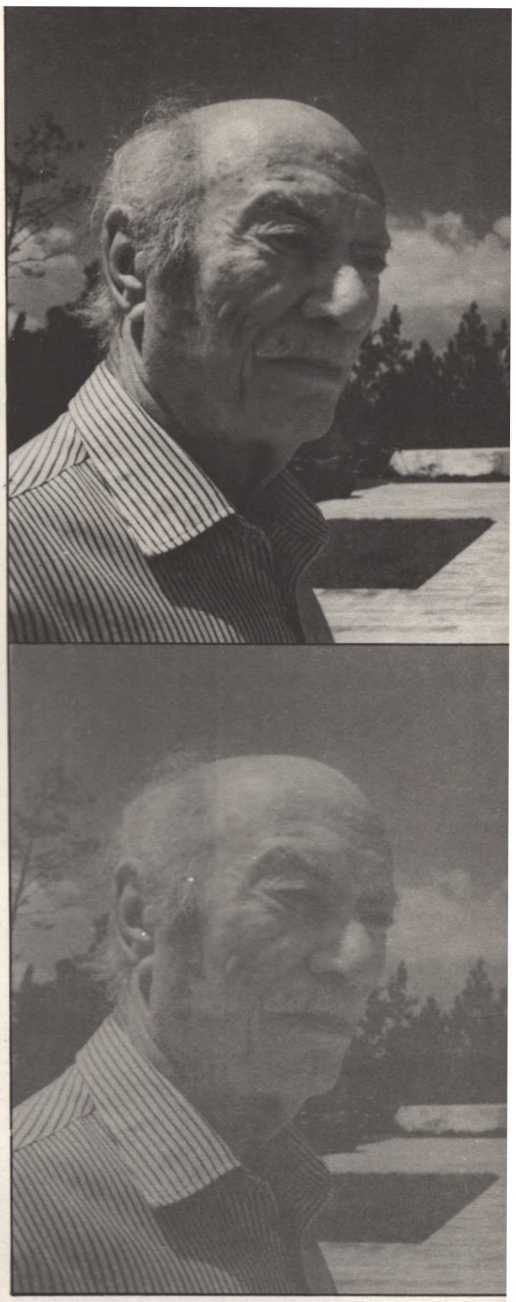
A visão de preservação integrada ao urbanismo não se dissocia, em conseqüência, da renovação urbana. Fazendo uma retrospectiva do que seja a renovação urbana, dentro da perspectiva contemporânea, existem três hipóteses possíveis, segundo Frederique Boucher: a denominada renovação "bouldozer", que consiste na demolição de quadras inteiras com objetivos geralmente de ordem sanitária, muito usada desde meados do século XIX e repetido nas décadas de 50 e 60 nos países europeus; a "reabilitação social", que visa a renovação de certas áreas, aliada à recuperação edilícia de outras, como é o caso das experiências realizadas nas cidades italianas desde a década de 60, onde a preocupação básica se concentra na melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas; e, por fim, a "revitalização", que é quase sempre pontual, atingindo apenas micro-áreas ou conjuntos em zonas sub-utilizadas ou abandonadas.

Historicamente, os nossos dirigentes vêm insistindo na antiga idéia "bouldozer", a qual descaracteriza cirúrgica e irremediavelmente os referenciais urbanos. As intervenções do Poder Público em nossas cidades não consideram esses referenciais, cuja preservação seria o parâmetro inicial e civilizado para alcançarmos qualidade de vida e assegurarmos sanidade física e mental das populações urbanas.

A permissividade e estímulo ao adensamento especulativo, substituindo construções unifamiliares por edifícios que extrapolam a qualquer idéia racional de habitabilidade, considerando todas as suas implicações inclusive de circulação e transporte; o tamponamento criminoso dos nossos rios sob o pretexto de solucionar problemas vários relegando-os definitivamente a condição de canais de esgotos, são exemplos claros dos reais interesses que movem as intervenções nas nossas cidades, totalmente descomprometidos com o futuro das mesmas ou com a sorte de seus habitantes.

A reabilitação social e revitalização urbana não são incentivadas, muito menos praticadas pelos nossos governantes.

Renovação urbana com objetivos de melhoria da qualidade de vida e de habitabilidade das nossas cidades é uma luta a ser encampada pelo IAB, pelos arquitetos sensibilizados por preservação, ou mesmo aqueles que por outros motivos, ainda não tiveram oportunidade de atuar neste campo de trabalho, básico inclusive para o entendimento de nossa atividade profissional nos dias de hoje.



Eduardo K. de Mello, à esquerda.

A crise e o objeto da arquitetura, as cidades já construídas, os destinos da nossa profissão, são questões atuais que nos afligem e sobre as quais devemos refletir com profundidade e seriedade.

Finalizando, enfatizamos que preservar não significa cristalizar ou perpetuar modos de organização do espaço urbano. Preservação é uma atividade essencialmente dinâmica na medida que trata da continuidade de uma organização espacial, cuja escala é compatível com o ser humano, que promove a reintegração natural de áreas deterioradas no contexto da cidade, no resguardo da produção do homem, como testemunho de modos de vida. Neste ponto de vista, consideramos a preservação do Patrimônio Ambiental Urbano atividade intrínseca do Planejamento Urbano e imprescindível para o desenvolvimento sócio-econômico e conseqüente melhoria da qualidade de vida das nossas populações.

Arq. Cassia Magaldi
SP/Maio/88

C

Parcelamento de Débitos

Você já deve ter recebido as circulares acerca do parcelamento de débitos. Caso esteja em débito, aproveite a oportunidade e re-

to através da admissão, sem nenhum ônus durante o primeiro ano de atividade profissional, dos colegas recém formados. Todos estão sendo comunicados, por carta, desta iniciativa e convidados a participar mais intensamente das atividades do Instituto. Como já dissemos, a associação foi gratuíta, um prêmio de formatura, deixando-se, porém, em aberto a possibilidade de, expontaneamente, contribuírem esses novos colegas com as mensalidades do IAB.
Estão prontos, e a disposição para compra, na Secretaria os adesivos "CONSTRUA BEM. PROCURE ANTES UM ARQUITETO-IAB/SP". Adquira-o, coloque-o em seu automóvel e junte-se aos colegas na campanha de valorização profissional ao mesmo tempo que colabora com as finanças do Instituto. Ligue à Secretaria, que dará um jeito de entregá-lo a você.

Convênios

Convênios fechados no mês de maio:

-ODONTOLOGIA
DENT-PLAN - Tratamento Odontológico planejado
Av. Paulista, 1.159 - 3º andar - cj. 314 e 8º andar - cjs. 817 e 818
Fones: 289-9405 e 285-1885

Vantagens:
- estacionamento próprio
- consultas com hora marcada
- campanha do flúor gratuita aos filhos dos conveniados da idade de 3 a 12 anos.

-PSICOLOGIA
consultório AR - Área de Relação
Pça. Amino Jacomino, 16 (altura do nº 1.300 da Av. Heitor Penteado).
Fone: 65-0508
Psicólogas: Heloisa Fleury, Maria Cristina Carvalho, Miline de Stefano Leo e Rosane Landmann.

VANTAGENS:
- consultas com hora marcada
- desconto para associados
- necessário apresentar carteirinha

D

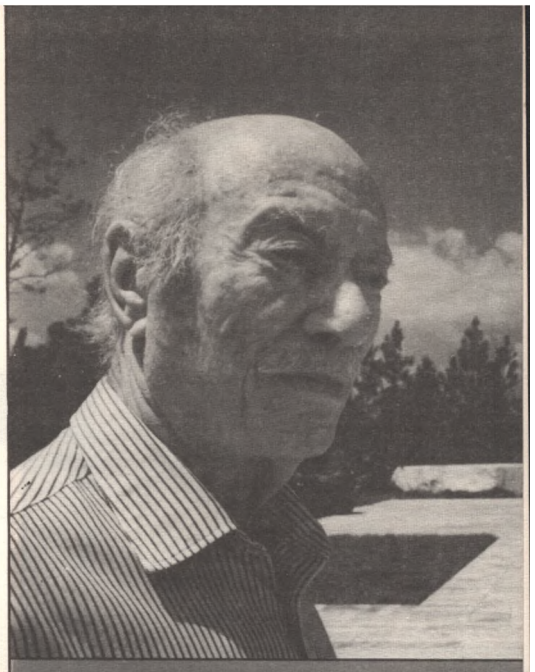
XVIII Congresso de la Federacion Panamericana de Asociasiones de Arquitectos
E. K. Mello eleito presidente de honra

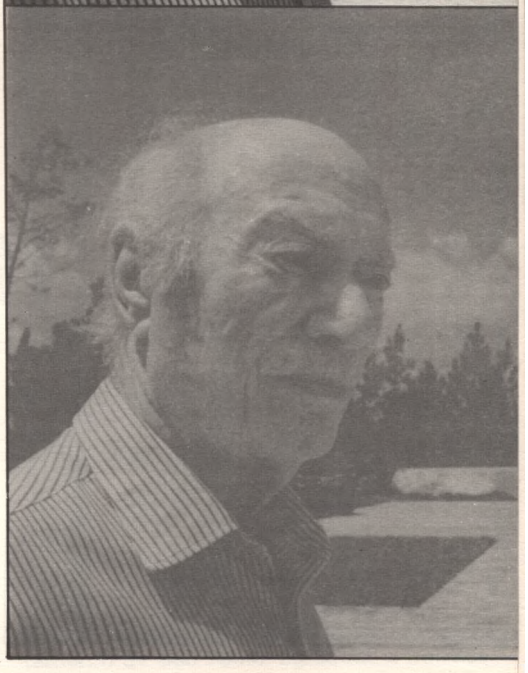
Nos dias 16 a 19 de Maio p.p., na cidade de Havana, Cuba, teve lugar o XVIII Congresso Panamericano de Arquitetos com o tema "Arquitectura para La Salud".
Estiveram representados 21 países do continente Americano mais Espanha e Áustria, com 630 delegados aproximadamente. Os estudos foram desenvolvidos através de conferências em plenária, e estudos específicos em salas menores, num total de 15 "Ponencias Nacionais" (plenárias) e 54 temas individuais.
Além das conferências, foram realizadas visitas técnicas em vários locais de saúde pública de Havana, onde pudemos constatar o alto nível de desenvolvimento daquele país neste campo, com 5.8 camas para cada 1.000 habitantes, servindo para toda America como exemplo da determinação de um povo.
Dentre as questões referentes ao atendimento básico de saúde que vimos em Cuba, cabe registrar com especial atenção o programa chamado "médico da família". Constitui-se de uma proposta feita pelo governo, de instituir em cada região periférica uma unidade de atendimento, formada por um consultório, associado à casa do médico e à residência de uma enfermeira. Vários núcleos como este, possuem o apoio de uma clínica geral, onde são realizados os exames necessários e os atendimentos mais específicos.
O "médico da família" controla, entre outras coisas, as vacinas das crianças e os enfermos, através de um atendimento domiciliar quando necessário, fazendo com que toda a população seja atendida.
Para a realização deste programa foi eleito um concurso nacional de arquitetura e escolhidos 12 projetos, os quais estão sendo implantados em todo território Cubano.
Quanto ao congresso em si, uma crítica possível poderia ser feita quanto à exposição de seus temas, que ficou muito mais no campo da medicina do que no da arquitetura propriamente dita enquanto nos desenhos, pois foram levantados dados estatísticos, estudos de áreas necessárias, avaliações climáticas e de assepcia, enfim tudo o necessário para se estruturar um programa para a confecção de um projeto hospitalar, mas os projetos em si quanto aos exemplos, foram muito poucos e a questão essencial da elaboração criativa do desenho, ficou para segundo plano.
Para nós, brasileiros, e especificamente paulistas, foi motivo de grande orgulho e satisfação, a indicação como presidente de honra do XVIII Congresso Panamericana, do arquiteto E. K. Mello, com especial menção pelas suas relevantes atividades em favor de toda a arquitetura Americana ao longo de mais de 50 anos de atividade profissional e pedagógica. Sendo ressaltado tal fato na sessão plenária de encerramento, através do discurso proferido pelo presidente da F.P.A.A., arquiteto Juan Tones Higueras, que entre outras coisas, situou Eduardo K. de Mello como um dos baluartes da Integração Americana, através das viagens que até hoje patrocina aos seus alunos, por toda região Andina do Continente, tendo sido muito aplaudido e cumprimentado por todos os ministros de Estado Cubano presentes. Um ato merecido ao qual nos irmanamos, como arquitetos e companheiros de ideal, na construção de uma sociedade mais livre e esteticamente mais bela.
No demais, o congresso transcorreu em um clima de confraternização e entusiasmo, ficando o próximo congresso marcado para 1992, no Uruguai.
A presença brasileira se fez através dos trabalhos apresentados por: Giselda Visconti; Maria Lúcia Guilherme; Nizan Pereira; L. O. de Souza Zarusrioh; Vera Lúcia Duarte; Silvia C. F. Pinto; S. Povoa Pireo; J. Cid Munhoz Campello e J. Azevedo de Castro, e mais 50 delegados de todo o país.
Cabe ainda registrar e parabenizar o comitê organizador do XVIII Congresso, pelo belo trabalho realizado e pela acolhida dada aos delegados pelo povo de Cuba, numa demonstração de amizade e carinho.

Ciro Pirondi
Maio/88

IAB/SP apóia a realização de simpósio sobre "CAE/CAD/CAM"

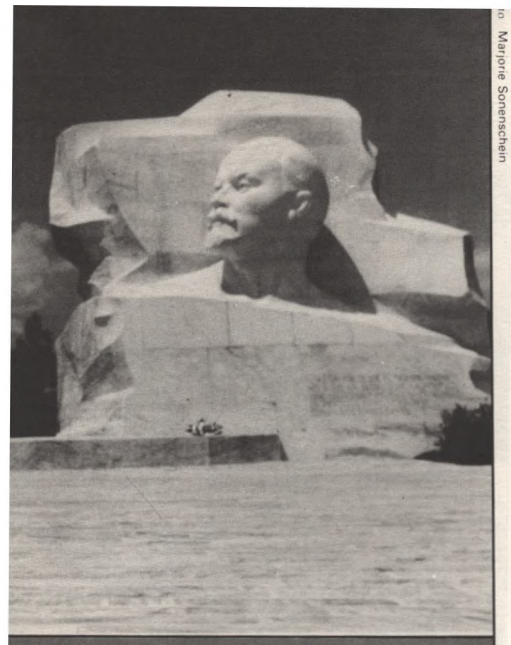
Com o advento da computação gráfica — isto é, da capacidade dos sistemas computacionais em manipular não só informações alfanuméricas, mas como também dados

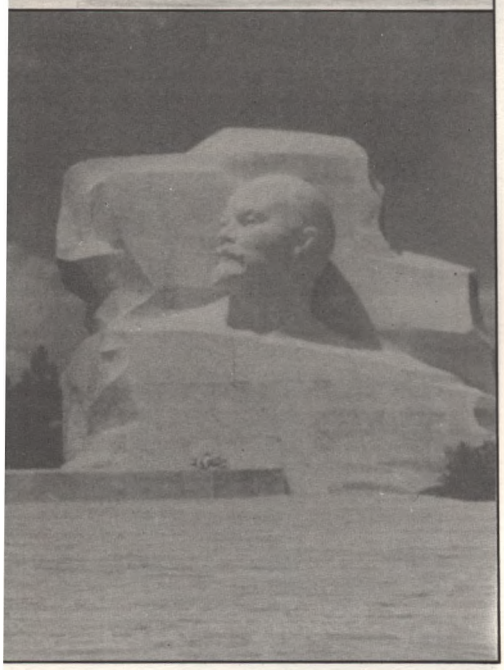




geométricos, desenhos e imagens — surge uma nova e poderosa ferramenta de trabalho para a grande maioria das tarefas realizadas por projetistas, desenhistas, arquitetos e engenheiros em geral. Aumentando a produtividade, os sistemas CAD/CAM (Projeto e Fabricação Assistidos por Computador) deixam mais tempo ao profissional para testar novas idéias e realizar, com maior desenvoltura, a parte criativa de suas tarefas.
Com a realização do Simpósio sobre "CAE/CAD/CAM", promovido pela SOBRACON (Sociedade Brasileira de Comando Numérico e Automatização Industrial) e apoiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/São Paulo, que teve lugar nos dias 21 e 22 de junho, pretendeu-se abrir um canal de discussão e debates acerca da evolução dessa tecnologia no Brasil e sua participação no dia-a-dia das empresas.
Do Programa constaram, entre outros temas, o seguinte:
- Aplicações de CAD em Projetos Industriais e Arquitetônicos;
- Aplicações de CAD/CAM na Indústria Brasileira: Relato de Usuário;
- Sistema CAD no Projeto e "Lay-Out" de Circuitos Elétricos e Eletrônicos;
- Padronização e Parametrização na Utilização de Sistemas CAD/CAM: Estado da Arte;
- Aplicações de Computação Gráfica no Ensino.

Paralelamente será realizada, ainda, a EXPOCAD/CAM, com a presença dos maiores





o Marjorie Sonenschein

gularize sua situação. Os débitos podem ser quitados sem juros, multa ou correção monetária em parcelas mensais de no mínimo Cz$ 250,00.
Lembre-se que o IAB vive fundamentalmente da contribuição mensal dos sócios, fale com Claudia ou Rita na Secretaria e acerte sua forma de pagamento.

O preço que diminue

A Diretoria do IAB/SP encaminha nessa ocasião as novas mensalidades para os seus associados:
Associados de 0 a 1 ano de formados: estarão isentos
Associados de 1 a 5 anos de formados: pagarão 0,5 OTN
Associados de 6 a 19 anos de formados: pagarão 1 OTN
Associados com mais de 20 anos de formados: pagarão 1,5 OTN

Convênio IAB-CREA SP

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo (CREA-SP) representado pelo seu presidente engenheiro João Abukater Neto e o IAB representado pelo seu presidente Pedro Antonio Galvão Cury firmaram o contrato de prestação de serviços onde o IAB se obriga a divulgar a legislação sobre a ART, distribuir impressos e orientar o seu correto preenchimento, bem como fiscalizar o cumprimento da exigência de seu recolhimento em todos os trabalhos, serviços e obras desenvolvidas pelos profissionais e empresas na área de Engenharia, Arquitetura, Geologia, Geografia e Metereologia.
O IAB deverá enviar mensalmente relatório visando a fiscalização de registro de ART e informações detalhadas indicando os contratos que foram detectados sem as devidas anotações de ART. Em troca o CREA destinará, a título de remuneração, ao IAB 10% do valor líquido da taxa de ART recolhida em que constar a indicação pelo profissional responsável técnico a obra ou serviços prestados. Caso o profissional não faça opção, ou deixe em branco ou inutilize escrevendo a palavra NÃO no formulário a taxa correspondente será integralmente recolhida ao CREA-SP.

SINDUSCON - contribuição assistencial

Estão adiantadas as negociações com o SINDUSCON, no sentido de um grande acôrdo para quitação dos débitos dos escritórios para com aquele Sindicato. As conversas pretendem também, dar algum tipo de solução para o presente ano, de forma a não perpetuar o problema. Os que têm débitos, fiquem tranquilos e aguardem notícias.

Registre seus estudos

Baseada em inúmeros casos de aproveitamento de estudos preliminares ou anteprojetos por parte de clientes que abusam da boa vontade do arquiteto, que em geral já vai trabalhando antes de ser contratado, à diretoria do instituto resolveu criar o REGISTRO DE ANTE-PROJETOS.
Você traz cópias ou originais que levarão um carimbo com data e número transcritos em um livro especial com as características do projeto, nome do autor etc...
Esta será mais uma garantia de que seu projeto no todo ou em parte, não poderá ser usado sem seu consentimento.
Os sócios do IAB quites com suas mensalidades, terão uma tabela especial para este serviço.

Carlos Bratke
São Paulo, 09 de Maio de 1988.

Novas Comissões de Trabalho

Com o objetivo de operacionalizar as atividades desenvolvidas pela Diretoria atual do IAB/SP foram criadas Comissões de Trabalho as quais vem se empenhando no sentido de agilizar e efetivar nossas atividades. Estas Comissões são formadas por colegas de Diretoria e estão abertas a participação de todos os associados que tenham interesse em trabalhar conosco seguindo o ideário de nossa plataforma eleitoral.
Comissão SINDUSCON - Arquitetos: Pedro Nosralla Jr., José Maria Martins, Davison Becato e José Borelli Nato.
Comissão Ciclo de Debates - Arquitetos: Sidney M. Rodrigues, José Armênio de Brito Cruz, Pedro Nosralla Jr., Davison Becato, Bruno R. Padovano e Pedro Cury.
Comissão Mudança dos Estatutos - Arquiteto Gilberto O. Belleza.
Comissão Insenção Pagamento - Arquitetos: Roberto Loeb, Ciro F. Pirondi, Davison Becato, Pedro Cury.
Comissão Almoço IAB - Arquitetos: Lilia Cunha e Sidney M. Rodrigues.
Comissão Passarelas Incêndio - Arquitetos: Lidia M. Yamana, Pedro Nosralla Jr., Davison Becato e Paulo R. Gianquito.
Comissão Reforma Prédio IAB - Arquitetos: Cassia R. Magaldi, Ciro F. Pirondi, Roberto Loeb, Carlos Bratke e Gilberto O. Belleza.
Comissão SECOVI - Arquitetos: Pedro Cury, Carlos Bratke, Roberto Loeb, Sidney M. Rodrigues, Pedro Nosralla Jr. e Davison Becato.
Comissão Finanças - Arquitetos: Pedro Cury, José Armênio de Brito Cruz, Davison Becato, Pedro Nosralla Jr. e Henrique S. Pait.
Comissão Convênio - Arquitetos: José Maria Martins e Celina H. Tamaki.
Comissão ENCO - Arquitetos: Valter Luiz Caldana Jr., Abrahão V. Sanovicz, Cássia R. Magaldi, José I. Siqueira de Almeida e João Walter Toscano.
Comissão Exposição Itinerante - Fundação Vilanova Artigas e os Arquitetos: Sidney M. Rodrigues e Gilberto O. Belleza.
Comissão Premiações - Arquitetos: Roberto Loeb, Ciro F. Pirondi, Cássia R. Magaldi, Carlos Bratke e Lilia Cunha.
Comissão Seminário Desfavelamento - Arquitetos: José I. Siqueira de Almeida, Ciro F. Pirondi, Lilia Cunha e Helena Saia.
Comissão Debate Bexiga - Arquitetos: José Magalhães Jr., Pedro Cury, Ciro F. Pirondi e Altivo Ovando Jr.

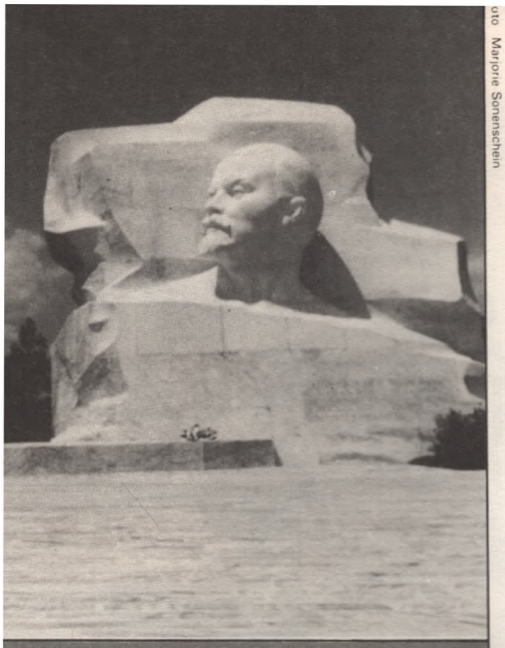
Comissão Permanente de Reflexão sobre IAB

Foi aprovado em reunião de diretoria do IAB a formação de uma Comissão denominada "COMISSÃO PERMANENTE DE REFLEXÃO SOBRE O IAB".
Esta Comissão terá a finalidade de repensar o Instituto nas suas relações com os arquitetos, com outras entidades, e com a sociedade. O IAB, assim como a maioria das entidades de categorias profissionais estão passando por transformações, conseqüência desta fase de transição democrática pela qual está passando o país.
Nossos estatutos estão sendo reformulados por outros departamentos em algumas questões fundamentais para os destinos do IAB e que serão votados na próxima reunião do COSU, em Goiânia, no mês de Setembro de 1988. São Paulo tem o dever e quase a obrigação de apresentar propostas para este estatuto.
Paralelamente às questões do estatuto a diretoria atual, tem como uma de suas principais preocupações a modernização do Instituto como um todo, numa tentativa de criar mecanismos mais ágeis para atender às constantes solicitações dos arquitetos e da sociedade contemporânea.
Esta comissão deverá ter também a função de subsidiar a diretoria com idéias, diretrizes, programas, etc., afim de ajudá-la a realizar o seu intento.
A primeira reunião da comissão realizou-se no dia três de Maio de 1988 e compareceram Arqs. Pedro Cury, Pedro Taddei, Miquel Pereira, José Armenio, Cesar Bergstrom, Benno Perelmutter.

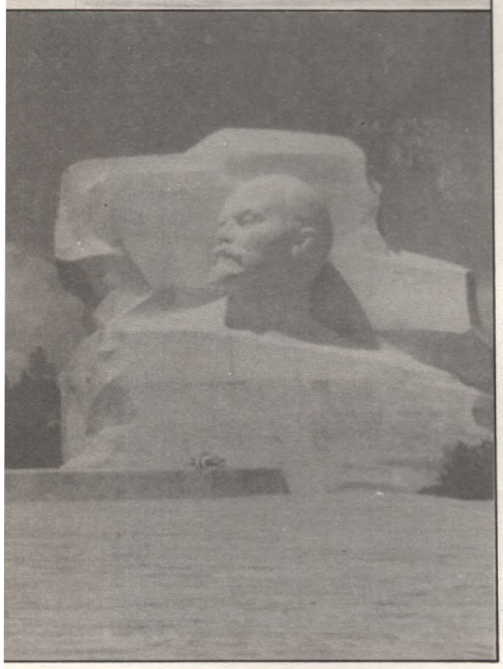
Roberto Loeb

Campanha de novos sócios e valorização Profissional

A campanha de renovação e ampliação do quadro associativo está em pleno andamen-



oto Marjorie Sonenschein



e mais expressivos fornecedores do setor: Comicro, Compugraf, Datanav, Digicon, Itautec, Multicad, Sisgraph, Smar, Tesis e Villares.

Realizou-se no dia 14 de Maio de 1988, o primeiro encontro dos núcleos do IAB com o Departamento de São Paulo, na cidade de Jundiaí.
Entre outros assuntos da pauta foram debatidos as seguintes questões:
- Postura dos arquitetos junto às comunidades locais;
- Cadastramento junto aos órgãos governamentais;
- Concursos de arquitetura regionais;
- Promoção da profissão junto às comunidades;
- Reorganização Administrativa e relações IAB-SP e núcleos;
- Política Habitacional.

E

1º Seminário sobre Segurança Contra Incêndio nas Edificações

O Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo, está programando para o mês de julho o 1º Seminário sobre Segurança Contra Incêndio nas Edificações, com ênfase aos meios de circulação — escadas enclausuradas, pressurizadas, de emergência, passarelas, etc — e assuntos correlatos, visto a polêmica que o assunto vem causando, e da necessidade de um posicionamento da Entidade. O evento é dirigido a profissionais que trabalham na elaboração do projeto, na construção e na manutenção de edifícios verticais e tem como objetivo permitir uma melhor compreensão dos temas abordados através da apresentação e discussão, de critérios técnicos, dos direitos e deveres dos profissionais e do estudo, formação e atuação profissional, os problemas encontrados e as propostas pertinentes aos assuntos abordados.
Informações com a Secretaria.

Eventos na Sala Flávio Império

Em pleno uso, a Sala Flávio Império, no térreo da sede da Entidade, está sendo utilizada para três eventos simultâneos:
Os Cursos de Desenho dirigidos pelos Artistas Alex Cerveny e Arnaldo Batallhini.
O primeiro desenvolve com os alunos as técnicas de desenho livre, aquarela e colagem.
O Prof.º Arnaldo Batallhini está ensinando Desenho da Figura Humana. As aulas acontecem às terças e quintas-feiras, a partir das 17:00 hs., desde o dia 17 de maio. Estando interessado ligue para o IAB e fale com a Adriana Penteado. Não há problema em começar agora. Podem ser montados cursos especiais para o horário da tarde. A qualidade dos trabalhos produzidos está sendo muito boa. Aproveite a oportunidade.
Arquitetos Pintores. A exposição de 16 trabalhos de 5 arquitetos pintores: Carlito Carvalhosa, Mauro Claro, Sebastião Maria, Jeanete Zeido e Sidney Meleiros. Aberta durante todo o dia, é um ótimo motivo para você visitar o Instituto e colocar-se mais a par de suas atividades. Em junho teremos outra exposição. Aguarde notícias.
A Feira de Gravuras. A partir deste mês em todos os primeiros sábados você poderá comprar gravuras da mais alta qualidade de importantes e variados artistas. Veja o calendário:
04/06, 02/07, 06/08, 03/09, 01/10, 05/11 e 03/12.
Sempre entre 14:00 e 20:00 hs. Prestigie este acontecimento e aproveite para aumentar sua coleção. Os preços serão muito convidativos.

Curso de CADD

Estão abertas as inscrições para o Curso "Aplicações do CADD na Arquitetura". Realização conjunta IAB/SP-INBRAS. Os cursos estão programados para os meses de junho a agosto, duram uma semana, com horários diurnos e noturnos, e estão estruturados em 3 módulos: 2 dimensões, 3 dimensões e arte. Procure a Secretaria para maiores informações. Tel. 259-6866.

F

Visitas a escritórios de arquitetura

No último mês de maio realizou-se a 1ª etapa das visitas a escritórios de arquitetura. (Croce, Aflalo e Gasparini - 03/05; Yurguel, Machado Rodrigues - 10/05; Bross e Leitner - 17/05).
A discussão foi bastante interessante, com os colegas expondo a vivência de seus escritórios, a metodologia de trabalho, e seus últimos projetos aos arquitetos presentes. É uma atividade que pretendemos aprimorar e prosseguir, nos próximos meses.

Congratulations:

- O IAB-SP congratula-se com o escritório Croce Aflalo e Gasperini pela "Menção Honrosa" no Concurso do Centro Cultural, a ser implantado na zona monumental de Belém em Lisboa.

G

Estudantes de Arquitetura

- Conselho estudantil

O conselho estudantil montado pelo IAB, já está a todo vapor funcionando, representantes de centros acadêmicos de escolas de arquitetura se reúnem mensalmente na sede do Instituto para fornecer subsídios à diretoria para uma maior integração do IAB com estudantes de arquitetura.
Entre as propostas já aprovadas estão a redução de 10% no preço dos cursos para estudantes filiados ao IAB, e um convênio com os centros acadêmicos para filiação de novos sócios.

H

Sucesso a Chap-Chap

São Paulo, 03 de Maio de 1.988.

Ilmo Sr.
Dr. Romeu Chap Chap
DD. Presidente da FIABCI-Brasil
Av. Brig. Luiz Antonio, 2344 - 8º andar
Capital

Senhor Presidente:

O Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo, agradece o convite recebido para a cerimônia de transmissão de cargo do Conselho Diretor do Capítulo Nacional Brasileiro da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias — FIABCI-Brasil, a qual realizar-se-á no próximo dia 4 de maio.
Para tanto, vem através desta, comunicar que nossa Entidade se fará representar pelo Arquiteto Roberto Loeb, 2º Vice-Presidente e Arquiteto Sidney Meleiros Rodrigues, Diretor.
Aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe amplo sucesso na condução da Federação e augurar-lhe uma gestão profícua e uníssona.

Atenciosamente

Arq. Pedro Cury
Presidente - Gestão 88/89

I

IAB NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

O arquiteto PEDRO CURY — Presidente do IAB, juntamente com o Conselheiro JOÃO HONÓRIO, estiveram em reunião com o Secretário Estadual da Educação Sr. CHOPIN TAVARES LIMA, no dia 19 de Abril de 1988.
O assunto tratado foi o programa escolar de

1988, e o processo de contratação dos projetos. Deixamos claro nossa preocupação com o processo atual, tendo em vista a morosidade das contratações e principalmente a morosidade dos pagamentos dos honorários, com prejuízo para os arquitetos. Os preços contratados são fixos sem direito a reajuste, o que não tem cabimento numa época de inflação desenfreada como agora. Colocamos também nossa preocupação com a tendência que surge nestes momentos em que existe a perspectiva de atraso nas construções escolares, de se pensar em "projetos padrões" como uma solução para acelerar o processo. Fizemos ver ao Secretário que em gestões anteriores, na época da CONESP, foi possível realizar mais de 1.000 projetos de arquitetura e complementares num prazo de 4 a 5 meses, sem prejuízo da qualidade do projeto e sem adotar os "projetos padrão".
Obtivemos do Sr. Secretário o apoio no sentido de se evitar o uso de "projetos padrão" na rede escolar, e de se estudar a possibilidade de se retornar o processo anterior de contratação.

Arq. Pedro Cury

IAB na Secretaria de Estado da Cultura

O Arq. Pedro Cury — Presidente do IAB/SP, esteve em reunião com a Secretária da Cultura Estadul Bete Mendes, no dia 5 de Abril de 1.988.
Os assuntos tratados, além da visita de cortesia, foi da Comissão de Arquitetura da Secretaria e o seu programa de ação do atual Governo. O programa é extenso, e inclui a possibilidade da realização de alguns Concursos Públicos para Arquitetos.
O IAB/SP encaminhou uma lista tríplice de arquitetos à Secretaria para que seja escolhido o representante do IAB/SP nessa Comissão. Os indicados foram: Arq. Sérgio Sune Pillegi, Arq. Lúcio Gomes Machado e Arq. José Borelli Neto.

Fotos Marjorie Sonenschein

Produção Gráfica: RS & Associados Comunicações Ltda. Tel.: (011)815-1946 e 211-5092.

Patrocínio
Arquetipo
au arquitetura urbanismo
COSTA PREVIATO
decobras iluminação

BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

AGOSTO/88
NÚMERO 04

Ordem das Matérias

A. Editorial
Entre Arquitetos

B. Opinião
1. Homenagem a Celso Júlio
2. Palestra: IAB no I Cobim

C. Dia-a-Dia/Serviços
1. Campanha de Valorização Profissional
2. Destaque: Normalização de Projeto Completo
3. Convênio IAB/CREA
4. Contrato Padrão
5. Esclarecimentos/EDEL
6. Espaço aos Núcleos
7. Seminário Sobre Desfavelamento
8. Simpósio Sobracon
9. Mensalidades

D. Agenda
1. I Encontro Estadual de Ensino de Teoria e História da Arquitetura
2. Ciclo de Debates/88
3. Ciclo de Debates IAB/IE
4. IX Enco
5. Ciclo "Metodologia do Projeto"
6. III Encontro Estadual de Arquitetos

Edifício Sede IAB-SP
Projeto: Arqs.: Abelardo de Souza / Galiano Ciampaglia / Helio Duarte / Jacob Ruchti / Miguel Forte Rino Levi / Roberto Cerqueira Cesar / Zenon Lotufo

A

Editorial
Entre Arquitetos

Há mais de cinquenta anos que nossa profissão é reconhecida. É, e somos os únicos profissionais de nível superior sem exclusividade no exercício profissional. Explicações?!... poderíamos refletir sobre nossa formação cultural ou mesmo que o traço "macunaíma" de cada arquiteto brasileiro se traduz em apatia e descrença na luta por objetivos profissionais comuns.
Repetir aqui um discurso conhecido dos problemas que afligem a nossa profissão seria redundante. Colocar em discussão a Resolução 205 do CONFEA, (Código de Ética Profissional), causaria estranheza na medida em que cotidianamente vemos consumados fatos de inobservância de nossas normas profissionais. Somos empregados no serviço público, em empresas privadas, autônomos e empregadores que ignoram o Acervo Técnico legal e desconhecem a força do direito inalienável da autoria. É assustador constatar que a grande maioria dos colegas ignora a existência das entidades representativas da categoria.
Mas, temos representantes escolhidos no CREA/CONFEA, nas Comissões Culturais e Técnicas dos Governos Estadual e Municipal. Existem canais reais de participação e diálogo com a coletividade. Porém essas representações são inexpressivas por absoluta falta de respaldo e cobrança da categoria como um todo.
Entendemos esta, uma época de diálogo, de reflexão profunda e principalmente de unidade em torno de lutas por objetivos comuns.
Teremos um Encontro Estadual em outubro próximo o qual, será fórum privilegiado de avaliação e propostas que atentem para a realidade de prática profissional, e principlamente que risque novas diretrizes na luta pela recuperação da dignidade da nossa profissão e da qualidade da produção arquitetônica.

Arq. Cassia R. de C. Magaldi
Secretária Geral

B

Homenagem à Celso Júlio

Celso Júlio deixou-nos outro dia. De repente, surpreendendo à todos, como aliás sempre fez a vida toda. Fica a memória de seu sorriso, da sua simpatia, da "sacada em cima", que revelava uma visão aguda da realidade e sobretudo, o conhecimento ímpar dos meandros de nossa profissão.
Inconformado por natureza, Celso Júlio nunca soube se omitir na busca de soluções para os problemas e mazelas que afligem nossa profissão, dedicou-se, e batalhou para resolvê-los, mesmo quando seu cetismo nato lhe dizia que os resultados seriam pequenos. Sua personalidade forte e sua turrice o sustentaram na empreitada quixotesca, até que a morte nos privou de seu apoio.
Mal compreendendo, muitas vezes sua tenacidade foi classificada como radicalismo, principalmente pelos colegas que não conheciam a sua história e não sabiam o quanto à ele deviam. Militou no IAB, ajudou a construir o Sindicato, onde foi diretor na época heróica em que nada havia e tudo estava para ser feito. Depois, mergulhou de corpo e alma no CREA, procurando soluções num caminho institucional em que chegou a acreditar.
Foi funcionário do CREA e durante anos os arquitetos principalmente, mas também os outros profissionais, contaram com um advogado incansável, ajudando a resolver os pequenos casos burocráticos que nos atazanam, mas principalmente, enfrentando a estrutura pesada e viciada do Conselho, propondo novas sistemáticas, novos procedimentos e nova legislação profissional que corrigissem as mazelas que conhecia por dentro. Só quem acompanhou a sua trajetória no CREA-SP pode fazer justiça à sua coragem em enfrentar a presidência, defendendo posições que, como homem íntegro que era, não podia abrir mão. Não foi, como se disse, o bode expiatório das mudanças profundas da estrutura do Conselho, propostas pelos arquitetos, mas o seu catalizador e muito mais do que nós que não arriscávamos nada, seu corajoso defensor.
Voltou como conselheiro, representando o Sindicato, e colocando à serviço da Câmara de Arquitetura os seus conhecimentos e sua tenacidade.
Quantos arquitetos sabem disso? O pequeno espaço de uma notícia no boletim do IAB não é suficiente para dizer tudo aquilo que sua modéstia escondeu, que sua timidez minimizou. Sua grande obra como arquiteto, infelizmente, não pode ser vista, fotografada, publicada — fica esquecida nos processos empoeirados do CREA.
Para nós, arquitetos, fica a vaga difícil de ser preenchida. Para os amigos, a saudade da figura ímpar, seu cachimbo, copo de uísque (imprescindível), camisa de gola rolê (sempre se recusou a usar gravata), seu fanatismo pelo Corinthians, sua lealdade e sobretudo, o seu humor sarcástico do qual aprendemos a filtrar afirmações profundas e propostas de lutas.
A morte ceifou seu sonho de uma categoria que pudesse se realizar profissionalmente com a dignidade e nas condições pelas quais lutou. Fica para nós o vazio, o sonho e a tarefa a ser concluída.

Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida

Palestra realizada pelo Arq. Pedro Cury

A Arquitetura e a Indústria Imobiliária

Em primeiro lugar quero agradecer em nome do IAB pelo honroso convite para participar deste I Congresso Brasileiro da Indústria Imobiliária, e ao mesmo tempo congratular-me com os organizadores pela iniciativa de colocar em discussão, à nível nacional, e creio que pela primeira vez, esta questão que consideramos da maior importância.
Eu quero entender aqui Indústria Imobiliária como todo o processo existente no país para a produção de habitação, abrangendo desde a sua etapa inicial que é o projeto, até o produto final que é a moradia ou a habitação. Como etapas intermediárias dessas duas pontas, podemos citar basicamente os trabalhos referentes à construção propriamente dita, onde serão testadas as propostas dos sistemas construtivos, pensadas na fase do projeto; a produção ou fabricação dos materiais de construção, e os esquemas financeiros para a viabilização e comercialização do empreendimento. Eu introduziria neste processo mais dois aspectos, que nós arquitetos consideramos fundamentais para um bom encaminhamento das soluções:
1. A qualidade do projeto e do espaço construído;
2. E esse espaço construído ou edificação no contexto urbano ou natural.
Se então, esta compreensão de Indústria Imobiliária é válida, poderemos afirmar, que todos nós envolvidos nesta questão temos uma grande parcela de responsabilidade na procura de soluções, de novos caminhos, para o gravíssimo problema habitacional em nosso país. Soluções que sejam adequadas à nossa realidade ou às nossas realidades.
Nós do IAB, temos plena consciência dessa gravidade, daí julgarmos oportuno a possibilidade que nos dá este Congresso, de debatermos, e se possível com profundidade, o papel do projeto neste contexto, e suas interrelações

com a Indústria Imobiliária. É um assunto que nos diz respeito.
Na medida em que entendemos o projeto como o início de todo o processo que irá resultar na obra construída, torna-se óbvio a sua importância.
Uma conceituação mal pensada, um partido mal resolvido, uma proposta estrutural inadequada, irá fatalmente desembocar numa obra que não irá atender plenamente as finalidades a que se destina.
Dentre os muitos fundamentos que são levados em consideração no ato de projetar, irei destacar 3, e que são bastante pertinentes ao tema. A dimensão do projeto não importa, o raciocínio é válido para uma pequena célula habitacional, com para um grande complexo de edifícios.
1. O Projeto como Síntese:
O projeto deverá sempre representar uma síntese do pensamento artístico e do conhecimento tecnológico da época e do lugar em que foi concebido. É inaceitável para nós arquitetos a separação dessas duas partes na concepção de um projeto. Juntas devem sempre formar um conjunto harmônico, contemporâneo, denso de conteúdo. Separadas, o resultados será vazio, frágil, não resistirá por muito tempo.
Entenda-se aqui pensamento artístico não só relacionado aos aspectos formais e visuais, mas aos simbolismos que o projeto arquitetônico deve possuir. Os elementos simbólicos são essenciais à concepção do projeto. Como sabemos o homem sempre necessitou, e ainda hoje, mais do que nunca, necessita de simbolismo para viver. Uma forma, uma cor, uma linha, um espaço criado, deverá sempre representar alguma coisa além de um simples abrigo, e tanto melhor se esta simbologia alcançar a maioria das pessoas. Esta obra terá maior valor.
Quanto ao conhecimento tecnológico, apesar da sua grande importância no mundo contemporâneo, e da influência que tem no comportamento humano, não é argumento suficiente para justificar uma solução arquitetônica. É necessário algo mais. O homem ainda continua basicamente o mesmo. É importante não esquecermos disso. O arquiteto ao projetar sempres procura esgotar todas as possibilidades tecnológicas existentes. Propor novas, se com isto o problema do projeto for melhor resolvido. O avanço tecnológico do nosso setor depende em grande parte desses atos de criatividade. Eles devem, porém levar em conta as potencialidades os limites de nosso país. Aqui é importante uma observação. Devemos tomar alguns cuidados na utilização de tecnologias importadas. Nem sempre elas chegam aqui por nossa vontade e poderão as vezes se mostrarem inadequadas ao nosso estágio atual de desenvolvimento. O que precisamos, isto sim, é investir maciçamente para o desenvolvimento da nossa tecnologia.
2. Outro aspecto não menos importante é a relação do projeto e da obra do contexto urbano e no contexto natural. Todo e qualquer projeto ao ser implantado vai causar um impacto no seu entôrno, vai alterar a paisagem urbana e natural. Este impacto poderá ser benéfico ou trazer malefícios à região, na medida em que for analisado com profundidade questões como: adequação do edifício com via pública (gabaritos, recúos, etc...); efeitos da edificação nova na cenografia urbana existente; análise da infra-estrurura e dos equipamentos existentes; efeitos sobre o trânsito local; respeito à vocação da região ou do bairro: área verde por habitante e outros. Se fizermos uma análise, ainda que superficial em nossas cidades, principalmente os grandes aglomerados urbanos, como São Paulo, e outras, vamos verificar que estes impactos geralmente não foram estudados, e quando feitos, o são geralmente superficiais. O resultado dessa omissão tem sido desastrosos. Basta andar por São Paulo, para notarmos que a substituição do espaço construído, em sua maioria, tem primado pelo rebaixamento da qualidade da nova construção com relação a velha. Isto contribui para a deterioração visual da cidade e do meio ambiente, e não raro piorar a qualidade de vida da região.
Nós todos já presenciamos (em nossas cidades) a transformação de bairros agradáveis e tranquilos em locais insuportáveis para se viver.
No ambiente natural o que temos presenciado é uma sistemática destruição de nossas reservas florestais, dos nossos litorais e mananciais, com desastres ecológicos acontecendo a todo momento como consequência dessas imprudências. Isto poderia ser evitado ou bastante amenizado se os impactos fossem devidamente estudados, se não para resolver o problema tecnicamente pelo menos pelo respeito que deveríamos ter com o meio ambiente.
3. O terceiro ponto, é o caráter funcional e social do projeto. Aí podemos medir a sua qualidade pelo nível em que foi desenvolvido, pesquisado e detalhado, em alguns pontos básicos, sempre com a finalidade de se chegar o mais próximo possível do projeto ideal:
3.1 A otimização do espaço tendo em vista a sua adequação ao uso ou usos a que se destina e, no caso da habitação de caráter social o seu barateamento sem a perda da qualidade.
3.2 A especificação adequada do material a ser aplicado na obra. Aqui seria interessante fazer uma observação. Nós temos ultimamente sentido uma certa dificuldade para fazer especificações, tanto para imóveis de luxo e alto luxo, como para os de caráter social. No primeiro pela abundância de materiais que existe no mercado e no segundo pela escassez de materiais adequados. Dá-me a sensação que a indústria de materiais de construção só tem interesse em algumas faixas de mercado.
3.3 O perfeito entendimento entre o arquiteto e o usuário ou os usuários, a fim de detectar as suas reais necessidades, que destarte, mudam com o tempo: o número dos membros da família, condições econômicas, etc. Daí a necessidade do projeto ser pensamendo, não só para atender a uma determinada fase do usuário, mas para acompanhar o máximo possível o seu processo evolutivo.
3.4 Definir com clareza os processos construtivos que melhor se adaptem à finalidade da obra, à região onde se localiza, e às possibilidades de quem vai construí-la. Daí a importância da permanente atualização neste setor, com troca de informações entre os envolvidos nestas questões. Isto sem dúvida irá constribuir para o aprimoramento da qualidade do projeto. Este Congresso é uma boa oportunidade para isto.
Poderia citar mais alguns aspectos do projeto, porém não será necessário.
A qualidade do projeto e do espaço construído poderá ser medido pelo maior ou menor entendimento ou da percepção, no ato de projetar, de todas essas questões.
O ato de projetar é um ato de criação como qualquer outro da atividade humana, porém com algumas características específicas. Colocado o problema, o projeto fica inicialmente hibernado num estado de pré-consciência, onde entram aí toda a experiência e vivência do arquiteto sobre todas as questões já referidas. No momento que o projeto está elaborado, com o partido já delineado, é possível passar-se para o estado consciente. Começa-se o desenho, o traço inicial. Este ato será sempre um ato individual. O desenvolvimento do projeto poderá ser coletivo.
O arquiteto pela sua formação será sempre o profissional, mais capacitado para exercer esta tarefa de projetar, e dar respostas aos problemas, de uma forma coerente e adequada.
Infelizmente notamos que a participação do arquiteto neste processo ainda é muito pequena (somente para exemplificar, em pesquisa feita pelo IAB a alguns anos atrás, constatamos que somente 10% das edificações construídas em São Paulo tinham a participação de arquitetos. Hoje o quadro talvez

não tenha mudado muito. Isto não é bom para ninguém. Demonstra que o projeto ainda não está ocupando o lugar que lhe é devido. Esta situação precisa mudar, é fundamental).
Penso que somente valorizando o projeto poderemos amenizar o estado caótico em que se encontram nossas cidades e o seu crescimento desordenado, com os reflexos negativos que todos nós sabemos.
Este estado de coisas se deve obviamente em parte pelas falhas de nossa legislação. Os planos diretores, leis que regem o uso do solo, códigos de edificações, geralmente estão à reboque dos acontecimentos, à mercê de pressões econômicas e não estão conseguindo ordenar o crescimento urbano. Porém, de outro lado, percebe-se que em muitos casos, o componente econômico ainda é a maior preocupação dos empreendimentos imobiliários, e o que é pior, as vezes, ficando somente por aí. A lucratividade do empreendimento supera e as vezes substitui a qualidade do projeto e tudo que o acompanha. O lucro é fundamental em nosso regime. Fazer qualquer empreendimento sem lucro é bobagem. Porém o lucro e a preocupação com o aspecto social, com a coletividade, com a cidade e com a natureza, quando confrontados inteligentemente e com responsabilidade, são sempre compatíveis e podem dar um bom casamento. Existem milhares de exemplos disso em muitos países do mundo, desenvolvido ou subdesenvolvido.
Nós precisamos incentivar, participar, apoiar, trabalhar para o desenvolvimento da nossa indústria imobiliária, porém temos que nos esforçar para refrear, e se possível eliminar a pura especulação imobiliária. Construir habitação não é a mesma coisa que especular na bolsa ou com ouro. É preciso que façamos um grande empenho no sentido de acabar com a pecha, eu diria até uma maldição, que pesa sobre o nosso país, e principalmente sobre as nossas cidades. Que para crescer é preciso destruir o existente. O senso de preservação quase que inexiste na forma em que nossa sociedade se estruturou.
A paisagem urbana, a cenografia urbana, as visuais, os sítios significativos, enfim tudo aquilo que nos dá os referenciais de uma cidade, que caracterizam um aglomerado urbano, devem ser presevados e valorizados. Se tiverem que ser substituídos que o sejam por novos, que tenha, no mínimo, as mesmas qualidades das anteriores. Não se vê muito isto por aí.
Para terminar, aproveitando esta oportunidade queria desenvolver um pouco mais alguns aspectos da questão referente às habitações populares. Os números das diversas estatísticas que temos por aí, podem divergir um pouco entre sí, mas todas tem algo em comum: são aterradoras. Somente para ficarmos com São Paulo vejamos: A população hoje de São Paulo deve estar por volta de 12.000.000 de habitantes. Na área metropolitana devemos ter chegado perto dos 18.000.000 de pessoas. Desses totais pelo menos 40% da população vivem em favelas e cortiços. No município aproximadamente 5.000.000 e na região metropolitana mais ou menos 7.500.000 morando em sub-habitações.
Citando outras estatísticas também no município de São Paulo: temos que 80% da população recebem de 0 a 5 salários mínimos. Desse total 70% vivem com 0 a 3 salários e ainda do total acima 30% com 0 a 1 salário.
Um pouco mais de números: Do total do investimento do Sistema Financeiro da Habitação somente 8% dos recursos foram destinados para os 80% da população mais carente. Os outros 92% foram investidos nos restantes 20% da população. Fala-se que o BNH nos seus 20 anos de existência já construiu 4.500.000 unidades habitacionais, como se isso fosse um consolo. Se compararmos com os dados do município de São Paulo, isto é ridículo. Não atenderia nem a metade da população necessitada de moradia. No Brasil hoje falta mais de 10.000.000 de habitações. Neste ritmo, no ano 2.000 quando teremos mais 40.000.000 de brasileiros necessitando morar, o déficit será bem maior.
Recursos existem, porém estão sendo aplicados em outros setores. (Com toda essa carência de habitações o Sistema Financeiro da Habitação não está financiando mais de 4 anos).
Se os nossos recursos, a poupança nacional, não é suficiente para construir as habitações, como se ouve a todo o momento, por que não utilizar-se da poupança internacional. O que é necessário é encarar com seriedade e objetividade este problema, senão será o caos.
O Poder Público parece que está percebendo que é incapaz de resolver sozinho esta questão crucial da moradia, em todos os sentidos: financeiro, técnico e da qualidade dos conjuntos habitacionais. A maioria dos conjuntos existentes por aí são melancólicos. Habitações que deveriam durar no mínimo 25 anos, duram de 5 a 10 anos. Conjuntos as vezes inteiros, condenados, antes mesmo de serem habitados, por estarem implantados em terrenos impróprios, ou por não terem seus projetos devidamente estudados e detalhados, com custos sociais enormes. (As reais necessidades dos usuários sequer são levadas em conta).
Aqui mais uma vez quero dizer que tudo começa pelo projeto. Ao invés do Poder Público montar enormes estruturas administrativas para gerir o processo habitacional com dispêndio de enormes recursos, seria preferível, e muito mais lucrativo investir parte desses recursos no desenvolvimento correto do projeto. Com isto poderemos criar condições para dar o tratamento digno que o projeto merece, pois com melhores condições de trabalho e com a liberdade necessária que necessitamos, poderemos chegar à soluções melhores e mais adequadas para o problema. O IAB tem um programa para promover concursos públicos de arquitetura, a nível nacional entre os arquitetos, tendo como finalidade o desenvolvimento de novos sistemas construtivos, adequados à escala humana e voltados principalmente à população de baixa renda.
Esta é a parte que nos cabe, como arquitetos, neste processo, porém o setor privado da indústria imobiliária (construtores, imobiliárias, fabricantes de materiais de construção, etc.) devem aprovetar o aceno que o Governo está fazendo, principalmente com o financiamento direto, sem intermediários, e assumir o comando e a responsabilidade da produção da habitação popular neste país. Isto é possível.

C

Campanha de Valorização Profissional

Em reunião acontecida no dia 12 de julho passado, o Presidente do IAB/SP Arq. Pedro Cury e o Presidente do CREA/SP Engº Abukater Neto formalizaram acordo de cooperação, desencadeando a Campanha de Valorização Profissional. Foi assumido naquela ocasião que o trabalho conjunto de entidades representativas da categoria é fundamental para o fortalecimento de nossa atuação junto a coletividade.
Serão criados postos avançados do CREA no IAB/SP e Núcleos, atendendo as condições do Convênio firmado anteriormente para divulgação e distribuição de ART's, no incentivo a formação de acervo técnico profissional. A discussão das relações entre os arquitetos e o sistema CREA/CONFEA será encaminhada em debates, cujo objetivo principal é a melhoria dessas relações e do sistema como um todo. Será promovido pesquisa sobre o perfil do arquiteto do Estado de São Paulo, envolvendo análise da diversificação profissional existente.

Pretende o IAB-SP agrupar nesta Campanha as demais entidades representativas de arquitetos, e assim atingir um objetivo comum na retomada da qualidade e dignidade profissionais.

Destaque/Normalização de Projeto Completo

Dando continuidade a nossa campanha pela valorização profissional o IAB/SP juntamente com a ABNT, vem desenvolvendo estudos no sentido de viabilizar a normalização do Projeto Completo de Arquitetura. Está formada Comissão de Trabalhos no IAB sob a coordenação do colega Edson Elito. Sugestões e colaborações serão bem-vindas principalmente dos colegas que nos seus locais de trabalho já utilizam normas para execução de projetos. Informações na Secretaria do IAB/SP com Claudia ou Rita.

Convênio IAB/CREA

O IAB/SP firmou Convênio com o CREA-SP para divulgação da legislação profissional notadamente no que diz respeito a Anotação de Responsabilidade Técnica — ART. Os colegas deverão a partir de agora retirar suas guias de ART's na sede do IAB/SP, à Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar, onde haverá plantão diário para orientação de procedimentos ante este Convênio. O número código de nossa entidade e que deverá ser preenchido no espaço indicado na guia 064.
Assim se firma mais um passo sério, unindo entidades representativas da categoria em torno de um objetivo comum na luta que se traduz em valorização profissional.

Contrato Padrão

Com o objetivo de estudar uma forma institucionalizada para a relação contratual arquiteto-cliente, o IAB/SP, criou Comissão de Estudos, Coordenada pelo colega Valter Caldana, para formalizar um **Contrato Padrão** de prestação de serviços profissionais, o qual deverá abranger todos os tópicos necessários ao bom entendimento e forma legal para contratos de serviços dessa natureza. Colaborações e sugestões serão acolhidas. Informações com a Secretaria.

Esclarecimento - EDEL

A Diretoria do IAB/SP encaminhou correspondência, solicitando a EDEL, esclarecimentos quanto à contratação dos Senhores Paco Rabane e Guy Laroche para projetarem edifícios no Brasil, conforme matéria divulgadas por jornais e revistas do país.
A julgar pelos textos, a EDEL pretende, num passe de mágica, transformar em arquitetos, estilistas e perfumistas sem qualquer experiência anterior em projetos, numa atitude estranha e deslocada. Nem a França ousaria tanto.
Faz ainda em sua promoção mercadológica, enfoque sobre "Griffes", quando o assunto é arquitetura e não moda. Não faz a EDEL tão pouco, qualquer alusão a participação de arquitetos brasileiros em projetos, cuja presença é exigência obrigatória e recomendável em casos de projetos de arquitetos estrangeiros no país.
O Instituto de Arquitetos do Brasil, considera a atitude da EDEL inadequada em relação à cultura arquitetônica no Brasil e no exterior, e sobretudo indelicada em relação a toda a categoria profissional.

Espaço dos Núcleos

O nosso Instituto vem promovendo mensalmente reuniões com representantes dos Núcleos do IAB, visando o intercâmbio profissional e cultural entre colegas de todo o Estado.
As sessões envolvem debates, organização de trabalhos e eventos que objetivam incrementar a nossa campanha de valorização profissional. Os colegas do interior deverão contatar seus respectivos Núcleos e participar efetivamente da nossa campanha, que já conta com apoio de várias Entidades representativas da categoria.
A próxima reunião está marcada para o dia 20 de agosto próximo, data a ser confirmada.
Informações nas sedes dos Núcleos e na Secretaria do IAB/SP.
Os telefones para contato são os seguintes:

IAB/Núcleo do ABC	Tel. 454-1388
IAB/Núcleo de Campinas	Tel. 0192-2-6156
IAB/Núcleo do Guarujá	Tel. 0132-87-4929
IAB/Núcleo de Jundiaí	Tel. 437-2202
IAB/Núcleo de Mogi das Cruzes	Tel. 469-5424
IAB/Núcleo de Ribeirão Preto	Tel. 016-634-5587
IAB/Núcleo de Santos	Tel. 0132-32-8193
IAB/Núcleo S. J. R. Preto	Tel. 0172-32-8143
IAB/Núcleo de Sorocaba	Tel. 0152-32-8617
IAB/SP	Tel. 011-259-6866

Seminário de Desfavelamento

Em Seminário realizado no IAB/SP nos dias 28 e 29 de junho próximo passado, foi discutido a nova Lei Municipal de Desfavelamento. Chegou-se a algumas conclusões básicas no que diz respeito ao problema e que nos envolve diretamente como profissionais da edificação e da produção do espaço urbano.
Foi esclarecido que, a forma de desfavelamento, nos termos da nova Lei Municipal, será absurda na medida em que, no mínimo, a quantidade de habitações oferecidas não obedeça ao mesmo número de famílias desalojadas. O fator lucro das firmas interessadas no uso das terras desocupadas deverá ser ponderado respeitando o problema da habitação, que é crucial para a sociedade brasileira.
O viés técnico da construção foi profundamente discutido donde concluiu-se que a tecnologia nacional é suficientemente forte para atender a uma política habitacional decente.
Deveremos utilizar as novas técnicas, incrementar pesquisas e repetir experiências já aprovadas em várias regiões do país.
Principalmente ficou claro a necessidade da participação dos profissionais arquitetos e urbanistas no processo para efetivação de uma política habitacional que perpassa pela reforma urbana agrária e pelo planejamento físico-territorial nacional.

Simpósio da Sobracon

Desde 1980, quando de sua fundação, os eventos e debates promovidos pela SOBRACON têm procurado orientar fabricantes, usuários e instituições de ensino/pesquisa no desempenho industrial.
A participação do IAB/SP no Simpósio sobre "CAE/CAD/CAM", da SOBRACON, com a presença do Presidente Arq. Pedro Cury, abriu um canal de discussões e debates acerca da evolução dessa tecnologia no Brasil e sua participação no dia-a-dia de trabalho dos arquitetos.

Mensalidades

Conforme matéria no Boletim nº 03, onde foi divulgada uma nota referente as novas mensalidades, fica registrado que tal medida só vigorará a partir de novembro, quando forem emitidos os novos carnês. Portanto, pedimos aos associados que continuem a efetuar os pagamentos através do carnê vigente.

D

I Encontro Estadual de Ensino de Teoria e História da Arquitetura

Promovido pelo Departamento de Teo-

ria da Arquitetura da FAUS - UNISANTOS sob a Coordenação do Prof.º Euler Sandeville Junior, será realizado nos dia, 16, 17 e 18 de setembro próximo o I Encontro Estadual de Ensino de Teoria e História da Arquitetura. O evento conta com o apoio do SASP, ABEA, UNISANTOS e IAB/SP e será desenvolvido em palestras, mesas redondas, grupos de trabalho, e painéis apresentados pelas Faculdades de Arquitetura do Estado. O temário pretende uma avaliação da estrutura, objetivos e conteúdos do ensino da Teoria e História da Arquitetura. O local do Encontro é a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNISANTOS e maiores informações na Secretaria daquela Faculdade.

Ciclo de Debates/88

Nos dias 01, 06, 09, 13, 15, 27 e 29 de setembro e dias 03, 04, 05, 11 e 12 de outubro, será realizado o Ciclo de Debates/88 organizado pelo IAB/SP com apoio Cultural do Grupo AEDIFICANDUM. Este importante acontecimento irá retomar as discussões das Tendências da Arquitetura Brasileira Contemporânea encaminhadas no ano anterior.
O Ciclo de Debates contará com a participação dos seguintes arquitetos: Lina Bo Bardi, (SP), Acácio Gil Borsoi (PE), Carlos Bratke (SP), Assis Reis (BA), Joan Villá (SP), Elvin Dubugrás (DF), Tito Livio Frascino (SP), Joel Campolina (MG), Sergio Pillegi (SP), Joel Ramalho (PR), Severeiano Porto (AM) e Paulo Mendes da Rocha (SP).
Os expositores darão uma mostra de seus trabalhos onde, ao final de cada apresentação serão abordados por debatedores, convidados e o público em geral.
As inscrições já se encontram abertas no IAB/SP e os interessados em participar do Ciclo de Debates/88 pagarão uma taxa de 01 OTN, se sócios quite com IAB ou estudantes, e 02 OTN's para não sócios da entidade.

Ciclo de Dabates IAB/SP e IE

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Depto. São Paulo e o Instituto de Engenharia, estão promovendo um Ciclo para debater temas de interesse comum dos arquitetos e engenheiros, que se estenderá até o final do ano, com participação aberta de todos os interessados.
A primeira reunião, aconteceu no dia 20 de julho passado na sede de nosso Instituto, quando foi debatido amplamente o "Plano Diretor do Município de São Paulo", encaminhado pela atual Administração.
As demais sessões, sempre a partir das 19:00 horas tem a seguinte programação:
Dia 17/08 - "Regulamentação do Artigo da nova Constituição que exigem Planos Diretores para os Municípios com mais de 20.000 Habitantes". - Local: IAB/SP - R. Bento Freitas, 306.
Dia 19/09 - "Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA" Conceito original, operacionalização, metodologia de trabalho e critério de análise. Local: IE. - Av. Dr. Dante Pazzanese, 120.
Cada um dos temas acima será objeto de reunião de trabalho, à tarde das 15:00 às 18:00 horas, aberta a todos os interessados e com a participação das divisões e outros órgãos técnicos do IAB e IE. Nessa reunião, será elaborado um documento para ser lido por um relator eleito, na sessão da noite.
A participação do Ciclo dará direito a um Certificado emitido pela duas Entidades.

IX Enco

Será realizado de 16 a 20 de outubro próximo em São Paulo, o IX Encontro Nacional da Construção Civil, promovido pelo Instituto de Engenharia - Sessão São Paulo, sob a coordenação do Eng.º Claudio Dell'Aqua. O evento conta com a colaboração de várias entidades onde o IAB figura como participante da Comissão Organizadora e responsável pelo módulo/temário "Planejamento e Renovação Urbana". A equipe do IAB formada pelos colegas Walter Caldana, Cassia Magaldi, Abrahão Sanovicz e João Walter Toscano está trabalhando intensamente no sentido de que nossa participação reflita o momento de luta e principalmente de diálogo interdisciplinar na retomada da qualidade de produção profissional.

Ciclo "Metodologia de Projeto"

Nosso Instituto está organizando para o próximo semestre um Ciclo de Palestras sobre "Metodologia de Projeto". Foram convidados arquitetos que exporão projetos desenvolvidos desde os primeiros estudos até seus últimos desenhos e detalhamentos.
Esperamos com isso podermos trocar experiências variadas entre colegas, e iniciarmos uma discussão sobre a produção da arquitetura em nossa cidade.
Estão programadas 2 palestras mensais, onde os colegas exporão seus trabalhos. O ciclo terá a seguinte programação:

- 18/08 — Arq. Jon Maitrejean
- 25/08 — Grupo Itapeti
- Setembro — Arq. Roberto Candusso
- Outubro — Arqs. Eduardo de Almeida e Marilia Sant'Ana
- Novembro — Arqs. Dacio Ottoni, David Ottoni e Abrahão Sanovicz

Estes nomes e datas estão sujeitos a confirmação.

III Encontro Estadual de Arquitetos

Será realizado no próximo mês de outubro o III Encontro Estadual de Arquitetos. O evento, em fase de organização, é promovido pelo IAB/SP em conjunto com o SASP. O temário proposto pretende abranger toda a gama de problemas que afligem a nossa categoria em suas diversas formas de atividades. Espera-se a preença maciça dos colegas da capital e o interior neste fórum privilegiado de reflexão, e encaminhamento de propostas concretas que provoquem a retomada da qualidade e dignidade profissional dos arquitetos.

Patrocínio:

Arquetipo

asfaltadora brasileira ltda.
40 anos acompanhando o ritmo de sua obra.

au
arquitetura urbanismo

COSTA PREVIATO

decobras
iluminação

BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

SETEMBRO-OUTUBRO/88
NÚMERO 05

Ordem das Matérias

A. Editorial
O IAB de hoje

B. Opinião
1. Reforma Urbana: Um Tema Para os Arquitetos

C. Dia a Dia/Serviços
1. Exposição Internacional no IAB/SP
2. Arquitetura e Urbanismo da Catalunha
3. Regulamentação de Propaganda ao Ar Livre
4. Arquiteto! Registre o seu Ante-Projeto
5. Contrato Padrão/Curriculum Arquiteto
6. Normalização de Projeto Completo
7. Reunião dos Núcleos
8. Convênios para Sócios do IAB/SP

D. Agenda
1. Ciclo de Debates IAB/SP e IE
2. Ciclo "Metodologia do Projeto"
3. Congresso Internacional
4. IX ENCO
5. Inauguração do Auditório "Eduardo Kneese de Mello"
6. Encontro Estadual de Arquitetos
7. Sessão Especial dos Associados do IAB/SP com Paulo Autran

Design of Cities, pág. 130
Edmund N. Bacon

A O IAB de Hoje

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo vive uma nova etapa em sua longa trajetória.

Afirmar isto sempre pareceu uma plataforma para momentos eleitorais, mas passou quase um ano da gestão atual, podemos afirmá-lo sem receio. Vivemos um processo de mudanças e realizações.

O IAB/SP, vem participando em todos os eventos que se relacionam

com a cidade. Em muitos casos patrocinando Debates sobre questões emergenciais que atingem nossa sociedade.

A nível Nacional estamos em conjunto com outros Departamentos, organizando o XIII Congresso Nacional de Arquitetos, a realizar-se no segundo semestre de 1.989, no Rio de Janeiro.

No âmbito Estadual em conjunto com o Sindicato dos Arquitetos, realizaremos este ano ainda, o Encontro Estadual dos Arquitetos.

Promovemos o II Ciclo de Debates sobre "Tendências na Arquitetura Brasileira Contemporânea", com a participação de grande número de arquitetos.

Temos realizado periodicamente reuniões com os núcleos do interior e, em breve, teremos atividades itinerantes por todo o estado, visando romper o antigo sistema que opinava ser o IAB uma entidade somente da Capital.

Promovemos encontros para jovens arquitetos e estudantes, sobre "Metodologia do Projeto", com visitas a obras e a escritórios de arquitetura.

Além destas atividades de caráter externo, no âmbito interno temos realizado inúmeras reuniões para debater nossos problemas e perspectivas de futuro, instituindo uma "Comissão Permanente de Reflexão sobre o IAB", onde participam antigos diretores e colegas convidados.

Fizemos o levantamento e diagnóstico do Edifício sede do IAB/SP e já estamos iniciando sua restauração com o apoio de diversas Empresas, teremos assim em breve melhores condições espaciais para atender aos associados. Também no âmbito interno temos aprimorado nossa área administrativa, com pessoas experientes que a anos trabalham com dedicação no Instituto, atendendo com apreço e lisura os que nos procuram.

Este o IAB/SP que estamos construindo.

Problemas existem, e seria redundante explicitá-los.

Necessitamos do apoio de todos, limpemos as prateleiras empoeiradas do passado, com antigos chavões, onde justificavam nossa falta de participação no Instituto nestes últimos 15 anos.

O momento é de união, novos horizontes se descortinam para nós, com a promulgação da nova Constituição que, se, não é a ideal, sem dúvida avanços foram conseguidos. Estamos desenhando novos caminhos para nossa entidade, e como todo desenho, conforme nos ensinou o Velho Mestre Artigas, é desígnio, intenção, propósito. Os nossos são de apontar o futuro do Instituto, para que ele desempenhe um papel efetivo no novo momento Nacional.

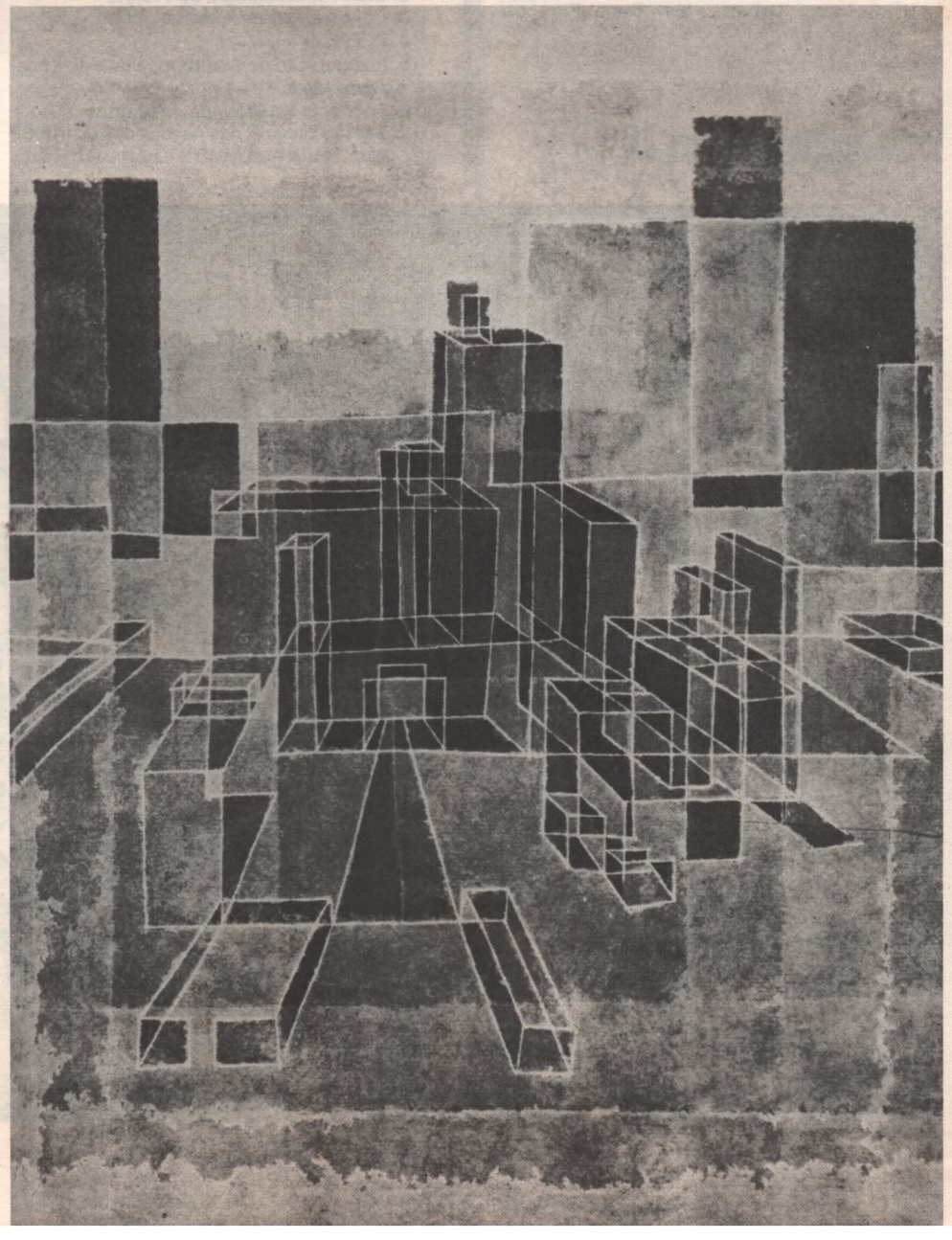
Arq. Ciro F. Pirondi
3º Vice-Presidente IAB/SP

B

Reforma Urbana: Um Tema Importante para os Arquitetos

Projetar um ambiente saudável e bonito tem sido tarefa cada vez mais quixotesca para grande parte dos arquitetos. Trata-se de imaginar utopias ambientais em cidades desenhadas pela voracidade do capital imobiliário e de governantes mais preocupados em deixar sua marca/marketing do que na obra coletiva que deve ser a cidade; trata-se de driblar os milhares de carimbos, normas arcaicas e funcionários corruptos, trata-se de enfrentar a violência permanente da Berlinda, pátria da segregação, sem contar o irrespirável de um sistema viário e um sistema

Design of Cities, pág. 323
Edmund N. Bacon



rução, explanou sobre "Estrutura volução no ensino da Arquitetura a Catalunha e Espanha".

Regulamentação de Propaganda ao Ar Livre

O IAB-SP encaminhou correspondência ao Procurador Eleitoral de São Paulo solicitando regulamentação da propaganda eleitoral ao ar livre, ou seja, o uso de "out doors", painéis, "black lights" etc, com o objetivo de proteger a paisagem urbana que por si só se constitui patrimônio público. Esta medida se faz urgente e necessária no sentido de coibir o abuso do poder econômico, e evitar o favorecimento a candidatos ou partidos por parte de empresas do setor, o que caracteriza frontal agressão à legislação vigente.
Lembramos o fato de que a modalidade de propaganda ao ar livre possui caráter compulsório, não podendo "ser desligada" e é feita baseada em patrimônio público. Os anunciantes pagam aluguel pelo espaço enquanto ao poder público o empresário do setor recolhe apenas uma taxa inicial de licença.
O IAB-SP entende ser essa a primeira de uma série de intervenções que encaminharão a discussão sobre o tema "Paisagem Urbana" sua construção e proteção.

Arquiteto! Registre o seu Ante Projeto

Estamos convocando todos os nossos colegas que tenham interesse em registrar seus ante projetos junto ao Instituto de Arquitetos do Brasil e obter seu aval.
É um serviço que contribue para sua segurança junto aos clientes e amplia sua credibilidade junto ao mercado.
Informações na Secretaria do IAB/SP à Rua Bento Freitas nº 306 - 4º andar - Fone: 259-6866.

Contrato Padrão/ Curriculum Arquiteto

O IAB/SP criou uma comissão de Estudos para viabilizar uma forma institucionalizada para relação contratual. Arquiteto-Cliente: um **Contrato Padrão** abrangendo os tópicos necessários ao bom entendimento e formalidade legal para proposta de serviços desta natureza.
A mesma comissão se encarregou de estudar os ítens necessários à perfeita caracterização técnica dos serviços dos Arquitetos na elaboração de seu curriculum para contato junto aos clientes.

Maiores informações e sugestões na secretaria do IAB/SP - Fone: 259-6866 ou à Rua Bento Freitas nº 306 - 4º andar - S. Paulo.

Normalização de Projeto Completo

O IAB/SP instituiu uma Comissão Permanente, composta pelos colegas Edson Elito, João Honório de Mello Filho e Abrahão Sanovicz, para apresentar ao Comitê Brasileiro da Construção - COBRACON da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, um documento básico para Normalização do Projeto Completo.
Este documento é da maior importância à categoria, para um posicionamento básico profissional a ser discutido junto a ABNT, que vem em encontro aos nossos propósitos e anseios como entidade de classe.
Para obtenção de mais subsídios na elaboração deste documento, o IAB/SP convida os colegas interessados em integrarem a esta Comissão.
Participe. Maiores informações na Secretaria do IAB/SP - Tel.: 259-6866.

Reunião dos Núcleos

No dia 27/08/88 na sede do IAB/SP, à Rua Bento Freitas, se deu a 4ª Reunião dos Núcleos do IAB. Estiveram presentes os Arquitetos José Carlos Lima Bueno - Presidente do Núcleo de São José do Rio Preto, Nelson T. Ota do Núcleo do ABC, Hedivaldo Canho de Bauru, Pedro Cury - Presidente do Departamento de São Paulo e Abrahão Sanovicz.
Nesta reunião discutiu-se a participação dos Núcleos no Encontro Estadual de Arquitetos a ser realizado no mês de novembro em São Paulo.
O Núcleo de Jundiaí indicou os Arquitetos Maria Rosa Huntter e Jackson Vicentin para representar o Núcleo nas reuniões preparatórias do Encontro.

Ficou decidido que os Núcleos deverão encaminhar propostas de temas de interesse regional para a Comissão Organizadora.
O Núcleo de São José do Rio Preto propôs que o IAB/SP mantivesse contato com as revistas de Arquitetura existentes, para programar um número especial em cada revista com projetos de arquitetos do interior.

A exposição inaugurada no dia 29 de agosto dos projetos dos Arquitetos Joaquim Guedes e Escritório Croce/Aflalo e Gasperini que participaram no Concurso para a Construção do Centro Cultural de Belém, Lisboa - Portugal, será posteriormente encaminhada em data a ser marcada, para São José do Rio Preto, onde será programado um debate com os arquitetos locais.
Está sendo estudado um calendário para enviar o Ciclo de Debates/88 - Tendências na Arquitetura Brasileira Contemporânea, realizado no Centro de Convenções Rebouças, à alguns Núcleos.

de transportes sempre prioritário e nunca generoso.

Enfim, nessas cidades que tentamos inutilmente desenhar, enfrenta-se hoje uma grave crise. Seu substrato é um monstro de dupla face: por um lado, o uso predatório do solo urbano, que o privilegia como reserva de valor e de prestígio; sua contrapratida é a ausência total do sentimento de cidadania e do espaço político para exercê-la.

Uma ação que comece a mudar este quadro é hoje, mais do que oportuna, urgente. A bandeira da reforma urbana já levantada pelos arquitetos no encontro do Quitandinha no início da década de 60, é o que pode sintetizar hoje a vontade de mudança nos destinos da cidade: uma cidade administrável, onde o uso social do solo urbano prevaleça sobre seu uso predatório, uma cidade usufruida e gerida pelos cidadãos que nelas investem cotidianamente suas energias.

Um primeiro passo nesta direção é repensar a cidade diante da nova ordem constitucional. Quando arquitetos se uniram a associações de moradores, movimentos de moradia, engenheiros, geógrafos, favelados e mutuários para propor uma emenda popular pela reforma urbana, a Constituinte, o que se pensou foi dotar a administração pública com os instrumentos legais para promover um adequado uso do solo e que assegurassem aos cidadãos a participação na gestão democrática da cidade. No texto constitucional aprovado em primeiro turno, alguns avanços já foram obtidos: a inserção, pela primeira vez de um capítulo especial sobre a política urbana; o usucapião especial urbano, a taxação progressiva e pagamento da desapropriação em títulos de dívida pública para terrenos ociosos ou subutilizados, a iniciativa popular para projetos de lei, a vinculação do plano diretor ao uso social de terra urbana. No entanto, isto ainda está muito longe dos desafios que uma reforma urbana tem para enfrentar. Ainda a nível legislativo, estão abertos os campos para novas iniciativas a nível estadual (a constituinte estadual será convocada 10 dias após a promulgação da nova carta), federal (legislação complementar e ordinária que definirá com maior detalhe os princípios expressos na constituinte) e municipal (as leis orgânicas municipais, que serão elaboradas após a constituinte estadual).

A reforma urbana deverá passar também por políticas, planos e programas a nível executivo que, para não repetir os erros do passado (da indústria de planos engavetados da década de 70), deverão ter seu processo de concepção completamente repensados.

Nós arquitetos que sonhamos com cidades saudáveis e bonitas temos muito a contribuir nesta luta. Para isto, é preciso somar nossa força e nossa experiência a dos outros setores e categorias profissionais que estão se articulando para batalhar pela Reforma Urbana. Avançando nas formulações técnicas que irão subsidiar o debate e investindo na articulação política capaz de sustentá-lo estaremos sendo menos sonhadores, mas sem dúvida nenhuma, nosso sonho/cidade pode começar a chegar mais perto de nossa prática de todo dia.

ARQ. RAQUEL ROLNIK
(Comissão de Reforma Urbana do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo / Assessora parlamentar para questões urbanas da bancada do PT na Assembléia Legislativa de São Paulo.

C Exposição Internacional no IAB/SP

No 1º semestre de 1988, o Governo portugues fez realizar um concurso de Ante Projetos de âmbito internacional para a construção do Centro Cultural de Belém em Lisboa, em comemoração ao 5º Centenário das Descobertas (1992), ano em que Portugal sediará o Mercado Comum Europeu.

Foram convidados alguns arquitetos estrangeiros, entre eles os arquitetos brasileiros: Joaquim Guedes, e, Croce, Aflalo e Gasperine, sendo atribuido a estes, menção honrosa.

O programa, com aproximadamente 50.000 m^2 construídos, congregará a sede do Mercado Comum Europeu, Hotéis e serviços, além de todo um espaço cultural com Museus, Auditórios, Teatros, compondo uma obra de grande importância para Portugal.

O terreno com 50.000 m^2, em Lisboa, próximo ao Mosteiro dos Jerônimos e a Torre de Belém, se localiza numa área de preservação Histórica, a ser revitalizada, de onde partiam as embarcações na época das grandes descobertas Portuguesas.

O IAB/SP promoveu uma exposição dos ante projetos apresentados no concurso que teve sua abertura no dia 29 de Agosto último, com o lançamento do novo número da revista AU, e se estendeu até o dia 09 de Setembro último, na sala Flávio Império, com grande público visitante.

Arquitetura e Urbanismo da Catalunha

O IAB/SP e a Generalitat de Catalunya realizaram a série de conferências "Arquitetura e Urbanismo da Catalunha".

Nos dias 30 e 31 de Agosto passado, realizaram-se as duas primeiras conferências com os temas "A Planificação Urbanística da Conurbação de Barcelona" e a Planificação Urbanística da Catalunha, respectivamente.

No dia 05 de Setembro, contamos com a presença do colega Ricard Bofill no MASP - Museu de Arte de São Paulo, para debater sobre o tema: "Gaudi, sua influência na Arquitetura Catalã atual".

Para encerramento deste evento, o colega Fernando Ramos, diretor da escola de arquitetura de Barcelona, Catedrático de tecnologia da cons-

Convênio para Sócios IAB/SP

O IAB/SP está contatando várias empresas para conveniar-se a ele, oferecendo a nossos sócios descontos especiais.
Informamos que já foram efetivados os contratos com as empresas aqui relacionadas e que desde já nossos sócios poderão beneficiar-se deste serviço.

Odontologia

- DENTPLAN - Tratamento Odontológico Planejado.
  Dr. Paulo Nacca
  Av. Paulista, 1159 - 3º and. - cjs. 314/817/818
  Tel. 289-9405 e 285-2885
  Vantagens: Estacionamento próprio / Consulta com hora marcada / Campanha do Flúor gratuita aos filhos dos conveniados na idade de 03 a 12 anos.
- **Consultório de Odontologia:**
  Drª Cecília de Moraes Pereira
  Rua Mathias Aires, 71 - s/4
  Tel.: 287-8399
  Vantagens: 30% de desconto referente à mão de obra, e na composição final do preço do tratamento / Consultas com hora marcada.

Psicologia

- **Consultório Ar** - Área de Relação
  Psicólogas: Heloisa Freury, Maria Cristina Carvalho, Milene de Stefano Leo, Rosane Landmann, Maria Levi Ribeiro Lima.
  Pça. Américo Jacomino, nº 16 (altura do nº 1.300 da Av. Heitor Penteado)
  Tel.: 65-0508
  Vantagens: Consultas com hora marcada / 50% de desconto aos associados.

Ótica / Foto / Cine

- CURT S.A. / COLORCENTER
  Rua Cons. Crispiniano, nº 91
  Vantagens: 30% de desconto para qualquer produto ótico / 20% de desconto para qualquer serviço de fotografia.

Material Técnico

- PEGETEC MATERIAIS TÉCNICOS
  Rua Aurora, 601 / Rua Br. de Itapetininga, nº 120 - 1º andar
  Vantagens: 35% de desconto na compra de materiais técnicos aos associados.

Livraria

- LIVRARIA BRASILIENSE EDITORA S.A.
  Rua da Consolação, 2689/2697
  Tel.: 280-1222
  Rua Barão de Itapetininga, 99
  Tel.: 231-1344
  Rua Oscar Freire, 561
  Tel.: 64-1056
  Rua Augusta, 2346
  Tel.: 881-9980
  Rua Marconi, 125
  Rua Afonso Sardinha, 111
  Vantagens:
  10% de desconto na compra à vista de livros em geral
  15% de desconto na compra à vista de livros editados pela Brasiliense.

D

Ciclo de Debates IAB/SP e IE

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Dep. São Paulo e o Instituto de Engenharia, continua promovendo um ciclo para debater temas de interesse comum entre arquitetos e engenheiros, com a participação aberta ao público.
Os dois primeiros aconteceram no IAB/SP, amplamente debatidos com os temas "Plano Diretor do Município de São Paulo" e a "Regulamentação do Artigo da nova Constituição que exige Planos Diretores para os Municípios com mais de 20.000 habitantes".
Em continuação à programação noticiada no Boletim nº 04, dia 19 de setembro, aconteceu o debate "Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA", conceito original, operacionalização, metodologia de trabalho e critério de análise.
O tema foi objetivo de reunião de trabalho das 15:00hs às 18:00hs, aberta ao público e com a participação de divisões e outros órgãos técnicos do IAB e IE. Nessa reunião, foi elaborado um documento para ser lido por um relator eleito e debatido na sessão que se iniciou à 19:00 hs.
LOCAL: Instituto de Engenharia.
END.: Av. Dr. Dante Pazzanese nº 120 - São Paulo - SP

Ciclo "Metodologia de Projeto"

Contando com a participação de grande número de colegas teve início no mes passado o Ciclo de Palestras sobre "Metodologia de Projeto" com a apresentação de trabalhos do Arquiteto Jon Maitrejean e do Grupo Itapeti.
Dando continuidade a este programa, tivemos no dia 22 de setembro último na sede do IAB/SP, a apresentação do colega Roberto Candusso que expôs projetos desenvolvidos desde os primeiros estudos até seus últimos desenhos de detalhamentos.
Estamos contando com a presença maciça dos colegas interessados em trocar experiências e discutir a produção de arquitetura em nossa cidade.

Congresso Internacional

Será realizado em Havana, Cuba, coordenado pela Unión Panamericana de Associaciones de Ingenieros, a UPADI/88 de 23 à 27 de Outubro próximo com a seguinte programação:

1. XIII Congresso Panamericano de Ensino de Engenharia.
2. IV Congresso Panamericano de Energia.
3. V Congresso Panamericano de Engenharia Oceânica e Costeira.
4. III Congresso Panamericano de Engenharia Ambiental.
5. VIII Congresso Panamericano de

Engenharia Econômica e de Custos.

6. I Congresso Panamericano das Habitações.

Maiores informações sobre a UPADI/88 e os pacotes de viagens para Cuba, com a Secretaria do IAB/SP à Rua Bento Freitas nº 306 - 4º andar Fone: 259-6866 - S. Paulo

IX Enco

Conforme anunciado no Boletim nº 04, será realizado de 16 a 20 de Outubro próximo em São Paulo, o IX Encontro Nacional da Construção Civil, promovido pelo Instituto de Engenharia - Divisão São Paulo.

O Encontro será dividido em 5 Grupos de Trabalho:

1. Módulo da Tecnologia
2. Módulo da Industrialização
3. Módulo Mercadológico
4. Módulo de Planejamento
5. Módulo da Infra estrutura

O evento conta com a colaboração de várias entidades, onde o IAB figura como participante da Comissão Organizadora e responsável pelo módulo/temário "Planejamento e Renovação Urbana".

Maiores informações e inscrições para o evento poderão ser obtidas junto à Secretaria do IX ENCO - Instituto de Engenharia à Av. Dante Pazzanese nº 120 - Tel.: (011) 571-1530 em São Paulo.

Inauguração do Auditório: "Eduardo Kneese de Mello"

A diretoria do IAB/SP está preparando a festa de inauguração do auditório "Eduardo Kneese de Mello", localizado no espaço reciclado do antigo "clubinho", no sub solo de sua sede.

Esta obra se deve à colaboração e o apoio de várias empresas privadas que sempre prestigiaram nossos trabalhos culturais e, à comissão formada por membros da diretoria que foi coordenada pelo colega Ciro Pirondi.

A comissão está organizando extensa programação cultural e social para o evento, esperando repetir a vibração da nossa festa de posse.

Mais um serviço da Diretoria IAB DE TODOS, PARA TODOS!

Empresas colaboradoras na reciclagem:

1. Instalações Hidráulicas e Elétricas: Spínola Engenharia.
2. Impermeabilização: Asfaltadora Brasileira
3. Pintura: Repin Pinturas
4. Luminárias: Altema Luminárias
5. Mobiliário: Projeto
6. Projeto de Ar Condicionado: Hendra Winardi
7. Carpete: Bandeirantes
8. Obras Civis: Racional Engenharia

Encontro Estadual de Arquitetos

Continua em fase de organização o temário do Encontro Estadual de Arquitetos coordenada pela comissão organizadora composta pelos arquitetos do IAB/SP e Sindicato.

Solicitamos aos colegas que apresentem sugestões para as questões a serem discutidas neste encontro.

As sugestões deverão ser encaminhadas ao IAB/SP em nome da comissão organizadora.

Os arquitetos que compõem a comissão organizadora, até o momento, são os colegas, Marcos José Carrilho, Ciro Pirondi, Abrahão Sanovicz, Elisabeth França, Nazareno Affonso, Luis Fernando de Almeida, Angelo Filardo e Alexandre Reschke.

A data, a ser confirmada do Encontro, será nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, onde será amplamente divulgado oportunamente.

Sessão Especial dos Associados do IAB/SP com Paulo Autran

No dia 13 de Outubro de 1988 os arquitetos associados do IAB/SP terão uma sessão especial, no teatro Aliança Francesa, da peça "Solness, o construtor", drama do norueguês Henrik Ibsen, com participação dos atores Paulo Autran (no papel título) e Karin Rodrigues (como Dune Solness) sob direção de Eduardo Tolentino, um dos jovens integrantes do grupo carioca Tapa.

A história de Solness, um arquiteto que se apaixona por uma jovem e o desespero de sua esposa, frente a uma situação que lhe escapa do controle, desencadeia uma reflexão sobre as gerações mais velhas que não querem entregar os pontos e dar espaço para os novos.

Os ingressos com preços especiais de Cz$ 1.500,00 estarão a venda na secretaria do IAB/SP até o dia 30 de Setembro.

Maiores informações pelo telefone 259-6866 ou na sede do IAB/SP à Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar (ao lado do teatro Aliança Francesa).

Patrocínio:

Arquetipo

asfaltadora brasileira ltda.
40 anos acompanhando o ritmo de sua obra.

au arquitetura urbanismo

COSTA PREVIATO

decobras iluminação

BOLETIM

Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento de São Paulo

NOVEMBRO-DEZEMBRO/88
NÚMERO 06

Ordem das matérias

A - Editorial

1. Assumindo compromisso

B. Opinião

1. Documento IAB para o Seminário "O novo quadro nstitucional e a Mudança da Legislação Profissional: a Lei 5194/66", promovido pelo CREA/SP em outubro de 1.988.
2. Edifícios perfumados: propaganda enganosa.

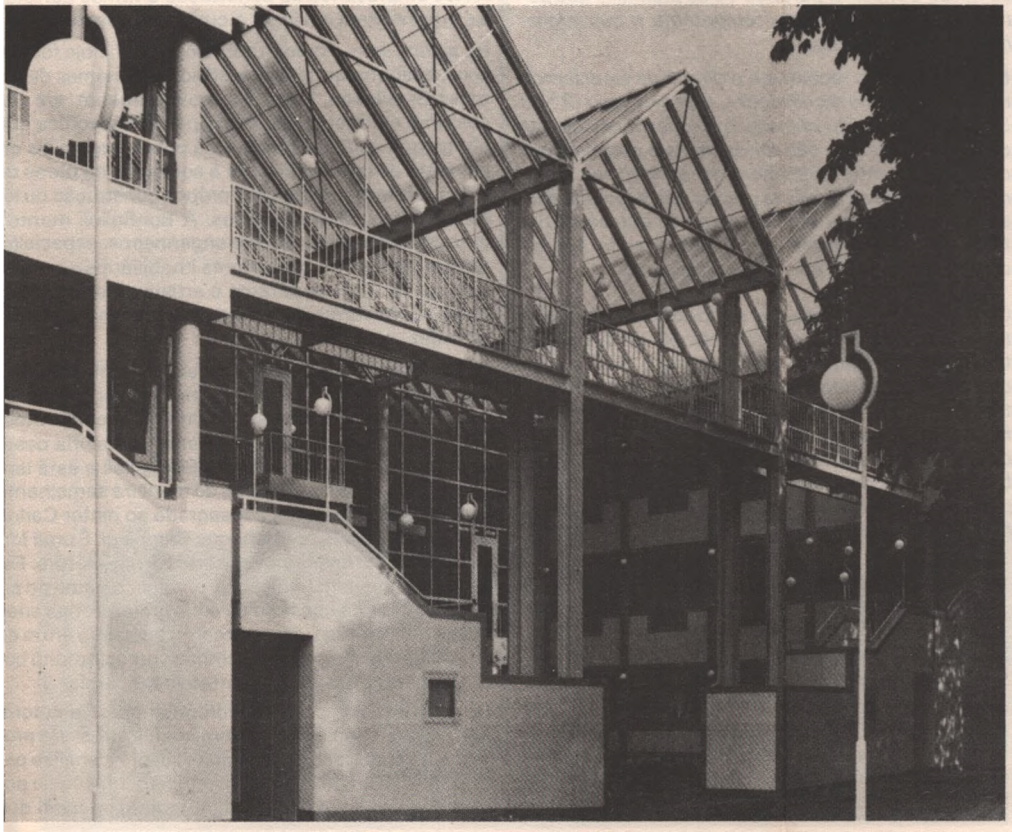
C. Dia a Dia / Serviços

1. Destaque - Normalização de projetos
2. Convênio IAB/CREA
3. Demissão no CONDEPHAAT
4. Esclarecimento / EDEL
5. Representação no CREA
6. Registro de ante-projetos
7. Eleição no CONFEA
8. Convênios IAB/SP
9. Ciclo de Debates/88
10. Espaço dos núcleos

D - Agenda

1. Destaque - Inauguração no IAB/SP
2. Encontro Estadual de Arquitetos
3. Concurso
4. Debate: a cor na arquitetura
5. 80ª reunião do COSU/IAB
6. Eventos na Sala Flávio Império
7. Seminário CREA

Architecture, the aia journal 08/83, pág. 136
foto: Klaus Beckmannshagen



A Assumindo compromisso

Neste momento, conforme compromisso de campanha, nossos associados estão recebendo um hovo carnê de pagamento, com escalonamento que privilegia os arquitetos mais jovens. É um momento bastante difícil, pois devemos baixar nossa receita mensal e aumentar o gasto regular da entidade.

Sem dúvida essa atitude vem no sentido de abrir o Instituto para um maior número de associados, onde esperamos recuperar a perda de receita com um maior número de filiações. Essa política reflete uma nova preocupação com o IAB, para recolocá-lo na devida posição de sua importância.

Hoje o IAB é solicitado, não só pela sociedade mas por órgãos classistas e outras entidades, a se manifestar quase que diariamente.

Os meios de comunicação frequentemente vem a nossa sede a procura de posturas assumidas nos problemas da cidade, que são debatidos no IAB contando com a presença de importantes segmentos da sociedade.

Os candidatos à prefeitura de nossa cidade vieram ao IAB para exporem, aos arquitetos seus programas e suas metas, reconhecendo a importância de nossa participação.

Nossa sede passa por uma reforma grande, que irá transformá-la num importante ponto cultural, com sala de exposições, auditório, lanchonete, num grande esforço para recuperação de nosso patrimônio.

A discussão da arquitetura se enriquece com o Ciclo "Novas Tendências na Arquitetura Brasileira Contemporânea", que contou com a participação de palestristas e debatedores representativos de nossa arquitetura, com média de quase 500 ouvintes por sessão.

É neste momento difícil de perda de receita que solicitamos a colaboração de nossos associados numa campanha maciça de novas filiações, e na recuperação de antigos sócios.

Sabemos que o aumento representativo de associados que conseguimos, ainda precisa ser ampliado, que só com a participação maciça de nossa categoria no Instituto poderemos concretizar e levar adiante nossa visão em valorizar nossa profissão, a arquitetura e nossa cultura como ideal.

Arq. Gilberto Belleza
Diretor - Gestão 88/89

B

Documento encaminhado pelo IAB/SP no seminário promovido pelo CREA/SP. O novo quadro Institucional e a mudança da Legislação Profissional: a Lei 5194/66, realizado em Campinas nos dias 12 a 14/10.

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo no presente encontro, quer destacar a necessidade de se discutir e com urgência, estabelecer uma estrutura nova para todas as nossas entidades profissionais, compatível com a evolução histórica e o momento social da nação, para que possam cumprir o papel ético que lhes cabe por natureza.
Quanto ao Conselho, temos consciênca clara de que não podemos adiar por mais tempo a retirada das peias do corporativismo facista que, há tantos anos entrava o desenvolvimento da cultura e da técnica brasileiras.
Precisamos ter coragem e determinação para livrarnos dos preconceitos, das rotinas e da inércia obscurantista, aceitar as idéias que se coadunem com a nossa realidade social presente, nosso desenvolvimento e sem delongas, pô-las em prática.

Consideramos ociosa a discussão de detalhes da Lei 5.194. A mudança deve ser mais profunda e passar necessariamente por medidas que garantam a justiça e isonomia de direitos para as categorias profissionais que compõe o Conselho.

Ao longo dos 55 anos de história não soubemos neutralizar os vícios corporativos artificiais, sem respaldo na realidade cotidiana, que permeiam o CREA.

Desde 33, o IAB vem acompanhando, discutindo e avaliando as atividades do Conselho, zelando pela dignidade da sua categoria e pelos interesses da nação. Nunca se furtou ao estudo profundo e à formulação de propostas construtivas para os problemas vertentes do momento. Por outro lado, os arquitetos sempre esbarraram em oposições mesquinhas e na truculência apoiada numa maioria artificial dentro do Conselho, mesmo quando contávamos com a paridade de 1/3 previsto pelo Decreto 23.569/33 que criou o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - § único do Art. 20.

A inconformidade com essa situação desembocou em 1.958, no Projeto de Lei apresentado ao Congresso Nacional, para a criação do Conselho Federal dos Arquitetos, que após parecer contrário do CONFEA foi retirado. Procurando alternativas, reuniram-se os profissionais no Rio, em Congresso, para a discussão de modificações na legislação profissional, que todos concordavam ser falha.

Apesar das promessas de lealdade, a situação se degrada de tal forma que, em 1.960 os arquitetos retiraram-se, após memorável pronunciamento do Arq. Jorge Machado Moreira, ainda hoje atual.

Por instância do mesmo Jorge Moreira e do Eng.º Saturnino de Brito, os arquitetos abrem mão de sua determinação em constituir Conselho próprio e retomam as discussões que iriam culminar na promulgação da Lei 5.194 em 1.966.

Apesar dos avanços conseguidos, os antigos vícios perduram e as rançosas práticas corporativista fazem com que somente sete anos depois, em 73, seja editada a Resolução 218, que determina as atribuições dos profissionais agregados ao CREA, na ocasião. Essa Resolução, por incrível que isso possa parecer aos profissionais que não militam no CREA, foi penosamente negociada.

A insatisfação dos arquitetos fica patente quando no Congresso realizado em Brasília em 79, nova proposta de criação de um Conselho de Arquitetos, votada por cerca de 1.200 profissionais, foi aprovada por poucos votos, não porque os que se opuseram fossem contra a criação do Conselho, mas porque a proposta apresentava a mesma estrutura e os mesmos vícios do Sistema CREA/CONFEA.

Em 1.981, representantes de 25 entidades de arquitetos reunem-se no Rio de Janeiro no 1.º Encontro Nacional sobre Exercício e Legislação Profissional, deliberando propor amplo debate nacional entre as profissões, e a defesa de legislação própria para cada uma delas, entre outras propostas.

Em 1.982, os arquitetos, retiram-se do Plenário do CREA/SP, cansados da oposição sistemática à suas propostas e à convalidação de irregularidades por parte do Conselho. Após alguns meses de afastamento, são chamados à Brasília e concordam em retornar ao Plenário após promessa do Presidente do CONFEA, Onofre Braga de Faria, de dar todas as condições para que a CELP - Comissão de Estudos de Legislação Profissional, sob a coordenação do Arquiteto Carlos Fayet, promova um debate amplo e democrático com todas as entidades profissionais de expressão nacional, de todas as modalidades e categorias representadas no Conselho, inclusive técnicos do 2.º grau.

Esse debate se deu ao longo de vários anos, primeiro no nível estadual, depois no regional e finalmente no nacional, por categoria e tipo de organização, dele participando dezenas de milhares de profissionais.

Os resultados desses debates foram enviados à CELP, que os consolidou em proposta. Esse processo foi abortado por inferência dos conhecidos interesses subalternos que comandam o Conselho, não podendo ser esquecido no episódio os méritos do Eng.º Luiz Carlos Santos.

Voltamos agora a discutir as mesmas questões, mais uma vez com as miragens de renovação, comportamento democrático e leal, fraternidade e despreendimento em função do interesse maior da nação, etc... A mesma cantilena dos últimos 55 anos. Por esse motivo o IAB/SP, propôs alguns pontos como fundamentais:

1. Não há consenso quanto à conveniência de se manter um único Conselho para todas as áreas tecnológicas.
Consideramos essa hipótese possível, somente no caso de total independência das Câmaras. A paridade entre categorias ou modalidades seria sempre de 1 para 1 e as questões surgidas entre duas categorias ou modalidades seriam tratadas apenas entre estas. O Conselho, no caso, atuaria como uma Federação de Câmaras, de fato, de Conselhos de modalidades ou categorias.

2. A outra opção viável, que a história nos mostra ser a mais provável, é o desmembramento do Conselho em vários Conselhos independentes, que irão tratar de seus problemas específicos sem a interferência de categorias e modalidades estranhas à eles. Não acreditamos que a proposta de Câmaras Independentes (não apenas autônomas) seja aprovada pelas Plenárias Regionais ou pela Federal.

3. Os arquitetos (como os geólogos) são uma categoria profissional distinta da dos engenheiros. Algumas modalidades da engenharia não foram ainda consideradas categorias profissionais diferentes por opção dos próprios profissionais, apesar de ser lógica essa divisão. Com a estrutura sindical estabelecida pela nova Constituição, os profissionais liberais necessariamente irão rediscutir a formulação das políticas e estrutura dos órgãos de defesa e fiscalização das suas profissões. Esse processo que deve ser amplo e realista é a oportunidade para modernizarmos nossa política profissional.

4. O IAB/SP, não aceita a manutenção dos ranços corporativistas no Conselho, que vieram valorizar apenas o aspecto cartorial e burocrático das profissões técnicas. As profissões devem ser exercidas por quem tiver conhecimentos para tanto e puder assumir a responsabilidade por seus atos. O julgamento desse desempenho cabe à Sociedade, e às suas estruturas de defesa, a polícia, o ministério púbico e a justiça.

5. O IAB/SP considera absurdo que se delegue à um conselho profissional o poder de promulgar decretos, reconhecendo como único organismo social legitimamente habilitado para legislar, o Poder Legislativo. A prerrogativa de legislar em causa própria foi dada ao nosso Conselho, partindo-se da premissa que seria ele íntegro, impoluto e competente, o que infelizmente não se verificou.

6. O IAB/SP não reconhece o direito de se discriminar categorias ou modalidades, seja pelo grau (2.º ou 3.º graus) seja pelo número de profissionais que as compõe. Todas elas são fundamentais para o nosso desenvolvimento, independentemente do seu tamanho. A Sociedade Brasileira precisa ser defendida dessa atitude deletéria que em nome da defesa de um falso mercado de trabalho, vem entravando, sob todos os aspectos, o seu desenvolvimento.

Conclamamos portanto, não só nossos colegas arquitetos, mas sobretudo os profissionais de outras categorias e modalidades que compõe o CREA, para que, por suas entidades, à quem cabe sua representação, reflitam e reproponham nossa organização profissional; que se atenham aos princípios, aos pontos básicos, relegando mesquinharias e detalhes; que saibam debater com grandeza e isenção, sem vícios e preconceitos e acima de tudo isso e acima de todos nós, respaldados apenas na ética e no patriotismo.

Edifícios Perfumados
Propaganda Enganosa

São Paulo, nas últimas semanas vem experimentando um clima de verão, neste fim de inverno, completamente fora de época. Os termômetros do Jânio, colocados nas vias públicas, embora não concordem muito entre si, tem registrado temperaturas altíssimas. Nossos rios e galerias exalam uma fedentina insuportável. Talvez, por isso, uma construtora muito conceituada tenha contratado dois perfumistas franceses para dar um jeito no problema, encarregando-os de bolar as fachadas e dar uns toques interiores em edifícios de apartamentos de alto luxo que estão sendo lançados em bairros chiques da cidade, mas que também sofrem com a brisa fedorenta.

No Japão arquitetos, construtores e técnicos vem desenvolvendo alta tecnologia nos chamados "Edifícios Inteligentes". São construções providas de equipamentos que regulam a climatização interna através de sistemas de placas protetoras que vão mudando sua orientação sobre as fachadas de um prédio conforme o frio ou a incidência solar funcionando em conexão com a rede de ar condicionado, modernissimos elevadores que regulam a sua velocidade conforme o número de passageiros, computadores que marcam horários de agendas, resolvem a segurança, movimentam portas de passagem, instruem os usuários, tratam da economia de energia etc, etc, etc... .

Mas o Brasil com esta iniciativa da Edel pode dar um passo à frente, edifícios perfumados, quem diria! Apesar de "demodés" Guy Laroche e Paco Rabane são nomes muito conhecidos e em bom gancho publicitário. Será que as pessoas caem nessa, ou compram, apesar de tudo, atraídas pela indubitável qualidade das obras erguidas em todo o Brasil pela construtora?

Agora, falando sério e muito sério, o Instituto de arquitetos do Brasil vem acompanhando com apreensão essa comédia do "patchuli contra o budum", impingida sobre nossa cultura. Das primeiras investidas da empresa onde textualmente o Sr. Flávio Scaff, seu diretor, em entrevistas e propaganda paga, largamente divulgadas em nossa imprensa onde era auferida a autoria dos projetos aos perfumistas, após a reação do IAB e do reconhecimento da ilegalidade do procedimento, o tom foi mudado para uma espécie de defesa desajeitada onde os perfumistas estavam citados como autores das fachadas e das plantas (o que significa autoria de projeto).

A verdade é que esta cidade não é projetada por arquitetos, apenas 5% do que está erguido saiu de nossas pranchetas e somos cerca de 25.000 no Estado sendo que mais de três quartos destes arquitetos trabalham na Capital, temos catorze faculdades somente no Estado de São Paulo e uma projeção internacional muito importante. Dizem que os arquitetos brasileiros fazem milagres, dada à nossa tecnologia incipiente, à falta de recursos, às intermináveis crises, a uma mão de obra não qualificada e ao mau gosto de certos empresários da construção e firmas corretoras que insistem em jogar a culpa nos compradores.

Há alguns anos a construtora Bonfiglioli, hoje fora de cena, infelizmente, lançou edifícios com nomes de Artistas Brasileiros, inspirada provavelmente, em um costume europeu, estimulado por lei específica que obriga que seja reservada uma porcentagem do orçamento de uma edificação à aquisição de obras de arte a serem incorporadas à própria construção ou localizados em locais públicos. A Bonfiglioli montou uma comissão formada por engenheiros, especialistas em marketing, consultores imobiliários e outros, uma ponte entre arquitetos e artistas que decidiam entre si uma forma de desenvolvimento conjunto de trabalho.

Assim foram erguidos em São Paulo os edifícios Cláudio Tozzi, Bianco, Aldemir Martins, Scliar, Volpi, Tomie Othake entre outros. Atualmente a construtora Encol incorporou a idéia chamando a maioria deste pessoal que trabalhava para a Bonfiglioli e está lançando uma série de edifícios de maneira semelhante sendo que um deles foi consagrado ao pintor Carlos Araújo e projetado por Henrique Gambiagi. É uma forma inteligente de promover a arte e a arquitetura. Esta construtora tem tradição de divulgar o nome do arquiteto autor de cada um de seus projetos, nas suas peças publicitárias, procedimento raríssimo entre as imobiliárias a não ser que o profissional seja muito conhecido e funcione como atrativo comercial.

No caso da Edel, pelo que entendemos, se a autoria dos projetos não é dos perfumistas, trata-se de propaganda enganosa ou maliciosa sujeita a análise pelo CONAR (Conselho de auto regulamentação de publicitários). Se por outro lado o projeto, mesmo das

plantas e das fachadas, for destes, está configurado um caso típico de "acobertamento" ou de falsa autoria dos profissionais que assinaram os projetos de prefeitura e estes últimos estão sujeitos as penas rigorosíssimas do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).

Para o IAB, os aspectos legais não interessam tanto e menos ainda uma distensão entre arquitetos e construtores. Do nosso bom entendimento poderá surgir uma São Paulo mais bonita, mais bem planejada, com a solução dos problemas sociais crônicos que tanto nos afligem, ruas povoadas de belos edifícios, bem arborizadas e tratadas, o trânsito resolvido, a população morando, pelo menos com descência, com equipamentos urbanos eficientes, nossos rios despoluídos transformados em parques e usados também como transporte fluvial. O caso toma importância maior em seu desdobramento, isto é, isto pode virar moda em função do inegável sucesso alcançado através da mídia e cada vez mais nossa profissão é relegada à uma posição secundária de simples desenhistas que dançam conforme a música, trabalhando sob horários vis, os nomes dos reais autores dos projetos não mencionados e o que é pior; se no fim, depois de processos confusos como este se o resultado não ficar satisfatório a culpa é sempre do arquiteto ou planejador.

Não devemos ser xenófobos, o intercâmbio de idéias seria muito saudável para a cidade, para o País. Arquitetos estrangeiros poderiam trabalhar em colaboração conosco, como já o fizeram antes, por exemplo no Edifício do Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro projetado pela equipe, Le Corbusier, Niemeyer e Lucio Costa, obra consagrada internacionalmente e que hoje faz parte da História da Arquitetura. O próprio Oscar Niemeyer tem projetos na França, Inglaterra, Estados Unidos, Itália e outros países. Esta colaboração deveria também ser estendida à solução dos problemas cruciais crônicos que enfrentamos, nas áreas das habitações de interesse social, do desenvolvimento urbano e transportes, restauração e reciclagem de edifícios antigos e muitos outros. Temos no Município, 800 mil favelados, 2,5 milhões de cortiçados, faltam 600 mil moradias, um milhão de vagas nas creches, pré-escolas e escolas públicas, 220 postos de saúde e 20 mil leitos hospitalares e estamos tratando de coisas perfunctórias, com o perdão da brincadeira.

Carlos Bratke -
Arquiteto, Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie
1.º Vice-Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil.
45 anos.

C Destaque: normalização de projetos

O grupo formado na ABNT para estudar a normalização de Projetos de Arquitetura e Urbanismo, no qual somos representados pelo colega Edson Elito, nos encaminhou documento que relata os objetivos e métodos para o desenvolvimento do trabalho. Transcrevemos o documento que significa a intensificação da luta pela valorização profissional, pela qualidade do projeto e consequentemente do espaço construído.

Procedimentos para elaboração e apresentação de projetos de edificações

Arquitetura

1. Apresentação

O presente Grupo de Trabalho, constituído por representantes, do IAB/SP, da FNA, da ASBEA, do IPT e do COBRACON/ABNT, significa hoje um avanço real na retomada nacional da normalização de Projetos de Arquitetura e de Urbanismo, respondendo as necessidades comprovadas de elaboração de normas técnicas compatíveis com o atual estágio do desenvolvimento tecnológico nacional e complementando a legislação hoje bastante omissa (ver por exemplo o decreto-lei 2.300 de 21.11.86, que dispõe sobre licitações e contratos da administração federal).

A participação das Entidades Profissionais e do IPT junto ao COBRACON da ABNT, se faz a partir da política atualmente empreendida pela Diretoria do COBRACON, que logrou a constituição de um Conselho Consultivo, reunindo as representações de órgãos, entidades e associações dos diferentes segmentos da construção civil.

Dentre as tarefas colocadas ao Grupo de Trabalho, se destacam a avaliação dos estudos, propostas e recomendações já elaboradas pelas Entidades Profissionais, bem como a realização de uma extensa consulta nacional aos vários setores envolvidos, que congregam desde os profissionais autônomos e pequenos escritórios até as grandes empresas de projeto e consultoria.

Dada a ausência quase absoluta de normas técnicas referentes a projetos de urbanização junto ao COBRACON da ABNT, o Grupo de Trabalho também está planejando para, em breve, desenvolver (em nível de proposta) um sistema de normas técnicas (procedimentos) para a elaboração e apresentação de projetos de urbanismo.

2. Objetivos

O Grupo de Trabalho produzirá inicialmente uma sé-

Architecture, the aia journal 08/83, pág. 137
foto: Klaus Beckmannshagen

rie de Documentos Básicos que contenham anteprojeto de um sistema de normas de procedimento para a elaboração de projetos de Arquitetura, hoje consideradas indispensáveis por todas as entidades nele representadas (Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo), Federação Nacional dos Arquitetos, Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Comitê Brasileiro de Construção Civil/ABNT).

De acordo com o intuito inicial, essas futuras normas deverão disciplinar exclusivamente os procedimentos para as etapas de elaboração e de apresentação dos projetos, não sendo abordados no mérito o seu conteúdo ou concepção. Em sequência deverão ser estudadas as demais necessidades normativas (especificações, padronizações etc.).

Assim, foram arrolados de modo preliminar os temas que podem ser identificados sob os seguintes títulos:

a) Elaboração de projetos de Edificações - Arquitetura/Procedimento;

b) Apresentação de desenhos técnicos em projetos de Edificações - Arquitetura/Procedimento;

c) Apresentação de textos técnicos em projetos de Edificações - Arquitetura/Procedimento;

d) Programação das etapas das atividades em projetos de Edificações - Arquitetura/Procedimento;

e) Acompanhamento técnico de obras de Edificações - Arquitetura/Procedimento;

3. Metodologia

O Grupo de Trabalho, desde logo, consultará e analisará o conjunto dos documentos e contribuições existentes junto à ABNT e as entidades representativas nacionais dos arquitetos, reunindo inclusive, a experiência internacional de normalização no setor. Também serão consideradas as legislações e os procedimentos técnicos em uso pelos organismos e empresas públicas. Com esse objetivo o Grupo solicita que os interessados remetam ao COBRACON colaborações tais como roteiros e metodologias para projetos ou outros documentos técnicos pertinentes.

Em especial, serão consideradas as características regionais bem como as diferentes tecnologias aplicadas às classes, tipos de edificações e de serviços.

Uma vez analisados os textos atualmente em uso, o Grupo de Trabalho redigirá, em várias etapas, os esboços dos documentos básicos que serão seguidamente expostos à avaliação crítica e à sugestão de arquitetos profissionalmente atuantes nas diferentes regiões brasileiras e nos setores privado e estatal, ligados à área da construção civil.

Para isto, além das consultas individuais, serão promovidos seminários em cada estado da Federação promovidos pelas entidades de classe, que poderão assim apresentar colaboração sistemática.

Finalmente, os documentos básicos serão consolidados em Comissão de Estudos a ser criada pelo COBRACON (Comitê Brasileiro de Construção Civil - CB.2) submetidos a votação nacional e transformados em normas técnicas a serem registradas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.

Convênio IAB/CREA

Conforme divulgado anteriormente existe à disposição dos colegas, na sede do IAB à Rua Bento Freitas, nº 306 - 4º andar, o serviço de distribuição e orientação de procedimentos para o correto recolhimento das ARTs. Este serviço é um incentivo a formação do acervo técnico legal, como garantia aos arquitetos do direito inalienável de autoria.

Condephaat demissão do presidente

Transcrevemos documento enviado pelo IAB/SP à Secretária de Estado da Cultura, Elizabete Mendes de Oliveira, em 20 de outubro de 1.988, que coloca postura do Instituto perante a demissão do arquiteto Paulo Bastos da Presidência do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico Arqueológico e Turístico do Estado de S. Paulo

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, foi surpreendido com a demissão do Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - CONDEPHAAT, Arquiteto Paulo Bastos.

Tal episódio não causou apenas surpresa, mas nos levou também a estranhar a decisão, uma vez que esta demissão se dá as vésperas dos festejos de comemoração dos vinte anos de existência do órgão. Mais que isso, o evento programado não se constitui em mera iniciativa comemorativa, mas de um amplo balanço destes anos de atividades, através de uma exposição e de seminários com a participação de técnicos e personalidades que têm se dedicado ao patrimônio cultural em São Paulo e no Brasil.

Portanto, além de inoportuna, esta demissão incide sobre o esforço final de uma gestão, no sentido de trazer tais questões do debate público.

O Arquiteto Paulo Bastos foi indicado como representante do Instituto de Arquitetos do Brasil para o Conselho do CONDEPHAAT na gestão passada. Se, então, mereceu nossa confiança, teve o nosso reconhecimento pelo desempenho ao longo de seu mandato.

Tanto é assim que seu nome foi reafirmado pelo Instituto para a atual gestão. Todavia, indicado para a função de Presidente do CONDEPHAAT, pela Secretária da Cultura, Bete Mendes, contou, prontamente, com o nosso apoio e entusiasmo.

Ao longo desse ano e meio de atividades a frente do órgão, Paulo Bastos se manteve sempre coerente com os princípios defendidos pelo IAB na defesa de nossa Memória, pautando a sua atuação a partir das decisões emanadas do Colegiado do CONDEPHAAT, agindo com rigor e retidão na aplicação das normas e da legislação desta Instituição.

O CONDEPHAAT tem se mantido ao longo destes vinte anos a custa de muita luta, confrontando-se com frequência com poderosos interesses contrários à preservação de nosso patrimônio, necessários ao cumprimento de suas atribuições. Se adquiriu credibilidade pública foi graças a ativez de seu conselho e ao esforço de seus técnicos.

Assim, diante dos últimos acontecimentos, o IAB não poderia deixar de vir a público manifestar a sua apreensão sobre os destinos da Instituição. Não concordamos e não podemos concordar com decisões que, não importa a que pretexto, deixem de considerar a dimensão que o CONDEPHAAT alcançou na luta pela preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Estado de São Paulo.

Esclarecimento - Edel

A Edel encaminhou correspondência ao IAB em resposta as solicitações efetuadas no sentido do esclarecimento sobre a autoria dos projetos dos prédios Maison Paco Rabanne e Guy Laroche. Transcrevemos na íntegra a carta assinada pelo engenheiro Flávio Scaf, diretor da empresa, que nomeia os arquitetos responsáveis pelos projetos.

AO
INSTITUTO DE ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO
Rua Bento Freitas, 306
São Pualo - S.P.

Att.: Srs. Arqtos. Pedro Galvão Cury e Roberto Loeb

Prezados Senhores,

Temos a satisfação de acusar o recebimento de Vossa carta, a qual, infelizmente, só passamos a responder agora, por ausência de destinatário, engº Flávio Lúcio Scaf, que se encontrava no exterior.

Anotamos devidamente os têrmos de Vossas sugestões, e, como pode ser constatado por V.Sa., temos divulgado em nosso material, informativo à imprensa e publicitário, que a empresa responsável pelo projeto arquitetônico das Maisons Paco Rabanne e Guy Laroche na capital paulista é a NOVARQUITETURA PROJETOS S/C. LTDA., cujos titulares são os arquitetos Antonio Carlos Vadalá Guimarães e Cledenor Júlio da Silva Filho.

Por outro lado muito nos honraria um encontro com a presidência deste Instituto, para o que colocamo-nos inteiramente à disposição.

Na certeza do melhor acolhimento desta, colhemos o ensejo para apresentar nossas mais cordiais saudações.

Esta é uma prova da importância de nossa participação na luta pela valorização profissional. Continuemos.

Representação no CREA/SP

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de outubro passado, para indicação dos novos representantes do IAB/SP no CREA/SP, foram escolhidos os colegas Haroldo Gallo, Conselheiro Titular e Ervin Hochenberg, Conselheiro suplente. Terão um mandato de três anos, nos quais representarão o IAB, no sentido da reafirmação do compromisso assumido por nossa gestão pelo fortalecimento de nossa atuação profissional.

Registro de ante-projetos

Conforme publicado em boletins anteriores o serviço criado pelo IAB/SP para Registro de Ante-Projetos vem sendo bastante procurado por colegas que diariamente buscam garantias ao seu direito de autoria. Venha e registre o seu trabalho, assegurando assim sua defesa contra a inobservância e desconhecimento geral dos nossas normas profissionais que enfrentamos no cotidiano.

Eleição no CONFEA

Foi realizada no dia 21 de outubro passado a Eleição 88 para presidência do CONFEA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Nosso Departamento, acompanhando a decisão do Conselho Superior do IAB, deu apoio a candidatura do arquiteto Albano Volkmer, esperando a participação maciça da categoria em tão importante escolha.

Convênios IAB/SP

Conforme publicado no boletim anterior, o IAB/SP efetivou contratos com as empresas aqui relacionadas. Nossos sócios poderão beneficiar-se destes serviços:

Odontologia

- DENTPLAN - Tratamento Odontológico Planejado

Dr. Paulo Naoca
Av. Paulista, 1159 - 3º andar - cjs. 314/817/818
Tels.: 289-9405 e 285-1885
Vantagens: Estacionamento próprio / Consultas com hora marcada / Campanha do flúor gratuita aos filhos dos conveniados da idade de 03 a 12 anos.

• CONSULTÓRIO DE ODONTOLOGIA
Dra. Cecília de Moraes Pereira
Rua Mathias Aires, 71 - s/4
Tel.: 287-8395
Vantagens: 30% de desconto referente à mão de obra, e na composição final do preço do tratamento / Consultas com hora marcada.

Psicologia
• CONSULTÓRIO AR - Área de Relação
Psicólogas: Heloísa Fleury, Maria Cristina Carvalho, Milene de Stefano Lec, Rosane Landmann, Maria Levi Ribeiro Lima.
Pça. Américo Jacomino, 16 (altura do nº 1.300 da Av. Heitor Penteado
Tel.: 65-0508
Vantagens: Consultas com hora marcada / 50% de desconto aos associados.

Ótica/Foto/Cine
• CURT S.A. / COLORCENTER
Rua Conselheiro Crispiniano, 91
Vantagens: 30% de desconto para qualquer produto ótico / 20% de desconto para qualquer serviço de fotografia.

Material Técnico
• PEGETEC MATERIAIS TÉCNICOS
Rua Aurora, 601 / Rua Br. de Itapetininga, 120 1º andar
Vantagens: 35% de desconto na compra de materiais técnicos.

Livraria
• LIVRARIA BRASILIENSE EDITORA S.A.
Rua da Consolação, 2689/2697 - Tel.: 280-1222
Rua Barão de Itapetininga, 99 - Tel: 231-1344
Rua Oscar Freire, 561 - Tel.: 64-1056
Rua Augusta, 2346 - Tel.: 881-9980
Rua Marconi, 125
Rua Afonso Sardinha, 111
Vantagens: 10% de desconto na compra à vista de livros em geral / 15% de desconto na compra à vista de livros editados pela Brasiliense.

Psicologia
• CONSCIÊNCIA PSICOLOGIA CLÍNICA
Rua Alfredo Pujol Filho, 47 - Cep 04070
Tel.: 275-6120
Psicólogas: Dras. Judith Berentein / Kátia Monastersky / Leila Jaber.
Vantagens: Descontos especiais aos associados e dependentes (psicoterapia individual e grupal de crianças, adolescentes e adultos/psicoterapia de casal e familiar e terapia sexual. / Consultas com hora marcada.

Ciclo de Debates/88

Nos meses de setembro e outubro passados promovemos o Ciclo de Debates/88 "Tendências da Arquitetura Brasileira Contemporânea" com apoio cultural do grupo Aedificandum.

Agradecemos aqui as empresas Alcan Alumínio do Brasil S/A., Coldex Frigor S/A., Gail Cerâmica S/A., Fechaduras Brasil, Cyanamid Química do Brasil S/A., Glasurit do Brasil Ltda., Elevadores Kone Ltda. e Hanter Douglas do Brasil Ltda., que proporcionaram esta oportunidade de discussão e reflexão sobre as tendências atuais de nossa produção arquitetônica, num evento de envergadura e muito concorrido.

Espaço dos Núcleos

Aconteceu no dia 1º de outubro passado a reunião mensal de representantes dos Núcleos IAB/SP. Estiveram presentes o Presidente Pedro Cury, o colega Walter Caldana e os Núcleos de Campinas, Jundiaí, Sorocaba, São José do Rio Preto e ABC. Foi decidido a realização de exposições da produção dos arquitetos pertencentes a cada núcleo no mês de dezembro; posteriormente será editado todo o material em números especiais da Revista Projeto e Revista AU.

A próxima reunião está marcada para o dia 05 de novembro próximo e aguardamos a manifestação dos colegas do interior sobre o assunto. Informações na secretaria do IAB à rua Bento Freitas nº 306, 4º andar e nas sedes dos núcleos:

Campinas
Rua Pe. Vieira, 1235 - apto. 41 - Tel.: (0192) 2-6156

Guarujá
Rua Des. Plínio de Carvalho Pinto, 403 - Tel.: (0132) 87-4929

Jundiaí
Pça. Gov. Pedro de Toledo, 24 - sala 35 - 3º andar - Tel.: 437-2207

Mogi das Cruzes
Rua Barão de Jaceguai, 467 - 2º andar - Tel.: 469-5424 / Fac. 469-5822

Ribeirão Preto
Rua Capitão Salomão, 541 - Tel.: (016) 634-5587

Santos
Rua Luiz de Camões, 159 - Cx. Pos. 795 - Tel.: (0132) 32-8193

São José do Rio Preto
Rua Jorge Tibiriçá, 2728 - 3º andar - Tel.: (0172) 32-8143/32-8144/21-4377

Sorocaba
Rua Francisco Ferreira Leão, 101 - Tel.: (0152) 32-8617
Escr. - 31-2911 Res. - 32-8577 R. 237 Prefeitura

ABC
Rua Gonçalves Crespo, 90 - apto. 21 -
Tel.: 454-1388

D

Destaque
Inauguração no IAB/SP

A reforma geral que estamos realizando em nossa sede com a colaboração de empresas privadas, será comemorada a partir do dia 3 de dezembro próximo com extensa programação social e cultural que se estenderá por todo mês de dezembro. Inauguraremos o auditório "Eduardo Kneese de Melo" no espaço reciclado do antigo Clubinho do sub solo, e entregaremos completamente renovados o andar térreo, a lanchonete, o mezanino e o ambiente administrativo do quarto andar.

Agradecemos, aqui as construtoras Racional, JHS, Método e GTO, e as empresas Instalações Hidráulicas e Elétricas Spínola Engenharia; Impermeabilização: Asfaltadora Brasileira; Pintura; Repin Pinturas, Luminárias: Altema Luminárias, Mobiliário: Probjeto, Projeto de Ar Condicionado: Hendra Winardi, Carpete: Bandeirantes, que colaboram conosco nesta obra, proporcionando a retomada de nosso edifício símbolo, marco importante da cultura paulista e nacional.

Aguardem grande festa de inauguração no dia 3 de dezembro!

Encontro Estadual de Arquitetos

1/3 de dezembro de 1.988
Auditório Profº Eduardo Kneese de Melo - IAB/SP

PROGRAMA

1º dia (quinta-feira)
Abertura:
20:00 hs.
Tema:
"O estado da profissão"

Expositores:
PEDRO CURY
ABRAHÃO VELVU SANOVICZ
CARLOS ROBERTO MONTEIRO DE ANDRADE (Mancha)
GIANCARLO GASPERINI
HUGO SEGAWA

Coordenador:
SILVIO TADEU PINA - Presidente Núcleo ABC
Relator:
VALTER CALDANA

2º dia (sexta-feira)
1ª seção:
9:00 hs.
Tema:
"Mercado de trabalho e a crise na profissão"

Expositores:
WALTER MAFFEI
NABIL BONDUKI
ANTONIO CARLOS SANT'ANNA JUNIOR
BENNO PERELMUTTER
JOSÉ CARLOS DE LIMA BUENO - Presidente Núcleo S.J.R.Preto

Coordenador:
NAZARENO STANISLAU AFFONSO
Relator:
ANGELO SALVADOR

2ª seção:
14:30 hs.
Tema:
"Legislação profissional/entidades"

Expositores:
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
JOÃO ABUKATER NETO
ROQUE APARECIDO DA SILVA
IVES DE FREITAS
RENATO NUNES

Coordenador:
LÚCIO GOMES MACHADO
Relator:
LIDIA Y. KITAMURA

3ª seção:
17:00 hs.
Tema:
Evento do patrocinador

4ª seção:
20:00 hs.
Tema:
"O objeto da arquitetura"

Expositor:
JOSÉ ARTUR GIANOTTI
Coordenador:
CIRO PIRONDI

3º dia (sábado):
9:00 hs.
Tema:
"O Desenho da cidade, a reforma urbana e o plano diretor"

Expositores:
CÂNDIDO MALTA CAMPOS FILHO
SÉRGIO ZARATIN
PEDRO TADDEI NETO
DÉCIO PIGNATARI
ERMÍNIA MARICATO

Coordenador:
MAURO FERREIRA
Relatora:
ALEXANDRA RESCHKE

Festa:
21:00 hs.

SÁBADO A TARDE - REUNIÃO PREPARATÓRIA AO CONGRESSO ESTADUAL.

OBS.: 1. AS MESAS SERÃO CONCLUSIVA
2. OS EXPOSITORES ENVIARÃO DE 2 A 5 LAUDAS ESCRITAS COM ANTECEDÊNCIA PARA DISTRIBUIÇÃO NO ENCONTRO.

MAIORES INFORMAÇÕES NA SECRETARIA DO IAB/SP - TEL.: 259-6866.

Concurso de idéias para igreja de Cerqueira César

Estarão abertas, a partir dos meados de novembro e até início de dezembro próximos, as inscrições no Concurso de Idéias para o Projeto Arquitetônico da Igreja Matriz de Cerqueira César no interior do Estado. O regulamento, em fase final de elaboração, será amplamente divulgado buscando participação maciça dos colegas neste concurso. Maiores informações na secretaria do IAB com a Cláudia ou a Rita. Tel.: 259-6866.

Debate: a cor na arquitetura

O IAB/SP e a ETERNIT promovem no dia 08 de dezembro próximo das 14:00 às 17:30 hs. no auditório do IAB, o debate a COR NA ARQUITETURA onde será abordado o tema da cor na paisagem e no meio urbano, no ambiente de trabalho e no mobiliário. Atuarão como palestrantes os arquitetos João de Deus Cardoso, Joaquim Guedes, Rosa Kliass e Siegbert Zanettini e como debatedores o arquiteto Élide Monzéglio e Philippe Henryy, diretor do empreendimento "Casa da Cor".

80ª reunião do COSU

Será realizada em São Paulo, depois de 12 anos, a 80ª Reunião do Conselho Superior do IAB. O evento se reverte da maior importância, pois iremos eleger a nova Diretoria Nacional do Instituto para o Triênio 89/91.

A reunião será nos dias 25 a 28 de janeiro de 1989 e esperamos contar mais uma vez com o apoio dos colegas em tão importante evento.

Eventos da sala Flávio Império

Dia 5 de novembro: Sábado da Gravura, das 14:00 às 20:00 hs. Trabalhos de Alex Cerveny, Arnaldo Battalhini, Evandro Carlos Jardim, Jeanete Zeido, Márcio Périgo, Sérgio Fingermann entre outros. A feira traz as técnicas água forte, água tinta, ponta seca, litogravura, serigrafia e xilogravura, com preços acessíveis e os arquitetos associados ao I.A.B. terão 10% de desconto na compra de gravuras.

De 5 a 17 de dezembro: Presenteie com arte
Feiratudo: objetos, cerâmicas, desenhos, e esculturas. Uma boa oportunidade de adquirir obras de arte diversas de 30 artistas diferentes, por um preço razoável. Participe dos eventos da sua Sala Flávio Império que fica aberta de segunda à sábado das 14:00 às 20:00 hs.

Seminário CREA

Foi promovido pelo CREA/SP, e realizado em Campinas no mês de outubro passado, o Seminário "O novo quadro Institucional e a Mudança da Legislação profissional: a Lei nº 5194/66".

O objetivo do encontro foi discutir a nível de entidades de classes a Reformulação da Legislação Profissional vigente.

Estivemos representados pelos colegas Pedro Cury, José Carlos Ribeiro de Almeida, Eduardo Kneese de Melo, que encaminharam documento demonstrativo da posição do IAB perante o problema. Este documento está transcrito no módulo B deste boletim e aguardamos dos colegas idéias e subsídios para a continuidade da nossa luta de valorização e afirmação profissionais.

Patrocínio

Arquetipo

asfaltadora brasileira ltda.
40 anos acompanhando o ritmo de sua obra.

au arquitetura urbanismo

COSTA PREVIATO

decobras iluminação

GRUPO AEDIFICANDVM